UNIVERSITY OF TORONTO
3 1761 01365328 2

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/cronicadelreydom00galv

938-R.

42

CRONICA

DELREY

DOM AFFOMSSO HAMRRIQUES

PRIMEIRO REY DESTES REGNOS
DE PORTUGUALL

D'esta Cronica foi feita uma unica tiragem de duzentos exemplares, todos rubricados pelo seu publicador, sendo destinado á Santa Casa da Misericordia da villa de Cascaes o producto dos que forem postos á venda.

N.º 146

Carlos Lemos Maraes

CRONICA

DELREY

DOM AFFOMSSO HAMRRIQUES

PRIMEIRO REY DESTES REGNOS

DE

PORTUGUALL

POR

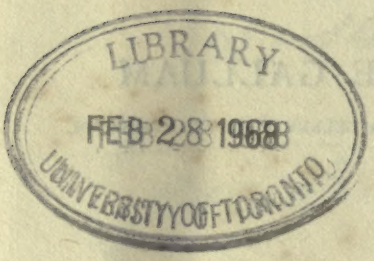
DUARTE GALLUAM

FIDALLGUO DA CASA DELREY E DO SEU CONSELHO

M. D. V.

PUBLICADA PELO BACHAREL MANUEL DE CASTRO GUIMARÃES
CONDE DE CASTRO GUIMARAES
EM COMMEMORAÇÃO DA MORTE DO CRONISTA

DP
570
G34
1918



Advertencia

Aos amadores sinceros das velhas tradições da terra em que nascemos, aos que comprehendem e saboreiam a poesia ingenua das lendas do periodo heroico da patria portuguesa, transmittidas durante gerações de bocca em bocca, principal alimento das palestras ao serão dos nossos avoengos; aos que sabem ler nas entrelinhas d'estes velhos pergaminhos, o modo de ser da sociedade coeva, a mentalidade dos que a guiavam, o mysticismo e a infantilidade dos que a compunham, a esses todos é destinada a presente publicação.

O desejo de dar a conhecer de modo integral e na sua forma genuina a *Cronica d'elRey dom Affomsso Hamrriques primeiro Rey destes regnos de Portuguall por Duarte Galluam,* motivou a resolução de a copiar de um velho manuscripto do seculo XVI que

possuo na minha livraria, dando-a á estampa na presente edição.

Accresce ainda a ponderosa circumstancia de que no presente anno de 1917 passa o quarto centenario da morte do cronista, occorrida a 9 de Junho de 1517 na Ilha do Camarão.

Prestando pois esta homenagem ao auctor deste florão das velhas letras patrias, aspiro, embora com bem minguados recursos, a enriquecer e a divulgar o nosso patrimonio litterario.

Impressa a Cronica pela primeira vez em Lisboa no anno de 1726, editada por Miguel Lopes Ferreira, foi concedida a indispensavel licença do Santo Officio mediante a prévia amputação de quatro capitulos, os XXI, XXII, XXIII e XXIV; saindo a Chronica com 56 capitulos em vez dos 60, de que se compõe o texto original.

Os quatro capitulos votados ao ostracismo pelo rigor inquisitorial, relatam o episodio do Bispo Negro.

O theor da narração, e o que é mais, a forma do dialogo, quiça menos reverente para com a authoridade papal, com a aggravante do applauso á manifesta rebeldia do fundador da monarchia em face das intima-

ções da Curia Romana, explicam embora não justifiquem a mutilação imposta.

D'esta edição de 1726 apesar de qualificada de *copia fiel* por Barboza na sua *Biblioteca Lusitana,* e mau grado as affirmações do editor no *Prologo ao leitor,* manda a verdade dizer que a Cronica d'elRey dom Affomsso Hamrriques não saíu *da sorte que a escreveu Duarte Galluam;* alem de truncada, está cheia de erros de copia e com a pontuação e distribuição dos periodos feita de tal modo, que em muitos passos é difficil comprehender o sentido das phrases, apparecendo não poucas vezes completamente adulterado.

A titulo de curiosidade transcrevo a licença regia que authorisou a publicação.

«Senhor. Por ordem de V. Magestade vi a Chronica d'elRey dom Affonso Henriques que compoz Duarte Galvão e que quer mandar imprimir Miguel Lopes Ferreira. De um louvo o zelo em fazer publicar as Chronicas dos nossos Reys, que tanto tempo ha que se conservam manuscriptas, e do outro nom posso deixar de lhe accusar a negligencia com que se houve na composiçam d'esta Chronica, porque parece que nam fez exame algum para o que havia de escrever. Mas como vejo riscados alguns capitulos, e tudo vejo

reformado pelo Doutor Frei Antonio Brandão Chronista-mór d'este Reyno no 3.º tomo da Monarchia Lusitana, bem se pode imprimir sem escrupulo. Vossa Magestade ordenará o que fôr servido.

Nesta Casa de N. Senhora da Divina Providencia 12 de Agosto de 1726.

D. José Barboza C. R.»

Já no seculo XVII o Licenciado Duarte Nunes de Leão na sua *Cronica reformada dos Reis de Portugal* impressa no anno de 1677, a fol. 20, consagra á critica e refutação do que elle chama fabulas da Chronica velha um extenso preambulo.

A intitulada *Relaçam do que se continha na historia d'elRey Dom Affomso Henriques, que agora se reprova,* contem a substancia dos quatro capitulos expurgados e a sua contestação.

Paladino da castidade e mais virtudes da Rainha Dona Tareja, cae a fundo sobre a materia dos alludidos capitulos, e com grande copia de argumentos cujo valor não apreciarei, conclue ter descuberto *o error porque mal e individamente se veyo a infamar a honestidade da Rainha dona Tareja, princeza castissima, e a innocencia e virtudes de um Rey tão catolico*

e tam pio como foi Dom Affonso Henriques, e contarem-se as ridiculas patranhas do Bispo Negro e do medo feito ao Cardeal.

Em 1839, abolida a censura e em periodo de escrupulos religiosos menos severos, a *Revista Litteraria* publicou a pag. 327 a 358 do seu numero de Fevereiro, os quatro capitulos condemnados pelo Santo Officio em 1726. Para lamentar é, que não tivesse havido infelizmente o cuidado de reproduzir a ortografia do manuscripto original, tendo alem d'isso alguns erros e falhas.

Saiu á estacada *O Panorama* com um extenso artigo firmado com as iniciaes B. C., no qual sob a denominação de reflexões, a materia dos alludidos capitulos é combatida com bastos e especiosos argumentos, tendo em mira provar a falsidade dos factos ahi referidos. Esquecendo o importante papel que o seu auctor desempenhara ao serviço de Portugal e dos seus Reis, não hesita o articulista em o acoimar de mentiroso alem de outros qualificativos feios; concluindo *em decretar com a maior sem ceremonia que com sobeja razão tem sido refugados, e que a seu parecer nem merecem figurar na Historia de Portugal.*

Este artigo apareceu transcripto a pag. 317 do se-

gundo volume das obras completas do Cardeal Saraiva Dom Frei Francisco de S. Luiz, tendo portanto sido o Patriarcha de Lisboa o seu verdadeiro auctor.

Alexandre Herculano, comquanto tivesse tido em pouca conta os elementos que para a historia fornece a Cronica de Duarte Galvão, foi ahi buscar o assumpto de uma das suas mais interessantes *Lendas*, a que intitulou o *Bispo Negro*.

Em nota final e com a sua nunca desmentida probidade de historiador observa o seguinte:

«A tradição é falsa a todas as luzes; mas tambem é certo que ella se originou de algum acto de violencia praticado n'esse reinado contra algum Cardeal legado. Um historiador coevo, posto que estrangeiro, bem informado geralmente, acerca dos successos do nosso pais, o inglez Rogerio de Koveden, narra um facto acontecido em Portugal, e que pela analogia que tem com o conto do bispo negro, mostrou a origem da fabula. A narrativa do chronista está indicando que o acontecimento fizera certo ruido na Europa, e a propria confusão de datas e de individuos que aparece no texto de Koveden, mostra que o successo era anterior e andava já alterado na tradição. O que é certo é que o achar-se esta conservada fóra de Portugal desde o

seculo duodecimo por um escriptor que Ruy de Pina e Acenheiro não leram (porque só foi publicado no seculo decimo setimo) prova que ella remonta entre nós, por maioria de razão, tambem ao seculo duodecimo, embora alterada, como já a vemos no chronista ingles. Eis a notavel passagem a que alludimos, e que se lê a pag. 640 da edição de Koveden por Saville: No mesmo anno (1187) o cardeal *Jacintho* então legado em toda a Hespanha, depos muitos prelados (abbates) ou por culpa d'elles, ou por impeto proprio, e como quizesse depôr o bispo de Coimbra, o rei *Affonso* (Henriques) não consentiu que elle fosse deposto, e mandou ao dito cardeal que saisse da sua terra, quando não cortar-lhe-hia um pé.»

O mesmo historiador a pag. 365 e seg. da sua Historia de Portugal, descrevendo a tomada de Santarem diz, tel-a ido buscar a uma especie de poema em prosa, no qual figura o proprio rei narrando as particularidades da empreza. Attribue esta composição a um monge de Alcobaça. O mais interessante é que salvas pequenas variantes, é a reprodução da Cronica de Duarte Galvão que narra este episodio da vida d'el Rey dom Affonso Henriques, e comtudo em parte alguma cita Alexandre Herculano a Cronica.

Convem notar que o discurso que Duarte Galvão põe na bocca do conde D. Henrique na sua extrema hora, não é peça de rethorica de sua composição; vem nas Cronicas breves do mosteiro de Santa Cruz, publicadas nos *Portugaliæ Monumenta Historica, Scriptores*, vol. I, pag. 25 e seguintes. Esta circumstancia tem certa importancia pois mostra que Duarte Galvão tinha deante de si as mesmas cronicas breves, e que provavelmente consultou outros documentos hoje desconhecidos, o que mais valor accrescenta á sua obra.

No cartorio do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra se guardava uma provisão de D. Affonso Henriques, pela qual deu cargo aos Priores do mesmo Mosteiro de fazer os apontamentos e lembranças das cousas notaveis do reino, por virtude do qual cargo se tinham feito grandes manuscritos até ao tempo de Duarte Galvão, desaparecendo depois do cartorio. Estes escritos que se perderam, foram aproveitados por Fernão Lopes e Duarte Galvão, como dão a entender citando outros escritores antigos sem dizerem quem eles foram (1).

(1) José Pereira Bayam, *Cronica del Rey D. Pedro I*, prologo, Lisboa, 1760, p. 8 e 9.

Em todo o caso como o fim que tenho em vista seja a mera publicação da Cronica tal como ella é, e não como seria de desejar que ella fosse, aqui ficam summariamente compendiados os esclarecimentos que pude obter sobre o seu valor historico.

O leitor apreciará.

*
* *

«Pelos seus dotes litterarias e capacidade politica, pelos longos serviços prestados á patria, mormente no desempenho de missões diplomaticas, pela sua descendencia até, Duarte Galvão não é d'essas figuras que viveram exclusivamente do seu tempo e para o seu tempo, e sobre as quaes, sem desdoiro nem grave offensa para a sua memoria, pode cahir a silenciosa pedra do esquecimento secular. O seu nome não fulge como estrella de primeira grandeza nas constellações do genio ou de heroismo, mas é bem digno que a posteridade lhe consagre o seu tributo, ainda que modesto, de consideração e estima.»

Assim descreve o cronista, o infatigavel e erudito investigador Sousa Viterbo na *Memoria apresentada*

á Academia Real das Sciencias e que intitulou, *Duarte Galvão e a sua familia.*

Damião de Goes, classificou-o «Vir non minus ætate, quam prudentia, ac rerum usu gravissimus».

Nascido em Evora, segundo a tradição, filho de Ruy Galvão cavalleiro da casa Real e secretario de D. Affonso V, era Duarte Galvão irmão do Bispo D. João Galvão primeiro Conde de Arganil, depois arcebispo de Braga, prelazia de que não chegou a tomar posse.

Este bispo, figura de destaque na côrte de D. Affonso V e seu escrivão da puridade, heroe de nam poucas aventuras galantes, foi um dos ultimos exemplares do sacerdote guerreiro do medioevo, largando as vestes prelaticias para afivelar a couraça, e cavalgando seu ginete para acometter as hostes dos infieis á frente de seus homens d'armas.

D. Antonio Caetano de Sousa na sua *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa,* a proposito do casamento de Duarte Galvão com D. Catharina da Sylva chama-lhe «Varão benemerito de illustre memoria, muy versado nas humanidades, e na historia, cronista-mór, logar em que succedeu a Fernão Lopes no anno de 1440. Foy secretario d'elRey D. João II,

do seu conselho, e d'elRey D. Manoel, seu embaixador ao Papa Alexandre VI, e ao Emperador Maximiliano, depois Embaixador á Ethiopia; e partindo a 7 d'Abril de 1515 levou comsigo ao Padre Francisco Alvares; e tendo passado o estreito do mar Roxo, morreo na Ilha do Camarão a 9 de Junho de 1517.»

Quanto ao cargo de Cronista-mór, apesar do que affirma Gaspar Correia no Prologo do seu 3.° livro das *Lendas da India,* nenhum documento apareceo até agora, do qual conste a nomeação de Duarte Galvão para o referido cargo, cuja serie segue ininterrupta desde Fernão Lopes, a quem succederam Gomes Eannes de Zurara, Vasco Fernandes de Lucena, Ruy de Pina e seu filho Fernão; em todo o caso não parece qne tivesse sido nomeado no anno de 1440, isto é, setenta e sete annos antes da sua morte. De resto declarando no primeiro capitulo da sua Cronica de dom Affonso Henriques, que a composera no anno de 1505, não é verosimil que só ao cabo de sessenta e cinco annos terminasse a sua obra.

Deve talvez ser engano na data.

Pelo que respeita aos cargos publicos que desempenhou, em mais do que um diploma figura o nome

de Duarte Galvão seguido dos qualificativos de secretario e de conselheiro del-Rei.

Variadas e importantes missões diplomaticas de que foi encarregado, attestam sobejamente a alta situação que fruio na corte dos Reis D. Affonso V, D. João II e D. Manoel.

Damião de Goes na *Cronica de D. Manuel,* referindo-se á ida de Duarte Galvão ao Abexim, diz ter elle servido a D. João II e a D. Manuel, *em muitas embaixadas nas cortes dos Papas e do emperador Fedrique e Maximiliano seu filho, e dos Reis de França e Inglaterra.*

Incumbido de ir a Flandres por occasião das contendas entre o futuro emperador Maximiliano e a borguezia flamenga, era-lhe ahi destinado o servir de arbitro em nome del-Rei de Portugal; parece todavia que á chegada do embaixador o pleito perdera bastante da sua gravidade.

E' sem duvida a essa viagem que Duarte Galvão se refere no capitulo 36 da sua Cronica a proposito do cavalleiro Hamrrique.

«Era este cavalleiro Hamrrique de huũa villa que se chama Bona, posta na rribeira de Reyna, quatro legoas açima de Collonha, na quall eu fuy e estiue

dessas uezes que aaquellas partes fuy emuiado por embaxador, uemdoa sempre com muita afeiçam e saudosa lembramça deste santo caualleiro.»

A Duarte Galvão se refere Van den Busshe no seu livro *Flandres et Portugal* (pg. 44-46), citando o seu nome embora estropiado no seguinte trecho.

«Nous l'avons dit plus haut, un ambassadeur portugais, Edouard de Qualéon, s'interposa como médiateur entre les Flamands et Maximilien, en invoquant les anciennes relations de la Flandre et du Portugal.»

Conta-se que a ultima embaixada, para que foi escolhido por D. Manuel, teria tido origem em um desaguisado com este monarcha.

Sousa Viterbo na citada Memoria, de que muito me tenho soccorrido para a confecção d'estas breves informações, diz que uma noticia extraida de um manuscripto de letra do seculo XVII, que existia na livraria do fallecido Marquez de Vallada, referia o caso como segue:

«Succedeu, estando el-Rei D. Manuel em Evora, mandar fazer um gibão de uma rica fazenda que lhe chegara da India, e no dia em que o vestiu saira a uma sala em que estavam varios fidalgos, a cada um foi mostrando o gibão, que todos gabaram por com-

prazer a elRei; e como fosse um d'elles Duarte Galvão, só este o não lisongeou, dizendo-lhe que os reis de Portugal, seus antecessores, cuidavam menos em atavios, do que em cumprirem com os encargos que Deus impunha aos Reis. Seria melhor que não falasse assim para seu descanso, porque isto decidiu a eleição de embaixador que havia de ir á Ethiopia; e logo elRei com palavrosos termos de honra e conceito nomeou o pobre velho; mas, assentando que morreria no caminho, como succedeu na altura da ilha do Camarão, em 9 de Junho de 1517, foi tambem com elle para o substituir D. Rodrigo de Lima.»

Por esta razão explicavel pela vaidade offendida do Monarcha, ou por outra mais ponderada, o facto é que Duarte Galvão foi para a India, embarcando no dia 7 de Abril de 1515 na armada de Lopo Soares d'Albergaria, successor de Affonso de Albuquerque no governo d'aquelle estado.

Na armada voltava Matheus, enviado da rainha Helena da Ethiopia, portador em nome d'esta princeza de uma cruz de ouro com uma reliquia do Santo Lenho para el-Rei de Portugal.

Durante a viagem Duarte Galvão, velho, rabugento, e com grande soltura de lingua, maltratou de palavras

a Matheus, a quem accusou de impostor e mouro disfarçado, do que resultou queixa ao Governador, devassa, e um auto lavrado na fortaleza de Cananor a 14 d'Outubro de 1515.

Por ultimo foram taes e tão violentas as divergencias entre o embaixador e Lopo Soares provenientes das acrimoniosas censuras contra este ultimo, que pouco ou nenhum affecto merecia a Duarte Galvão, que este se apaixonou, fallecendo na ilha do Camarão durante a viagem para a Ethiopia, não chegando portanto a effectivar a missão de que fora imcumbido junto do Preste João.

Alem da Cronica delRei Dom Affonso Henriques ha noticia de uma carta dirigida a Affonso d'Albuquerque, que foi publicada na collecção das d'este illustre portugues. As cartas trocadas entre os dois, e que Innocencio Francisco da Silva menciona no *Diccionario Bibliographico* são as que se acham agora impressas, tiradas de um codice de Alcobaça.

Barbosa Machado diz ter visto na livraria do Conde de Vimieiro uma outra obra de Duarte Galvão, a *Exhortação feita aos soldados da India,* junto a uma outra que escreveu por occasião da partida para a embaixada da Abyssinia.

Parece que Duarte Galvão conhecia a lingua arabica; Fernão Lopes de Castanheda assevera que fora elle quem redigiu a carta em arabe e portuguez, que Pedro Alvares Cabral entregou em nome e por mandado de D. Manuel, ao rei de Calicut. Está publicada na *Historia do descobrimento e conquista da India,* livro 1.º, capitulo XXXV.

Da *Cronica del rei D. Affonso Henriques,* por Duarte Galvão, existem numerosas copias, depositadas no Arquivo Nacional (Torre do Tombo) e nas bibliotecas publicas. Em seguida são indicadas algumas d'ellas, e descripto o mais importante.

ARQUIVO NACIONAL

Codice n.º 345. Volume encadernado com as pastas de grosso papelão, as quaes pelo lado exterior são cobertas de tela grossa de linho de côr cinzenta e adornadas com cinco taxas douradas; a lombada, mais moderna, é de carneira branca. As folhas do manuscripto são de fino e bem preparado pergaminho, e tem $0^m,50$ de altura e $0^m,35$ de largura, e são em numero $1+8+73+2=84$.

Na pagina recto da primeira folha (não numerada) estam escriptas sómente as palavras: Armario 11 da Casa da Corôa.

Segue-se um caderno de quatro folhas duplas, ou oito folhas de livro, numeradas na parte inferior da pagina recto com aj, aij, aiij, aiiij (os prolongamentos não teem numeração), em que está escripta a tavoada dos capitulos da cronica.

A seguir está o texto da cronica nas folhas 1 a 73, numeradas com letra romana, j, ij, iij... lxxiij, escripta a tinta vermelha na parte superior da pagina recta de cada folha.

A pagina recta da folha j é occupada por um emaranhado silvado de ramos com flores, que envolve a dedicatoria da cronica dirigida a el Rei D. Manuel, escripta a tinta azul, e o começo do prologo da cronica. As letras capitaes são iluminadas a ouro, vermelho granada e azul, e as outras letras a vermelho granada. Nas paginas seguintes os titulos dos capitulos são escriptos a vermelho; a primeira letra do texto é historiada á fantasia, e iluminada a ouro e vermelho granada; os periodos são indicados pelo signal usual, um crescente com as pontas voltadas á direita, iluminado a ouro. O texto é escripto com letra gothica, grossa

e bem desenhada com tinta preta; cada pagina tem duas columnas, cada uma de 28 linhas, tendo cada linha 25 letras em media.

Esta copia pertenceu provavelmente á guarda roupa del Rei D. Manuel, e estava escripta e encadernada no anno de 1525 (Anselmo Braamcamp Freire, *Cronica de D. João I,* primeira parte, por Fernão Lopes, Lisboa, 1915, p. xi e xij)

Ms. 984. Livro de papel, do formato de 4.°, tendo a folha do rosto gravada na tarja, e manuscripta no titulo; 308 folhas paginadas na parte superior de 1 a 615, e no fim tres folhas sem numeração.

Contem a *Cronica del rei D. Affonso Henriques* por Duarte Galvão, e as dos reis D. Sancho I, D. Affonso II, D. Sancho II, D. Affonso III, D. Diniz e D. Affonso IV, por Ruy de Pina. Na pagina 1, lê-se: «Copiadas dos seus proprios originaes que se acharam no Cartorio do Collegio da Companhia de Jesus da cidade de Evora, e que eram do uso do sr. Cardeal Rey, o qual as doou ao dito Collegio».

Esta copia é de letra de uma só mão, do escrivão Pinheiro, cuja rubrica está na pagina do rosto, e foi feita no fim do seculo XVIII.

A Cronica de D. Affonso Henriques, está escripta nas paginas 2 a 126.

Ms. 1.197. Livro de papel, do formato de folha, contendo a cronica del rei D. Affonso Henriques por Duarte Galvão.

Letra do seculo XVIII.

BIBLIOTECA NACIONAL

Ms. 376. Livro de papel, do formato de folha, de 140 folhas. Contem as cronicas dos reis até D. Affonso III. A cronica de D. Affonso Henriques por Duarte Galvão, está escripta nas folhas 3 *v* a 46 *v*.

Letra do seculo XVI.

Ms. 795. Livro de papel, do formato de folha, de 314 folhas. Contem as cronicas dos reis até D. Pedro I. A cronica de D. Affonso Henriques por Duarte Galvão, está escripta nas folhas 1 *v* a 61 *v*.

Na ultima pagina do livro le-se:

Idibus maij 1568.

Ms. 378. Livro de papel do formato de folha. Contem as cronicas dos reis até D. Diniz.

Letra do seculo XVI.

Os ms. 375, 837, 841, 850, 246, do seculo XVII e XVIII, contem a cronica de D. Affonso Henriques por Duarte Galvão.

BIBLIOTECA D'AJUDA

Livro de papel de grande formato. Contem a Cronica de D. Affonso Henriques por Duarte Galvão, copiada por Alvaro do Couto de Vasconcellos, que assigna no fim; tem a data de 1537.

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Codice de pergaminho com letra iluminada. Este codice é descripto por A. M. Simões de Castro no *Boletim bibliografico da Universidade de Coimbra,* vol. I, Coimbra, 1914, p. 236 a 241.

Parece ter pertencido á guarda roupa del Rei D. Manuel.

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL DO PORTO

Codice de pergaminho com letra iluminada. Este codice, proveniente do Convento de Santa Cruz de Coimbra foi descripto no *Catalogo dos manuscriptos da biblioteca publica do Porto,* sob o numero 41 dos manuscriptos munbranaceos.

Parece ter pertencido à guarda roupa del rei D. Manuel.

Como fica dito, a Cronica de D. Affonso Henriques por Duarte Galvão adeante impressa, foi extraida de um Codice do seculo XVI, que alem d'esta contem as dos Reis D. Sancho I, D. Affonso II, D. Sancho II, D. Affonso III, D. Diniz, D. Affonso IV, todas de Ruy de Pina.

Contem a parte do Codice em que está escripta a Cronica de D. Affonso Henriques, alem da Tavoada que occupa seis folios, cincoenta e nove folios de texto e um em branco. Cada folio mede $0^m,40$ de alto por $0^m,28$ de largo é, escripto em duas columnas de $0^m,275$ por $0^m,09$ cada uma; cada columna tem trinta e duas linhas.

Procurei reproduzir na copia a ortografia do ma-

nuscripto original, tanto quanto possivel, respeitando sempre que o sentido não era alterado, a separação dos periodos indicados no texto com signaes de côres diversas e ouro.

E' um exemplar rico, não só pela illuminura da primeira pagina do prologo, mas tambem pelas delicadas e bem ornamentadas iniciaes dos capitulos e tarjas que a acompanham, e bem assim pelas outras pinturas, alem de que se encontram em perfeito estado de conservação, tanto do colorido, como dos dourados, parecendo pela frescura ter saido das mãos do artista.

Revelam da parte de quem as illuminou alem de muito bom gosto, uma grande phantasia e variedade na composição, sendo raras as repetições nos motivos decorativos das tarjas. A pintura do frontespicio está um pouco deteriorada nas margens, sem duvida pelas repetidas vezes que a mostraram e o pouco cuidado com que o fizeram.

Intercaladas no texto e em logar adequado vão duas photogravuras de outras tantas paginas do Codice. A primeira reproduz a pagina inicial da tavoada, por ella se pode ajuizar do valor artistico das illuminuras; representa a segunda, egualmente em photogravura, o frontespicio do Prologo encimado por uma curiosis-

sima vista panoramica de Lisboa; affigura-se-me ser esta uma das mais antigas vistas desta cidade senão a mais antiga. Circunscrita pelàs muralhas de D. Fernando, não indica a ribeira das naus, que figura nas que tenho visto, ou porque á data em que foi composta a pintura, ainda não existia, ou porque occupava qualquer outro local mais afastado da cidade. Coroada pela alcaçova observa-se à esquerda o monumental mosteiro do Carmo, em baixo junto ao rio os Paços da Ribeira e à meia encosta a Sé. Quem poderia então prever que um dia esta velha fabrica seria ataviada com enxertos de cimento armado coroando as vetustas pedras das suas torres; tristes lembranças do periodo decadente do constitucionalismo, em que se improvisavam archeologos e se tolerava a perpetração d'estas e quejandas barbaridades.

O Ex.mo Snr. Coronel Francisco Maria Esteves Pereira prestou-se da melhor vontade a auxiliar-me no trabalho de revisão de provas e exame comparativo do Codice 345 do Archivo Nacional; as suas eruditas indicações e os seus preciosos conselhos, em muito facilitaram a minha tarefa de editor.

Cascaes, Torre de S. Sebastião, 1917.

Sumorda dos capx desta cronica del Rey dom affõso hamrriques ꝑmeiro Rey destes regnos de portugall

Como elRey dom affomsso de castella ho sexto chamado emperador casou sua filha dona tareia com acomte dom hamrrique damdolhe em casamento portuguall por cõdado com certas contiçoẽs. .iiij. ffoẽ.

O tronco e linhagem Reall de que descendem os Reis de portuguall e domde se chamou portuguall. .v. ffoẽ.

Coma dom egas moniz criou dom affomsso filho do comte dom hãrrique e como foi saão per millagre de nossa senhora da aleriam comque naçeo. .vi. ffoẽ.

Tauoada dos capitullos desta cronica del-Rey dom Affomsso Hamrriques primeiro Rey destes regnos de Portuguall.

Como elRey dom Affomsso de Castella ho sexto chamado Emperador casou sua filha dona Tareia com o Conde dom Hamrrique, damdolhe em casamento Portuguall por comdado, com çertas condiçoões . pag. 9

O tromco e linhagem Reall de que desçemdem os Reis de Portuguall, e domde sse chamou Portuguall . . pag. 13

Como dom Eguas Moniz criou dom Affomsso filho do Comde dom Hamrrique, e como foi saão per millagre de nossa Senhora da aleyiam com que naçeo pag. 15

Como o Comde dom Hamrrique adoeçeo aa morte, e das pallauras que disse a seu filho amte que falleçesse . . . . . pag. 19

Como dom Affomsso Hamrriques tamto que falleçeo seu pay se fez chamar Primçipe, e levamdoo a emterrar se alçou emtanto a terra com sua mãy . . . pag. 23

Como o Primçipe dom Affomsso Hamrriques pelleiou com seu padrasto e foy uemçido, e como tornando outra vez aa batalha o uemçeo e prendeu e sua mãy com elle . . . . . pag. 25

Como o Primçipe dom Affomsso Hamrriques pelleiou com elRey dom Affomsso de Castella chamado Emperador como seu auoo e o uemçeo, e tomou as fortellezas que estauam alçadas per sua mãy, e como amdamdo nisto ueo um Rey mouro çerquar Coymbra. . . . . pag. 29

Como elRey dom Affomsso de Castella chamado Emperador ueo çerquar o Primçipe dom Affomsso Hamrriques seu primo em Guimaraães, e como dom Egas Moniz lhe fallou de maneyra que lhe fez leuamtar o çerquo . . . . . pag. 33

Como elRey dom Affomsso de Castella alleuamtou o çerquo de sobre Guimaraães, e do desprazer que o

Primçipe dom Affomsso teue do que nisso fez dom Egas Moniz . . . . . pag. 37

Como dom Egas Moniz se foy apresemtar com sua molher e filhos a elRey dom Affomsso de Castella pela menajem que lhe tijnha feita . . . . . pag. 39

Como dom Egas Moniz liuremente espedido delRey dom Affomsso de Castella se tornou a Portuguall, e sahio a rreçebello ho Primçipe dom Affomsso, o quall apos isto aiumtou gemte e foy tomar Leyrea. pag. 43

Como ho Primçipe dom Affomsso Hamrriques aballou com gemte a guerrear os mouros e terras dalem Teio, e como no caminho adoeçeo e morreo dom Eguas Moniz, e do seu emterramento e mujta deuaçam dos caualleiros daquelle tempo . . . . . pag. 47

Como o Primçipe dom Affomsso passado o Tejo foi buscar elRey Ismar que com quatro Reis outros, e jmfijmda mourama uinha comtra elle, e como assemtaram seus arrayaaes huũ em uista do outro . pag. 51

Como os portugueses vista a multidam dos mouros,

rrequereram ao Primçipe dom Affomsso que escusasse a batalha, e da falla que lhes ho Primçipe sobre isso fez . . . . . pag. 53

Como nosso Senhor apareçeo aquella noite ao Primçipe dom Affomsso Hamrriques posto na cruz como por nos padeçeo . . . . . pag. 59

Como o Primçipe dom Affomsso Hamrriques depois de hordenadas suas azes pera pelleiar com os mouros no Campo dOurique foy alleuamtado por Rey. pag. 63

Como o Primçipe depois dalleuamtado por Rey de Portuguall, deu a batalha a çimquo Reis mouros no Campo dOurique, e do gram vemçimento della. . . . . pag. 67

Como elRey dom Affomsso Hamrriques, depois da batalha uemçida acreçemtou em suas armas sinaaes que mostrassem o que lhe alli acomteçera, e da noua que ouue do corpo de Sam Viçemte por alguũs que hi foram tomados . . . . . pag. 71

Como Daçiano veo em Espanha per mamdado do Em-

perador de Roma, e mamdou matar Sam Viçemte depois de mujto atormemtado por preguar a ffee de Christo . . . . . pag. 75

Como o corpo de Sam Viçemte ffoy trazido ao cabo que sse ora chama de Sam Viçemte, e como elRey dom Affomsso o foy laa busquar, e nam o podemdo achar sse tornou pera Coymbra . . . . . pag. 79

Do rrequado e embaxada que o Papa mamdou per o Bispo de Coymbra a elRey dom Affomsso Hamrriques sobre a prisam de sua mãy, e o que nisso passou com ho Bispo . . . . . pag. 81

Como este feito delRey dom Affomsso Hamrriques e outros semelhantes nos boõos primçipes devem ser iullguados . . . . . pag. 83

Como o Papa mamdou huũ Cardeall a elRey dom Affomsso Hamrriques sobre a prisam de sua mãy, e sobre o Bispo que elle fezera, e do que amtre elles se passou em Coymbra . . . . . pag. 87

Como elRey dom Affomsso Hamrriques sabemdo a

partida do Cardeall escomdida, cauallgou apos elle, e do que depois dalcamçado com elle passou . . . pag. 91

Como depois disto elRey Ismar que foy vemçido no Campo dOurique, veo tomar Leyrea, e o Prior de Samta Cruz de Coymbra foy alem Teio e tomou Arromches, e como elRey dom Affomsso tornou outra uez tomar Leyrea aos mouros . . . . . pag. 95

Como elRey dom Affomsso Hamrriques tornou a dar Leyrea ao Prior de Samta Cruz, e assi tambem Arromches em todo o spirituall fiquamdo o temporall com os Reis de Portuguall, e como elRey casou com dona Mofalda filha do Comde dom Hamrrique de Laara . . . . . pag. 97

Das bomdades da villa de Samtarem e seu termo, e como elRey dom Affomsso Hamrriques pos e hordenou em sua vomtade de a tomar . . . . . pag. 99

Como elRey dom Affomsso Hamrriques fazemdo tregoa com os mouros de Samtarem mamdou laa dom Mem Moniz a espiar a villa, e do comsselho que teue com os seus pera hir sobre ella . . . . . pag. 103

Como elRey dom Affomsso Hamrriques partio com sua gemte pera hir tomar Samtarem, e do uoto que fez no caminho a Sam Bernardo, o quall aquella ora lhe foy rrevellado laa em Framça homde estaua. . . . . pag. 107

Como elRey dom Affomsso Hamrriques descobrio aos seus que hija sobre Samtarem . . . . . pag. 111

Como elRey dom Affomsso chegou de noite aos hulliuaaes de Samtarem, e dos sinais que alli pareçeram . . . . . pag. 115

Como elRey dom Affomsso Hamrriques e os seus escallaram a villa de Samtarem, e foi tomado e emtrado ho luguar . . . . . pag. 117

Como Auzeri alcaide de Samtarem tomada a villa fogio para Seuilha, e elRey dom Affomsso se tornou pera Coymbra, e domde se chamou Samtarem . . pag. 121

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou de hir çerquar Lixboa e a tomou, e das gemtes estramgeiras que pera isso ouue em sua ajuda . . . pag. 125

Do que elRey dom Affomsso Hamrriques fez depois demtrada e tomada a çidade de Lixboa, e do que fallou e passou com as gemtes estramgeiras que nisso foram . . . . . pag. 131

Do millagre que Deus mostrou pello caualleiro Hamrrique allemão, o que morreo quamdo a çidade de Lixboa foy emtrada . . . . . pag. 135

Como o caualleiro Hamrrique apareçeo em sonhos a huũ homem boom mamdandolhe que soterrasse huũ seu escudeiro a par delle que na emtrada de Lixboa mujto ferido morrera . . . . . pag. 137

Da palmeira que naçeo na coua deste caualleiro Hamrrique, e dos millagres que Deus por elle fazia . . pag. 139

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou de fazer Lixboa bispado, e quem foy o primeiro bispo della . . . . . pag. 141

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou prior no moesteiro de Sam Viçemte de Fora, e quem foy o primeiro prior delle e de que hordem. pag. 143

Dos luguares que elRey dom Affomsso depois tomou na Estremadura e alem Teio. . . . . pag. 145

Dos filhos que elRey dom Affomsso Hamrriques ouue, e como casou sua filha dona Mofallda . . . . . pag. 147

Como elRey dom Affomsso Hamrriques tomou Cezimbra e Palmella, e pelleiou e uemçeo elRey mouro de Badalhouçe com mujta mourama . . . pag. 151

Do desuairo que sobreueo amtre elRey dom Affomsso Hamrriques e elRey dom Fernamdo de Liam seu gemro, e como quebrou a perna a elRey dom Affomsso, e foy preso delRey dom Fernamdo . . . pag. 157

Amoestação que faz o autor quamto se deue escusar a maldiçam dos pais e das mãys . . . . . pag. 161

Como os mouros veheram com Alboiaque Rey de Seuilla çerquar elRey dom Affomso Hamrriques em Samtarem, e como elRey sahio a pelleiar com elles e os desbaratou e uemçeo . . . . . pag. 165

Como o corpo de Sam Viçemte foy achado por huũs deuotos homẽes que ho foram busquar . . . . . pag. 169

Como o corpo de Sam Viçemte foy posto na ssee de Lixboa . . . . . pag. 171

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou de mamdar ho Iffamte dom Samcho seu filho alem Teio a guerrear os mouros, e das rrezões que lhe disse . . . . . pag. 175

Do allardo que elRey dom Affomsso Hamrriques mamdou fazer em Coymbra da gemte que mamdaua com ho Iffamte dom Samcho seu filho, e como partimdo no meo da pomte se espediram todos delRey . . . . . pag. 179

Das jornadas que o Iffamte dom Samcho fez, e como partio dEuora guerreamdo os mouros atee Seuilha, homde fez falla aos seus amte que pelleiasse . . . pag. 181

Como ho Iffamte dom Samcho pelleiou com os mouros de Seuilha que ho esperauam diamte a çidade, e do gram vemçimento que delles ouue . . . . . pag. 185

Como os mouros veheram çerquar Beia, e ho Iffamte dom Samcho ueo sobre elles a soccorrella, e da batalha que com elles ouue . . . . . pag. 189

Como os mouros çerquaram Porto de Moos e foram desbaratados por dom Fuas Roupinho . . . . . pag. 195

Como dom Fuas Roupinho pelleiou no mar com os mouros, e os vemçeo e tomou nove guallees delles. pag. 199

Como dom Fuas Roupinho tornou outra vez sobre o mar com frota por mamdado delRey comtra os mouros, e foy desbaratado e morto elle e os seus. pag. 201

Como Almiramolim Emperador que sse dezia de Marrocos, emtrou em Portuguall com mujtas gemtes, e çerquou ho Iffamte dom Samcho em Samtarem, e emfim foy uemçido e desbaratado por elRey dom Affomsso que ueho socorrello . . . . . pag. 203

Como casou dona Tareia filha derradeyra delRey dom Affomsso Hamrriques, com dom Fellippe Comde Framdes . . . . . pag. 209

De como veo a adoeçer elRey dom Affomsso Hamrriques e de seus gramdes louuores e cauallarias . . pag. 211

Dos annos que elRey dom Affomsso Hamrriques viueo e do dia mes e anno em que sse finou e foy sepultado em Samta Cruz de Coymbra . . . . . pag. 215

Rollogio dereyto ao serenissimo e muyto pode-
roso principe elRey dom manuell nosso senor sobre
ae byrae e excellentes feytos dos Reis de portugall
seus antecessores, hordenados e esptos per seu
mandado per duarte galluam fidallgio de sua
casa do seu cõsselho noquall falla do grande lou
uor da presente materia que he o proprio e verdei
ro louuor desses mesmos Reys de portugall :-

Oito deuem serenissimo senor em abaixar os homẽes por
ansia uida obrayem uyrtudes por que mereçã a dos no ou
tro mũdo e neste leixem de seu tempo memoria Nam soo
mẽte que uiuejam o que as animallias tem per Jguall
com nosco Mas que bem e louuadamẽte byuejam que he proprio do
homem O quall teemte ainda em dias breue com auyrtude a faz

PROLLOGUO deregjdo ao Serenissimo e Mujto Poderoso Primçipe elRey dom Manuell Nosso Senhor, sobre as vjdas e exçellemtes feitos dos Reis de Portugall seus amteçessores, hordenados e escpritos per seu mamdado, per Duarte Galluam fidallguo da sua casa, do seu comsselho, no quall falla do gramde louuor da presemte materia, que he o propio e verdadeiro louuor desses mesmos Reys de Portugall.

Muito deuem, Serenissimo Senhor, trabalhar os homẽes por em sua uida obrarem uirtudes por que mereçam a Deus no outro mundo, e neste leixem de seu tempo memoria: nam soomemte que uiueram, o que as animalias tem por jguall comnosco, mas que bem e louuadamente viueram, que he propio do homem: o qual temdo a uida em dias breue, com a uirtude a faz lomga e durar mais des que morre, uiuendo depois de morto no outro mumdo per gloria, e neste per exemplo. Assi que pera nos necessario nos he nossa uirtuosa uida, pera os outros nossa uirtuosa fama: isto como quer que a todos comuem, muito mais cabe nos primçipes e rreis fazello, cuja mayor ex-

çellençia de seu nome, diz loguo mayor obrigaçam de seu carguo, que he serem rreis postos per Deus por rregedores primçipaes na terra sobre os outros homẽes, pera execuçam e exemplo de uirtude. Mas por que toda desposiçam pera obrar uirtudes, por muito que naça com a pessoa, nam pode ser comprida nem auer perfeiçam senam per ajuda e graça diuinall, grandes e perpetuos louuores deuem ser dados a nosso Senhor per todollos naturaaes dos rregnos de Portugall, por tamto partiçipar de sua graça com os rreis uossos amteçessores e com Vossa Reall Pessoa, com tam clara mostramça de os querer homrrar e escolher, pera seu sancto seruiço e exallçamento de sua sancta fee. De maneira que, pera sse mais mostrar que uinha delle e per elle, segumdo em seus gramdes misterios, sempre neste mumdo atee em ssi meesmo escolheo ho menos pera fazer ou desfazer o mais, e o baixo pera sse fazer conheçer por mais alto, lhe aprouue dar graça e poder a uossos amteçessores, per homde com rregno e senhorio menos doutros que uemos na christimdade, alcamçaram per suas louuadas obras em todo genero de louuor e uirtudes, gramde e assignado mereçimemto pera o outro mumdo, e neste muita homrra, fama, e proueito pera sua rreal coroa, e de seus rregnos. E isto em tam poucas hidades, que sse as comtarmos, pareçera pouco tempo, se a gramdeza de suas obras, julgarsse ha por imfimdo. Querendo nosso Senhor que assi como no deseio e feruor de

seu seruiço, em espiçiall de pugnar polla fee, uossos amteçessores foram sempre muy simgullares, assi fosse simgullar amtre os outros primçipes, nessa parte e em outras seu louuor, rremuneramdolhes nisso seus gramdes mereçimentos, como oje em dia faz per Vossa Real Pessoa, segundo sse gramdemente manifesta no gramde louuor, e nam menos misterio de uossas muy louuadas e exçellemtes obras. As quaes bem comsijradas comcludem e claramemte mostram nam menos, que uosso deuino nome, ser Deus com uosco, e com o bem destes rregnos, mais que dantes: dandouos nelles pera o diamte como fruito mostrado e prometido no gramde emfroreçer de uossos amteçessores. Escusame, Senhor, de seer nem pareçer adullaçam, que digo, primeiramente uossa sobçessam nestes rregnos, per nosso Senhor tam claramemte querida e hordenada, leuamdo pera ssi tamtos que uos nella preçediam, segumdo seus juyzos ocultos, porem sempre justos. Escusame o gramde feruor que logo pos em uosso uirtuoso coraçom, pera seu seruiço, em tirar judeus e mouros destes rregnos: por tall, que lamçado fora todo judayco e machometico culto, ficasse soo o uerdadeiro de sua christãa rrelligiam. Escusame isso meesmo uossa perseuerante deuaçam e cuidado, em proseguir e dobrar per mar e per terra, guerra comtra mouros em as partes dAfrica: do que nam satisfeito uosso magnanimo coraçom e desejo, que sempre ha por menos, o muyto de tam sanctas empresas. Nom lei-

xou de mamdar a Leuamte per mar, armada de muy nobre gemte, mayor do que des memoria de homẽes: sem rrey sahio destes rregnos em socorro da christimdade comtra os Turcos, e por capitam della dom Joham de Meneses, Comde de Tarouca, uosso mordomo moor e capitam da çidade de Tamjer, muy digno de semelhantes emcarregos por sua singullar cauallaria e prudemçia. Escusame finallmente antes e depois desto a gramde marauilha e misterio do achamento, ou mais com uerdade comquista das Imdias, numqua esperado nem crydo pellas gemtes, atee que sse uio feito per uosso mandado, e posto per obra. E assi descobrimemto de minas, terras outras, mares, climas, pollos e gemtes incognitas, numqua damtes sabidas nem de nos conuersadas: o que nem aquelle gramde Rey Alexamdre comquistador do mumdo, nem Cartagineses senhores dAfrica e gramde parte dEuropa, nem Romaãos que todollos outros passaram em major senhorio, poderam alcamçar trabalhamdosse disso como sse lee. Nem isso mesmo fazer uossos amteçessores em sassemta annos, com muytas mortes de gemtes, gramdes despesas e comtinuadas diligemçias, o que sse fez e comprio nos primeiros dous e tres annos de uosso rregnado, trigamdosse segumdo pareçe, a diuinall clemençia a manifestar este gramde misterio, per elle em uosso tempo predestinado. Pollo quall quis que em tam curto espaço se fezesse de huũa soo uiagem, e per os primeiros que a isso mamdastes, outro tamto

caminho pera achar a India, como em sassemta annos estaua feito. No que, Senhor, grandemente seruistes a Deus. Gaanhastes perpetua homrra, nobreçestes uosso rregno, obrigastes o mumdo, fazemdo que o mumdo em muyta parte nam sabida soubesse parte de ssi mesmo, e per comseguimte de seu Criador e Redemptor: o quall por sua infijmda piedade e amor, que sempre mostrou ao bem e homrra destes rregnos, hordenou que per uossas maãos se soprisse pello mumdo quasi outra segumda preegaçam dos apostollos pera notificaçam de nossa fee, rrenouada aas gemtes, que a por seus peccados depois de rreçebida perderam, e neçessaria pera outras que a numca ouueram, e de neçessidade ham dauer. Segumdo afirma Sancto Agostinho, que em tempo dos apostollos nam foy preegada a fee de Christo per todo o mumdo, nem atee seu tempo quatro çemtos annos depois: damdo logo em proua disso muitas gemtes em Africa domde elle era, como per os catiuos que sse dellas traziam era manifesto, e que em todo caso a dita uniuersall manifestaçam auia de seer pera sse comprir o que nosso Senhor disse: que seu Euamgelho auia de seer notificado per o mumdo uniuerso, amte da fim em testemunho a todallas gemtes, segumdo agora se assaz comfirma per uossa nauegaçam e comquista. O quall misterio traz comssigo gramde mostra e prenostico de seer nam soomemte pera comuertimento de muitos jmfiees, mas aimda pera desfazimento e destroiçam da

machometica seita, consijrado bem, Deus seja louuado, os começos e proseguimemtos de seus marauilhosos feitos. Muitos outros louuores, Serenissimo Senhor, apomtaria de uossas muy simgullares obras e uirtudes muy compridas, sse tam façill me fosse poderlhe dar cabo, quam façill me he acharlhe começo. E se a elle nam aprouuera fazellos mais sabidos e manifestos per uossas obras, do que poderiam seer per minhas pallauras, mas hi ficara tempo e luguar, pera com a sua graça sse poderem dizer em uossa caronica mais compridamemte. Com todo, Senhor, he me forçado dizer aimda de uossas uirtuossas obras huũa neçessaria aa presemte materia, a quall he mamdarme Vossa Alteza muy aficadamente, que os notauees feitos dos muy esclareçidos rreis uossos anteçessores, escpritos e postos per negligençia descpritores, ou culpa dos tempos, nom soo em menos pollida mas aimda em desordenada e açerca nam achada memoria, os quisesse hordenar e escrepuer, e quasi traspassar a mais homrrados jazijgos e sepulturas, cousa em meu deseio pera uosso seruiço, e na comfiamça que me nisso VossAlteza mostra mujto pera follgar, mas pera nella presumir suffiçiemçia nam mais datreuer que quamto estaa conheçido, que tam grandes e uerdadeiros louuores partiçipados de tamta graça diujnall, nam pode nenhuũ humano falleçimento apouquemtallos nem fazellos menos da uerdade, ante toda humana elloquemçia, sem rreçeo de nenhuũ

prasmo deue follgar, acharsse uemçida de tam exçellemte materia: cujo muy estimado peso, mais he de culpar quem nam queira, que quem nam possa leuallo: porque aimda nam leixara de precallçar muito louuor e comtemtamemto, quem de tam nobres e louuados feitos fezer lembramça que foram, posto que nom abaste dinamente fazella, de quam louuados foram, pois a gramdeza de seu louuor per elles mesmos milhor se pode estimar, que dezer. Escuso aqui poder, pella uemtura, pareçer este cargo e seruiço, menos da maneira e istimaçom de meus seruiços, porque çerto amor e uoomtade sobeia nam acha seruiço mimguado nem deue: demais pera os primçipes, cujas cousas por gramdes que seiam, nam deuem tolher atreuimento, nem por pequenas dar descomtentamento, mayormente quando por alguũas rrazoões neçessarias a seu mais seruiço se mamdam, a quem sem ellas poderia ser escusado mamdarse. Assi que, Senhor, isto que me Vossa Alteza mamda fazer, se deue a meu juizo, amtre outras uossas louuadas obras, muito estimar e auer quasi por outro nouo descobrimento e rrenouaçam de cousa açerca perdida, que tanto deuia estar sãa e muy allomiada, como cousa primçipall do muy diuulgado bem e homrra, que uossos rregnos tem e logram: no que nam menos que em todas outras cousas, esclareçe uosso gramde louuor, porque bem se mostra pouoado de muytas uirtudes, e nam emuejar as alheas, quem as dos outros muito ama, e assi as manda rrenouar

e apregoar. Pollo quall, Serenissimo Senhor, como quer que aalem da gramdeza da materia, me aja de seer muito trabalho e defeculldade ajumtar e soprir cousa de tamtos tempos desordenada e falleçida, e pera auer de ememdar escpritos alheos, uejo que armo sobre mim juizos de muitos: porem pois Vossa Alteza o ha tamto por bem e seruiço seu e de seus amteçessores, muy de uoomtade me pus a fazello, seemdo çerto que auerey amte ella grado, se nam de soffiçiemçia, ao menos dobediemçia, pois por comprir seu mamdado, no que mujto me nam atreuo fazer, me nam pude nem soube negar.

Fijm do prolloguo de çima: começa adiamte a estoria.

Como elRey dom Affomsso de Castella o sexto chamado Emperador, casou sua filha dona Tareyja com o Comde dom Hamrrique, dandolhe em casamento Portugall por comdado com çertas comdiçoões. Capitullo .j.

Começamdo descpreuer as uidas e muy exçellemtes feitos dignos de eterna memoria dos muy esclareçidos Reis de Portugall, emcomemdome aaquelle guiador de seus nobres e uirtuosos corações, Espiritu Sancto. Que assi como partiçipou com elles de sua imfimda graça pera os obrar, me queira dar alguũa pera os escpreuer e assemtar em deuida lembramça, por tall que nam pareçam falleçidas minhas palauras na gramde exçellemçia de tam louuadas obras. De cujo louuor a primeira proua e testemunho, sera o muy esforçado e magnanimo Rey dom Affomsso Hamrriques, primeiro Rey de Portugall, ffumdamento loguo propio e neçessario, per Deus hordenado, pera tam alto cume da gloria destes rregnos, como sse nelle edificou: segundo, que seu immenso louuor nam menos se ueraa ao diamte acreçemtado e comfirmado per os reis seus

sobçessores, os quaaes comtamdo deste primeiro Rey, sam per todos quatorze, com ho Serenissimo de todo louuor illustrado dom Manuell nosso senhor, o qual uay em dez annos ao prezemte rregna: anno do naçimento de nosso Senhor Jhesu Christo de mill e quinhentos e çinco. Mas, por que milhor se saiba o proçedimemto deste muy uirtuoso Rey dom Affomsso Hamrriques, he forçado recorrer allguũ tamto pellas caronicas atras a elRey dom Affomsso de Castella o sexto, chamado Emperador, que tomou Tolledo aos mouros, digno de muito louuor em todo, primçipallmente em guerrear os jmijguos da nossa sancta fee cathollica, de que a Espanha emtam estaua ocupada, a cuja muy deuullgada fama, mouidos com deuota cauallaria, gramdes senhores e outras gemtes estramgeiras uijnham buscallo, pera em sua companhia por seruiço de Deus e saluaçam de suas almas, partiçiparem de suas sanctas empresas e trabalhos. Amtre os quaaes ueheram tres muy primçipaaes senhores, o Comde dom Rreimam de Tollosa gramde senhor em Framça, e o Comde dom Rreimam de Sam Gill de Proemça, e dom Hamrrique sobrinho deste Comde de Tollosa, filho segumdo genito de huũa sua irmãa e delRey dUmgria com que era casada: os quaaes foram muy homrradamente por elRey dom Affomsso rreçebidos. Era este Comde dom Hamrrique muy discreto e esforçado caualleiro, nam menos de todallas outras bomdades comprido: trazia em seu escudo darmas, campo branco

sem outro nenhuũ sinall: e amdamdo sempre depois na guerra dos mouros com elRey dom Affomsso, fez muitas e asijnadas cauallarias, per homde delRey e de todollos da terra, era muy istimado e querido, e assi mesmo o Comde de Tollosa seu tio, e o Comde de Sam Gill de Proemça. E teemdo elRey assi delles comtentamento, queremdo homrrallos e rremunerar seus nobres feitos e trabalhos, que em sua companhia passaram na guerra comtra os jmfiees, detriminou de casar tres filhas suas com elles. Huũa chamada dona Orraca, casou com o Comde dom Rreimam de Tollosa, de que depois naçeo elRey dom Affomsso de Castella, chamado tambem Emperador, domde deçemderam todollos rreis de Castella. Outra dona Illuira casou com o Comde dom Rreimam de Sam Gill de Proemça. Outra chamada dona Tareyja, deu por molher a dom Hamrrique sobrinho do Comde de Tollosa, damdolhe com ella em casamento Coymbra com toda a terra atee ho castello de Lobeira, que he huũa legoa aalem de Pomte Vedra em Galliza, e com toda a terra de Vizeu e Lamego que seu pay elRey dom Fernamdo e elle gaanharam nas comarcas da Beira. E de todo o que lhe assi deu fez comdado, chamado o Comdado de Portugall, com tall comdiçam, que o Comde dom Hamrrique o seruisse e fosse a suas cortes e chamados: e seemdo caso que fosse doemte, ou teuesse legitimo impedimento a nam poder laa hir, lhe mamdasse huũ dos mais primçipaaes de sua terra a seu seruiço,

com trezemtos de cauallo, nam auendo aaquelle tempo mais naquella terra de Portugall. E ainda lhe assinou mais terra da que os mouros possuiam, que a comquistasse, e tomandoa acreçemtasse em seu comdado, o que elle e seus sobçessores com muito esforço e ualemtia per muitos arriscados perigos e trabalhos depois fezeram, como adiamte se dira. E que nam queremdo o Comde dom Hamrrique comprir assi esto, quallquer que fosse rey de Castella, podesse tomar e auer a terra do dito comdado, e mais toda a outra que o Comde e seus sobçessores gaanhassem, e fazer della o que lhe aprouuesse como de cousa sua propia.

O tromco e linhagem rreall de que desçemdem os Reis de Portugall, e domde sse chamou Portugall. Capitullo .ij.

Deste Comde dom Hamrrique e de dona Tareija sua molher, desçemdem todollos rreis de Portugall, que atee agora foram: e a causa por que a terra se chamou Portugall foy que amtijgamente sobre o Doiro foi pouoado ho Castello de Gaya, e por aportarem hi mercadores em nauios, e assi pescadores per o rrio demtro, e amcorarem e estemderem suas rredes da outra parte do rrio pera isso mais conueniente, se pouorou outro lugar que sse chamou o Porto, que ora he çidade muy principal, domde ajumtamdo estes dous nomes, foy chamado Portugall. Era emtam naquelle tempo costume, que todollos filhos dos rreis se chamauam rreis, e as filhas rrainhas, posto que fossem bastardos: e como quer que elRey dom Affomsso de Castella desse este Comdado de Portugall ao Comde dom Hamrrique e a sua filha, e ella se chamasse rrainha, porem elle nunqua sse chamou rrey em sua uida, nem seu filho o primçipe dom Affomsso, atee que ouue huũa gramde batalha e uemçimento no

campo dOurique comtra çimquo rreis mouros, homde foy aleuamtado e dahi auamte chamado Rey de Portugall: cuja geeraçam ueo de rreis, assi da parte do pay como da may, que segumdo ia dissemos. Este Rey dom Affomsso Hamrriques, primeiro Rey que foy de Portugall, era neto delRey dUmgria da parte do Comde dom Hamrrique seu pay, que era filho lidemo delRey dUmgria. E da parte de sua may, era neto delRey dom Affomsso da Castella açima dito, filho de sua filha dona Tareyja. Per homde sse mais manifesta a muy esclareçida gloria dos Reis de Portugall, polla nosso Senhor de todollos cabos tamto exallçar, que de nobreza e rrealeza de samgue, nam menos que de exçellemtes uirtudes, fossem em tamto graao illustrados.

Como dom Egas Moniz criou dom Affomsso, filho do Comde dom Hamrrique, e como foy saão per millagre de nossa Senhora da alleyjam com que naçeo. Capitullo .iij.

Depois que o Comde dom Hamrrique assi foi casado com a Rainha dona Tareyja, filha delRey de Castella como dito he, uijmdo ella a emprenhar, dom Egas Moniz muy esforçado e nobre fidallgo, gramde seu priuado que com elle uehera de sua terra, e a que tijnha feita mujta merçee, chegou ao Comde pedimdolhe que quallquer filho ou filha que a Rainha parisse, lho quisesse dar pera o elle criar: e o Comde lho outorgou. Veo a Rainha a parir huũ filho gramde e fermoso, que nam podia mais seer huũa criatura, saluo que naçeo com as pernas tam emcolheito, que a pareçer de mestres e de todos julgauam que numca poderia seer saão dellas. O seu naçimento foi no anno de nosso Senhor de mill e nouemta e quatro. Tamto que dom Egas Moniz soube que a Rainha parira, cauallgou a pressa, e ueosse a Guymaraães, homde o Comde dom Hamrrique estaua, e pediolhe por merçee, que lhe desse o

A. D. 1094

filho que lhe naçera pera o auer de crear, como lhe tinha prometido. O Comde lhe rrespomdeu, que nam quisesse tomar tall cargo, porque o filho que lhe Deus dera, naçera pollos seus peccados tolheito, de maneira que todos tijnham que numqua guareçeria, nem seria pera homem. Dom Egas, quamdo esto ouuio, pesoulhe muito, e disse: Senhor, amtes cuido eu, que por meos peccados acomteçeo isto, mas pois a Deus aprouue de tall seer minha uentura, dayme todauia uosso filho queiamdo quer que seia. E o Comde, posto que teuesse gramde peio, pollo bem que a dom Egas Moniz queria de o emcarregar de semelhamte criaçam, por caso da aleyiam da criamça, comtudo lha deu por comprazer. E quamdo dom Egas uio a criatura tam fremosa e com tall alleyiam, ouue muj gramde doo della: e comfiamdo em Deus que lhe poderia dar saude, a tomou e fez criar, nam com menos amor e cuidado como sse ffora muito sãa. E jazemdo dom Egas huũa noute dormimdo, semdo ja o menino de çimquo annos lhe apareçeo nossa Senhora, e disse: Dom Egas dormes. E elle a esta uisam e uoz acordamdo, rrespondeo: Senhora quem sooes uos. E ella disse: Eu som a Virgem Maria, que te mamdo que uaas a huũ tall lugar, damdolhe logo os sinaaes delle, e faze hi cauar, e acharas hi huũa egreia, que em outro tempo foy começada em meu nome, e huũa jmagem minha: faze correger a egreia e jmagem feita aa minha homrra e jsto feito, faras hi uigilia, poemdo o menino que crias sobre o altar:

e sabe que guareçera, e sera saão de todo. E nam menos te trabalha de hi auamte de ho bem criar e guardar como fazes, porque meu filho quer per elle destroir muitos jmijgos da ffee. Desapareçida esta uisam, ficou dom Egas Moniz muy comsollado e allegre, como uassallo que com saão e uerdadeiro amor, amaua seu senhor e suas cousas. E tamto que foi menhãa, alleuamtousse loguo, e foisse com gemte aaquelle lugar que lhe fora dito: e mandamdo hi cauar achou aquella egreia e jmagem, poemdo em obra todallas cousas que lhe nossa Senhora mamdara, aa qual aprouue por sua sancta piedade, tamto que o menino foi posto sobre o seu altar, ser logo guareçido e saão das pernas de toda alleyiam, como sse numca nada della teuera. Veemdo dom Egas este tamanho prazer e millagre, deu muitos louuores a Deus e a Senhora sua Madre, criamdo e guardamdo de hi auamte com muito mayor cuidado o menino, cujo ayo foy sempre, atee que seu pay morreo em Estorga, seemdo elle ja de tamanha hidade, que nas guerras e todas outras fadiguas sopria os cargos de seu pay. E por causa deste millagre foy depois feito em esta egreia com muita deuaçam o moesteiro de Carquare: e como quer que alguũs comtem seu naçimento auer sido ultramar, e boutiçado no rrio de Jordam, porem por mais uerdade achei seer seu naçimento como disse.

Como o Comde dom Hamrrique adoeçeo aa morte, e das pallauras que disse a seu filho amte que falleçesse. Capitullo .iiij.

ERA este Comde dom Hamrrique muy nobre e esforçado caualleiro, amador mujto de justiça, e a temor de Deus muy chegado: elle com gramde deuaçam fez a See de Coymbra, e de Bragaa, e do Porto, e de Vizeu, e Lamego, e poz em ellas Bispos que as ouuessem de rreger per mamdado e liçemça do Sancto Padre. E neste tempo, amdamdo a era de nosso Senhor em mill e çemto e tres annos, foy este Comde A. D. 1103
dom Hamrrique a ultramar aa Casa Sancta de Jerusalem, comquistada auia quatro annos de christaãos nouamemte per o Duque Gudufre de Bulham, quatroçemtos e nouemta annos, depois que em tempo de Mafamede e de Heraclio Emperador foy tomada a christaãos e possuida de mouros. E quamdo de la ueo, trouxe muitas rrelliquias de santos, amtre as quaes foi huũ braço de Sam Lucas Euamgelista, que por filho delRey dUmgria, e por fama de sua gramde bomdade e cauallarias lhe

foi dado em Costamtinople. E a rroguo de Sam Giraldo, que emtam era Bispo de Bragaa, deu parte delle aa See da dita çidade, o quall elle rreçebeo em muy gramde dom, e o pos com outras rrelliquias da egreia. E depois que o Comde dom Hamrrique assi ueo de Iherusalem, nam lhe çessaram guerras com os Lioneses, e gaanhou delles muyta terra atee cheguar a Estorga a quall temdo tomada e metida sob seu senhorio, dalli os guerreou, fazemdo comtinuadamente mujtas cauallgadas pella terra, estragamdolhes paães e uinhas, matamdo e premdemdo muyta gemte delles: com que pos a gemte em tamto aperto, que sse lhe nam podia deffemder, e lhes foi forçado preiteiaremsse per esta guisa: que sse elRey dom Affomsso de Castella seu primo chamado Emperador, lhes nam socorresse atee quatro meses, elles lhe emtregassem a çidade de Liam com todallas rremdas e senhorio que elRey nella tinha. E temdoa assi preiteiada, ueo o Comde a adoeçer, de maneira que bem conheçeo nam auer nelle uida: pollo quall uemdosse em tal pomto, chamou seu filho dom Affomsso Hamrriques, e lhe fez huũa falla muito de caualleiro emtemdido e esforçado, e muy comueniente ao tempo e feitos, em que leixaua seu filho, dizemdo nesta maneira: Filho, esta ora derradeira que me Deus hordena, pera te auer de leixar com a uida deste mumdo, me faz que te ueia e falle com dobrado amor e semtido de nosso apartamemto: e por isso assemta em teu coraçom minhas palla-

uras como de pay, a que apos estas, ja nam as de ouuir outras. Deues filho saber, que o poderio que o Senhor Deus neste mumdo hordenou dalguũs primçipaaes sobre outros sometidos a elles, foi por tall, que os maaos seiam costramgidos, e os bõos uiuam amtre elles em paz e assesseguo, porque comseruaçam he dos bõos, ho punimemto dos maaos. Pollo quall filho, more sempre em teu coraçam uoomtade de fazer justiça: uirtude he, que dura pera sempre na uoomtade e coraçam dos justos, e daa jguallmente a cada huũ seu dereito, que he o mayor louuor e mereçimemto, que os primçipes em seu rregimento podem alcamçar, ca todo gouerno e bem comum comssiste prinçipallmente em duas cousas, em premio e em pena. E assi como os bõos, pella iustiça se fazem milhores, rreçebemdo premio e gallardam de suas bõas obras, assi os maos uem a seer bõos, ou ao menos, çessar de seus malles com rreçeo da pena: e por tamto filho, faze sempre como ajam todos direito, assy gramdes como pequenos, e numqua por rroguo nem cobiça, nem outra nenhuũa afeiçam, leixes de fazer justiça: ca o dia que huũ soo palmo a leixares de fazer, loguo no outro sse arredara de teu coraçam huũa braçada. Trabalhate mujto de saberes sse os que tem teu cargo, fazem justiça e dereito compridamemte, e se a fezerem, fazelhe compridamemte bem e merçee: e se ho comtrairo, dalhe pena segumdo seu mereçimento, pollos outros tomarem castigo: nem comssemtas em

modo alguũ, que os teus seiam soberbos nem atreuidos em mal fazer, ca perderas teu preço e istimaçam se taaes cousas nam uedares: mas sigue todauia justiça, tememdo e amamdo muito a Deus, pera que sejas dos teus amado e temido, teemdo Deus em tua aiuda, teras as gemtes pera teu seruiço, e ssem elle nam ha poder nem saber que te aproueite. De sua maão somos isso que somos: e o que teemos nam teeriamos, se da sua maão e uoomtade ho nam teuessemos: e por tamto trabalhate por comseruar a seu seruiço o que teueres: e de toda esta terra que te eu leixo, daqui dEstorga atee Liam, nom percas della huũ palmo, que eu a gaanheí com gramde fadiga e trabalho. Toma filho do meu coraçam huũ pouco, porque seias esforçado e sem medo: aos fidalgos sei companheiro, e dalhes dos teus dinheiros: e aos comçelhos faze gasalhado e trata bem: e chama agora estes dEstorga, e mamdarei que te façam logo menaiem da uilla e do castello, e des que me leuarem a emterrar, logo te torna, e nam a percas, ca daqui comquistaras toda outra terra adiamte: ou mamdame com alguũs meus uassallos e teus, que me uaão a emterrar a Samta Maria de Bragaa que eu pouoey. Tudo isto filho, faze assi com a minha beemçam, porque seias como filho de beemçam a seruiço de Deus com muita homrra prosperado.

Como dom Affomso Hamrriques tamto que seu pay falleçeo, se fez chamar Primçipe, e leuamdoo a emterrar se alçou em tamto a terra com sua may. Capitullo .v.

DESTA doemça se ueo a finar o Comde dom Hamrrique em Estorga, dous meses e çimquo dias amte que o prazo de Liam fosse acabado. Seu finamento foi no anno de nosso Senhor de mill e çemto e doze annos. Tamto A. D. 1112
que elle falleçeo, loguo seu filho dom Affomsso Hamrriques, ficamdo em hidade de dezoito annos, se fez chamar Primçipe, damdo hordem como o corpo de seu pay fosse muy homrradamente leuado a Sancta Maria de Bragaa, homde sse mamdara lamçar: e pregumtou a seus uassallos, se hiria com elle a seu emterramento, ou se ficaria: e elles disseram que fosse com seu pay e o homrrasse, nem por isso temesse nada da terra, porque obrar uirtude numqua deu nimguem de perda: e emtam se foy com seu pay, por que mais homrradamemte fosse emterrado. E em quamto assi foy com elle, tomaramlhe toda a terra de Liam, que elle tijnha por sua. A terra de Galliza

lhe ficou, que lha nom poderam tomar. Quamdo elle uiu a terra tomada, mamdou desafiar elRey dom Affomsso de Castella chamado Emperador, seu primo com irmaão, filho do Comde dom Reimam de Tollosa, e de dona Orraca irmãa de sua may a Rainha dona Tareyja, mas logo foram rrecomçilliados e amigos. Emtam sse foy pera Portugall, e nam achou homde sse acolhesse, porque toda a terra se alçara com sua may, a quall casou com dom Veermum Paaez de Traua: e depois dom Fernamdo Comde de Trestamara seu irmaão delle lha tomou, e casou com ella. E dom Veermum Paaez casou depois com huũa filha desta Rainha dona Tareyja e do Comde dom Hamrrique ja finado, que elle tijnha em sua casa, que chamauam dona Tareyja Hamrriques: e por este peccado foy feito em Galliza huũ moesteiro chamado de Sobrado. Outra filha ficou do Comde dom Hamrrique, que auia nome dona Sancha, e foy casada com dom Fernam Memdez. Este Comde dom Fernamdo açima nomeado, era naquelle tempo o mayor homem da Espanha que rrey nam fosse, e por esta causa, se alçou toda a terra ao Primçipe dom Affomsso Hamrriques, com sua may.

Como o Primçipe dom Affomsso Hamrriques pelleiou com seu padrasto e foy uemçido, e como tornamdo outra uez aa batalha o uemçeo e premdeo sua may com elle. Capitullo .vj.

QUAMDO o Primçipe dom Affomsso Hamrriques uio que nam tijnha homde sse acolher, e que sua may tam pouco delle curaua, segumdo mall peccado muitas uezes ueemos as mãis com nouos esposos se tornarem madrastas, trabalhou de lhe furtar dous castellos, huũ delles foi Neiua, e outro o castello da Feira, terra de Sancta Maria: e destes dous castellos fazia mujta guerra a seu padrasto, tamto que ueheram ambos aa falla com a Rainha dona Tareyija de presemte. E disse o Comde dom Fernamdo: Primçipe, nam nos fadiguemos mais nesta comtemda, mas jumtemonos huũ dia em batalha, eu e uoos, quamdo quizerdes: e uoos uos saireis de Portugall, ou eu. Respomdeo o Primçipe dom Affomsso: Nam deuia daprazer a Deus com tall cousa, que uos me queiraaes deitar fora da terra que meu pay gaanhou. Acodio a Rainha sua may dizemdo: Minha he a terra e sera, que meu

pay ma deu e leixou. Disse emtam o Comde dom Fernamdo a ella: Nam amdemos mais neste debate, ou uoos uos hirees comigo pera Galliza, ou leixareis a terra a uosso filho, se mais poder que nos. Sobre isto se desafiaram pera huũ dia çerto, e uieramsse ajumtar em Guimaraães, em huũ lugar que chamam Samtidanhas: e elles estamdo prestes pera pelleiar, disse a Rainha ao Comde seu marido: Com uosco quero eu hir aa batalha, porque tenhaes rrezam de fazer mais por meu amor, e trabalhaae todauia mujto por premder o Primçipe meu filho, ca mayor poder teemos que elle. A batalha foy brauamemte pelleiada, e o Primçipe dom Affomsso lamçado do campo desbaratado. E himdo elle assi huũa legoa de Guimaraães, emcomtrou com dom Egas Moniz seu ayo, que o uijnha ajudar, e seer com elle na batalha. E quamdo dom Egas o uio disse: Que he isto senhor: como uijmdes uos assi. Respomdeu o Primçipe: Venho muy desbaratado, que me uemçeo meu padrasto e minha may, que hi era com elle. Disse emtam dom Egas: Nam fezestes bem nem siso, dardes a batalha sem mym: mas tornay e eu comuosco, e espero em Deus, que oje premdamos uosso padrasto e uossa may. Recolhee a uoos toda uossa gemte que uem fogimdo, e tornemos a pelleiar. Respomdeo o Primçipe: Praza a Deus que assi seia. E tornaram emtam outra uez aa batalha e uemçeramna: e o Primçipe premdeo hi seu padrasto e sua may. E quamdo sse o Comde dom Fernamdo uio preso,

cuidou loguo de ser morto, e fez preito e menagem ao Primçipe de numca mais emtrar em Portugall: e o Primçipe o soltou, e foisse, huũs dizem que pera sua terra, outros que pera terra dultramar, sem numqua mais tornar. O Primçipe dom Affomsso pos emtam sua may em ferros, e ella uemdosse assi presa disse: Dom Affomsso filho, premdestesme e deserdastesme da terra e homrra que me leixou meu pay, e quitastesme de meu marido: a Deus peço que preso sejaaes uoos, assi como me eu uejo: e porque posestes minhas pernas em ferros, que uos ajudaram a trazer e criar com muitas doores em meu uemtre e fora delle, com ferros seiam as uossas quebradas, e a Deus praza que assi seia. E depois acomteçeo a este Primçipe dom Affomsso, seemdo ja Rey, que lhe quebrou huũa perna em sahimdo pella porta de Badalhouçe, e foy preso delRey dom Fernamdo de Liam, como sse ao diamte comtara, dizemdo todos que lhe acomteçera por lho assi malldizer sua may.

Como o Primçipe dom Affomso Hamrriques pelleiou com elRey dom Affomsso de Castella chamado Emperador como seu auoo, e o uemçeo, e tomou as fortallezas que estauam alçadas por sua may, e como amdamdo nisto ueo huũ Rey mouro çercar Coimbra. Capitullo .vij.

VEEMDO assi a Rrainha dona Tareija como o Primçipe dom Affomsso Hamrriques seu filho, a nam queria soltar, emuiou seus rrecados mais secretos que pode a elRey dom Affomsso de Castella chamado Emperador, como elRey dom Affomsso seu auoo: em que lhe fazia queixume do Primçipe seu filho a teer presa, dizemdo que Portugall perteemçia a elle de direito, e que assi, por elle cobrar o que seu era, como pollo que deuia a uirtude em acudir por huũa sua tia posta fora de seu marido, e em prisam tam desonnesta, lhe pedia que a quisesse uijr liurar della, pois nam tijnha a quem com mais rrezam se socorresse e lhe podesse ualler. Quamdo elRey de Castella uio o rrecado de sua tia, aprouuelhe muito com elle: e fez loguo prestes suas gemtes de Castella, de Liam,

dAragam e de Galliza, e aballou com muy gramde poder comtra Portugall. Os portugueses des que souberam que elRey de Castella ajumtaua seu poder pera uijnr comquistar Portugall, e tirar sua tia da prisam, ouueram todos seu accordo que teuessem com o Primçipe dom Affomsso Hamrriques, e o ajudassem comtra elle: e emtam se uieram todos pera o Primçipe muy guarneçidos de suas armas, e jumtaramsse com elle em huũ lugar que chamam Vall de Vez, antre Momçam e Pomte de Lima, e alli esperaram elRey de Castella. O quall tamto que hi chegou, logo huũs e outros hordenaram suas azes pera a batalha. E damballas partes foy forte a pelleia, e tam gramde uemçimemto por parte do Primçipe dom Affomsso, que elRey de Castella foi ferido na perna esquerda de duas lamçadas, e sahiose da batalha em huũ cauallo bramco fogimdo, acolhemdosse o mais que pode a Tolledo, por auer medo de com este desbarato perder a çidade. Premderamlhe na batalha sete Comdes e outros mujtos caualleiros, e mataramlhe muyta gemte: e o Primçipe dom Affomsso se foy logo dalli leuamdo comsiguo sua may presa, e todollos lugares que sse aleuamtaram comtra elle, os tomou por força, e tratou asperamente. Em quamto elle assi amdaua na guerra com elRey de Castella, e com aquelles que tinham os castellos por parte de sua may, elRey Achi mouro, ueio çerquar Coimbra com gramde multidam de mouros, que a juizo de todos passariam de trezemtos mill de

pee e de cauallo: e teuea çercada muitos dias, combatendoa muy rrijamemte: mas os da çidade, com gramde esforço e ajuda de Deus sse deffemdiam muy bem, matamdo muytos dos mouros com seetas e pedras, e muytos delles morriam per fome e pestenemça que no arrayal auia: aos da çidade numqua lhes falleçeo mamtimemtos em abastamça em quamto esteueram çercados. E uemdo os mouros a fortelleza da çidade, e semtimdo a auomdamça de mamtimentos que demtro auia, e a mortijmdade da pestenemça e fome do arrayall que cada dia uijam, desesperaram de a tomar, e leuamtaram o çerco, destroimdolhe paães e uinhas e huliuaaes, e foramsse, perdemdo gram parte da gemte que trouxeram. E tamto estaua a çidade abastada, que depois do çerco alleuamtado, dauam çimquo quarteiros de triguo por huũ marauedi douro, e dous moyos de milho por outro marauedi, e uallia o uinho pollo preço dantes do çerco. E este çerco sse pos noue dias por amdar de Junho anno de nosso Senhor de mill e çemto e dezassete. A. D. 1117

Como elRey dom Affomsso de Castella chamado Emperador, ueo çercar o Primçipe dom Affomsso Hamrriques seu primo em Guimaraães, e como dom Egas Moniz lhe fallou de maneira que lhe fez leuamtar o çerco. Capitullo .viij.

A CABO de pouco tempo, estamdo elRey dom Affomsso de Castella chamado Emperador em Tolledo, semtimdo mujto de seu desbarato e uemçimento, que delle ouuera o Primçipe dom Affomsso Hamrriques, temdo elle que toda a Espanha lhe auia dobedeçer e conheçer senhorio, detriminou em muy secreto comsselho tornar a Portugall: e ajumtada muyta gemte o mais dissimuladamente que pode, aballou pera Galliza, e chegou de sospeita a Guimaraães, honde çercou o Primçipe dom Affomsso que dentro estaua desperçebido, nem a uilla nam estaua basteçida, que a poucos dias a tomara elRey de Castella se lhe teuera o çerco. Sobre isto uemdo dom Egas Moniz, ayo do Primçipe, o gramde perijguo em que seu senhor estaua, uestimdo sua capa pelle traio e nome daquelle tempo, caualgou secretamente huũ dia pella manhãa çedo sem

leuar nimguem comsigo, e foisse ao arrayal dos jmijgos. Caualgara elRey, e amdaua alomgado derredor da uilla, ueemdo por homde mais ligeiramente se poderia combater e tomar: e cheguamdo dom Egas a elle, fezlhe sua rreuerencia e beijoulhe a maão. ElRey o saluou pregumtamdolhe a que uijnha: respomdeu dom Egas que queria fallar com elle. Entam se apartaram ambos, e pregumtoulhe dom Egas porque sse uehera lançar sobre aquella uilla. ElRey rrespomdeu que uehera çercar dom Affomsso Hamrriques seu primo, porque lhe nam queria conheçer senhorio, nem hir a suas cortes como era rrazam, e como lhe faziam em toda Espanha: que sua detriminaçam era leuallo preso comssigo, e dar a terra a quem lhe conheçesse senhorio com ella. Respomdeo emtam dom Egas e disse: Senhor, nam fostes bem acomselhado em uijmrdes aqui çercar esta uilla, porque o Primçipe uosso primo he tal caualleiro como uos sabees, e tem comssigo dentro tamta gemte e tam boa, afora mujta que tem pella terra, mujto a seu querer e mamdar, que gramde sera o poder, e mujto mayor a uemtura, de quem o forçar a lhe tomarem a uilla. Ca de a filhardes per fome, nam uos uenha per semtido, porque senhor, auey por çerto que des os mouimemtos das guerras que uos com uosso primo ouuestes, elle foy sempre tam sospeito e rreçeado de uos, e se pos tamto a rrecado pera semelhamtes casos, esperamdo cada dia de sse uer nelles comuosco, como sse ora uee,

que toda sua terra e fortellezas fez guarneçer e basteçer gramdememte, e assi as tem prouidas e perçebidas, em espeçial esta uilla em que a meudo estaa. Que a meu emtemder, outra mais gemte da que estaa demtro, sse nella podesse caber, teeria abastamça pera muitos anos de çerco: pois estamdo uos tempo sobre ella, ajnda que escusado temdes meu comsselho, poderia trazer toruaçam a uosso estado, assi dos de uosso rregno, como dos mouros que tam uezinhos e fromteiros teemdes. E quanto ao que senhor dizees, que uosso primo uos conheça senhorio e uaa a uossas cortes, certo a mym pareçe rrazam: e ajnda senhor me pareçe mais, que se uos partirdes daqui pera uossa terra, que nam pareça que uosso primo per força nem rrendimento de medo o faz, eu acabarey com elle que uaa a uossas cortes homde uos quiserdes: e disto senhor uos farei preito e menaiem. Quamdo ElRey de Castella isto ouuio, prouuelhe mujto de rreçeber a menagem de dom Egas Moniz, açerca dello, ficamdolhe de sse partir ao outro dia. E depois de dada e rreçebida a dita menagem, dom Egas sse tornou pera a uilla, muy callado como della sahira, sem dar comta a nimguem do que uehera fazer.

Como elRey dom Affomsso de Castella alleuamtou o çerco de sobre Guimaraães, e do desprazer que o Primçipe dom Affomsso teue do que nisso fez dom Egas Moniz. Capitullo .ix.

No dia seguimte alleuamtou elRey de Castella o çerco, e sse partio com toda sua hoste como ficara a dom Egas Moniz: e o Primçipe dom Affomsso Hamrriques uio elRey partir, e espamtamdosse mujto por nam saber a causa pregumtou a dom Egas, que lhe pareçia de tall alleuamtamemto e partida delRey de Castella, porque emtemdia que era. Dom Egas lhe comtou emtam todo o que era, e como a cousa passara: ouuimdo o Primçipe esto ouue gramde pesar, e foi muy jndinado dizemdo que escolheria amtes ser morto que fazer semelhamte, nem hir a suas cortes. Disse dom Egas: Senhor, nam auees de que uos aqueixar, que no que eu fiz uos tenho feito muito seruiço: porque elRey de Castella por força uos tomara, segumdo estauees desperçebido de mantijmemtos, e de todo o que pera uossa defemssam uos compria, assi que em todo caso forees preso ou morto, e o senhorio de Portugall dado a outrem. De

todo isto eu uos liurei. E quamto aa menagem que fiz alRey de Castella, nam uos dee disso nada, que assi como o fiz sem uosso mamdado, assi o liurarei sem uosso comsselho com a graça de Deus.

Como dom Egas Moniz sse foi apresemtar com sua molher e filhos a elRey de Castella dom Affomsso, pella menagem que lhe tijnha feito. Capitullo .x.

VIJMDO ho tempo do prazo em que o Primçipe dom Affomsso Hamrriques auia de hijr aas cortes que sse faziam em Tolledo, segumdo a menagem que dom Egas fezera a elRey de Castella, corregeosse dom Egas de todo, e partio com sua molher e filhos, e cheguaram a Tolledo: foram deçer ao paaço homde elRey estaua, e alli se despíram de todollos panos, senam os de linho, e sua molher com huũ pellote muy ligeiro traio daquelle tempo. Descalçaramsse todos, e poserom senhos baraços nos pescoços, e assi emtraram pollo paaço homde elRey estaua com muytos fidalgos e caualleiros: e chegamdo a elRey poseramsse todos assi como hiam, de giolhos amte elle: ffalou emtam dom Egas Moniz e disse: Senhor, estamdo uos em Guimaraães sobre o Primçipe uosso primo meu senhor, eu uos fiz a menagem que sabees, a qual eu fiz por ueer que sua pessoa e homrra aaquelle tempo corria gramde rrisco de sse

perder, por na uilla nam auer nenhuũs mamtijmemtos nem perçebimemto pera deffemssam, sse lhe uos teuereis o çerco: e eu porque o criei des seu naçimento, quamdo ho ui em tamanho trabalho e perijgo, tomey de mym aquelle comsselho de me ir a uos e fazer isso que fiz. Rrecomtando de hi auamte peramte todos compridamente o feito como passara, e em cabo de todo disse: Por causa disto senhor, me uenho apresemtar amte uos, ex aqui estas maãos com que uos fiz menagem, e a limgua com que uolla disse: e mais uos trago aqui esta minha molher e estes moços meus filhos, pera sse uossa jra ouuer por mayor minha culpa que a uimgamça de meu corpo soo, per esta molher e per estes moços, a cuja fraqueza e hidade a jra dos imijgos sooe apiadarsse, seia uossa jndinaçam satisfeita. Prestes senhor, uos trago tudo pera isso, tomay sse uos assi pareçer por culpa de huũ soo, uimgamça de mujtos, do pay, da may, dos filhos, queiamda uossa merçe for. Nam me pesara que uossa sobeia uimgança faça maior meu comprimento, e que sse diga em todo tempo, mais comprio dom Egas do que errou. Des que dom Egas acabou de fallar, ficou elRey muy jrado, e quizera mamdallo matar, dizemdo que o auia emganado: mas os fidalgos e nobres que hi estauam, lhe disseram que tal nam fizesse, ca nam tijnha rrezam de lhe fazer nenhuũ mall, porque dom Egas fezera todo seu deuer como muy nobre caualleiro e leall uassallo, quejamdo elle e todollos primçipes deuiam deseiar ter mujtos: que seu

mesmo fora ho emgano, de sse leixar emganar: e que amte por seu bõo nome tinha rrezam de lhe fazer muita homrra e merçee, e mamdallo em paz. ElRey assessegado de sua sanha pollo que lhe deziam, conheçemdo que era assi na uerdade, perdeo todo despeito de dom Egas, e quitoulhe a menagem que lhe feito tinha: e depois de lhe fazer mujta merçee o mamdou liurememte tornar pera Portugall.

Como dom Egas Moniz liuremente despedido delRey dom Affomsso de Castella, se tornou a Portugall, e sahio a rreçebello o Primçipe dom Affomsso, o quall apos isto ajumtou gemte e foy tomar Leyrea. Capitullo .xj.

Des que dom Egas Moniz sse assi partio delRey de Castella, quite e liure de sua menagem, e com sua graça, ueo seu caminho pera Guimaraães: e amte que hi cheguasse, o Primçipe dom Affomsso Hamrriques, sabemdo de sua uijmda, o sahio rreçeber com toda sua corte muy allegre, e como a quem pareçia, que aaquella ora cobrara de nouo huũ tall seruidor e uassallo como era dom Egas, porque sempre esperara que elle em Castella fosse morto ou deshomrrado pera sempre, e tudo soomente por seu rrespeito ou seruiço. E assi quamto lhe estas cousas tijnham dado pesar, lhe dauam agora sobeio prazer e lediçe com sua uijmda em saluo. Quamdo dom Egas chegou ao Primçipe, quislhe beyiar as maãos, e o Primçipe as tirou a ssi, e o abraçou muy de uoomtade com gramde gasalhado, pareçemdolhe com mujta rrazam, que tall obra e mere-

çimemto mais mereçia ser rreçebida com mostramça de mujta homrra e agradeçimento, que de soieiçam: e assi ueheram ambos fallamdo com muito prazer atee Guimaraães, homde depois dalguũs dias, o Primçipe por se prouer de nam cair em outra tall mimgua e desastre de sse ueer çercado, nam perçebido como damtes, começou basteçer seus castellos e uillas de todallas cousas, que lhes pera sua deffenssam compria: e em dar hordem a isto, per ssi e pellos seus, passaram alguũs dias. Des hi ueosse a Coimbra, omde lhe pareçeo qne estaua muj de uago e sem proueito, pois se nam occupaua em mais do que tijnha mamdado aos seus que fezessem: pollo quall aiumtou alguũa gemte, e fez emtrada na terra dos mouros: e o primeiro lugar em que deu, foy Leyrea, o quall combateo rryiamente, e posto que o castello ffosse muy forte, e os mouros o muy bem deffemdessem, tomouho per força, e os mais dos mouros que hi acharam andaram aa espada. Tomada assi esta uilla, o Primçipe a deu ao Priol de Sancta Cruz de Coymbra por seer homem em que elle tijnha gramde deuaçam, e fez a elle e ao moesteiro doaçam della no temporall e no spirituall: e o Prioll lho teue em muy gramde merçee, poemdo loguo por alcayde no castello, Pay Goterrez homem bem fidalgo. E des que o Primçipe dom Affomsso Hamrriques assi tomou a uilla de Leyrea, seguio mais sua emtrada pella terra dos mouros, e tomou Torres Nouas: e emtam se tornou pera Coimbra com muita homrra e uitoria, e

os seus rricos e abastados de despoios. Estas duas uillas foram tomadas no mes de Dezembro, amdamdo a era de nosso Senhor em mill e çemto e dezassete annos, auemdo o Primçipe dom Affomsso uijmte e tres annos de sua hidade. A. D. 1117

Como o Primçipe dom Affomsso Hamrriques aballou com gemte a guerrear os mouros e terras dAllemteio, e como no caminho adoeçeo e morreo dom Egas Moniz, e do seu enterramento, e muita deuaçam dos caualleiros daquelle tempo. Capitullo .xij.

Depois que o Primçipe dom Affomsso Hamrriques tornou de gaanhar Leyrea e Torres Nouas aos mouros, esteue em Coymbra alguũs dias: e ueemdo que tijnha sua terra e fortellezas muy prouidas e postas em hordem do que lhe compria, e tambem que de Castella estaua seguro de guerra, por alguũas rrazoões que a estoria nam decrara: e comsijramdo elle que nam deuia nem podia milhor empregar o bem e homrra que seu pay e elle gaanharam, que em seruiço de nosso Senhor, de cuja maão o tijnham rreçebido: e como nam auia emtam nenhuũ seruiço de Deus mais neçessario em Espanha ocupada de mouros, que serem guerreados e lamçados fora della, segumdo fora sempre seu proposito e uoomtade: ouue comsselho com os seus de fazer guerra nas terras dAlemteio,

espiçialmente na comarca do campo dOurique, e esto por duas rrazões: a primeira, porque a terra era muy pouoada e de poucas fortellezas, em que os seus aueriam assaz mantijmentos e presas: a segumda e primçipall, porque elRey Ismar que rregia em Espanha toda, a mayor parte da terra de mouros comtra Ponemte, uehesse pelleiar com elle. E damdolhe Deus delle o uemçimento que esperaua, toda a terra que sse chama Estremadura, e era sob seu senhorio, nam aueria poder de sse lhe deffemder. E o Primçipe dom Affomsso tijnha, que hiria acompanhado de tam bõa gemte, que era abastante pera pelleiar com elle. E tamto que aiumtou e teue sua gemte prestes, partio de Coimbra, e a poucas jornadas no caminho adoeçeo aa morte dom Egas seu ayo, e se finou. De cujo falleçimento o Primçipe tomou mujto pezar, e o semtio gramdemente, mostramdo menos pello da gemte e feito a que hia. Caso he, a morte dos bõos uassallos e seruidores, em que os Primçipes sempre deuem mostrar semtimento, por animarem mais os que ficam pera seu seruiço, e se mostrarem uirtuosos e bõos, amamdo os bõoms nam ssoo em uida, mais depois de mortos, porque as uirtudes, homde ha uirtude, aussemtes deuem seer queridas e lembradas. Emtam mamdou o Primçipe tornar com o corpo de dom Egas tamtos dos seus e taaes pessoas, com que podia hir homrradamente. Mamdousse elle emterrar no moesteiro de Paçoo de Sousa, que elle mesmo fez: e o seu moimento estaa

dentro na capella que sse chama do corporall ou dos freegueses, e antre elle e a parede nam estaa senam huũ moimento baixo. Esto se pos aqui pera sse saber homde jaz tam nobre e homrrado caualleiro. Elle fundou em sua uida dous moesteiros, este de Paçoo em que jaz sepultado, e o de Sam Martinho de Cucujaães aaquem da çidade do Porto. Os quaaes dotou de mujtas possissoões, e guarneçeo de gramdes ornamentos: no que he bem de notar e seguir a muita deuaçam dos caualleiros daquelle tempo, que com todallas suas pressas e trabalhos, e gramdes e comtinuadas despesas em guerra tam samta, e quasi do rregno a demtro, semdo emtam o rregno mais pequeno e menos rrico, nam descuidaram por isso de todo outro seruiço de Deus, conheçemdo que o seruiço de Deus salua pera o outro mumdo, e acreçemta a cauallaria e homrra deste. E por tamto ueemos mujtas egreias homrradas e gramdes, e suntuosos moesteiros feitos daquelle tempo, e nenhuũs paaços e casarias mayores a pompa sobeia edeficadas: mas os passados segumdo pareçe, fumdauamsse mais em fazer e guarneçer moradas pera as almas, que pera os corpos, lembramdolhe soomente dos corpos o emterramento que delles auia de seer, mais que a uiuenda que auia de leixar de ser.

Como o Primçipe dom Affomsso passado o Teio, foi buscar elRey Ismar que com quatro Reis outros, e imfijmda mourama uijnha comtra elle, e como assemtaram seus arrayaaes huũ em uista doutro. Capitullo .xiij.

FINADO dom Egas, e emuiado a emterrar como dito he, ho Primçipe dom Affomsso Hamrriques, como quer que lhe muyto pesasse do falleçimento de tam homrrado caualleiro, em que tinha gramde comfiança, seguio auante o que hija fazer por seruiço de Deus. E partimdo daquelle lugar homde sse dom Egas finara, passou o Teio e as charnecas muj gramdes e despouoadas, que ajmda agora hi a, e emtam seriam mayores: e saido dellas, começou de fazer gramde guerra aos mouros, corremdolhe a terra, e tomamdo uillas e lugares, e os seus fazemdo gramdes caualgadas, e auemdo muitos uemçimentos comtra elles. Do que tamto que elRey Ismar ouue noua, mamdou rrequerer toda a mourama dos Algarues e doutras partes darredor, mamdamdo seus alluites, que elles amtre ssi ham por homẽes de samta uida, que fossem preegar e rrequerer da parte

de Mafamede, que acorressem aa terra que estaua em pomto de sse perder. Pollo quall ouue elRey Ismar tamta gemte em sua ajuda de mouros daaquem e daalem mar, e outras gemtes barbaras, que era jmfijmda a multidam delles, em tamta desigualamça dos christaãos, que sse ha por çerto seerem pouco menos de çemto pera huũ: amtre os quaaes ueherom quatro rreis outros, cujos nomes nam achamos escpritos: e ueheram com estas gemtes, molheres uezadas a pelleiar como as amazonas, o que foy sabido e prouado depois pollos mortos que acharam no campo. O Primçipe dom Affomsso, quamdo soube que elRey Ismar uijnha, foy mui ledo, e moueo comtra elle com muj gramde esforço e uoomtade de seruir a Deus em tal afromta: e amdamdo suas jornadas, ueo a huũ lugar que sse ora chama Cabeças de Rey jumto com Crasto Verde, homde estaua huũa hirmida, e nella huũ hirmitam: esto era a ora de sexta. Alli se uiram as ostes ambas: e o Primçipe dom Affomsso e elRey Ismar assemtaram seus arrayaaes, huũ a uista do outro, em uespora de Samtiaguo,
A. D. 1139 anno de nosso Senhor de mill e çemto e trimta e noue.

Como os portugueses, uista a multidam dos mouros, rrequereram ao Primçipe dom Affomsso que escusasse a batalha, e da falla que lhes o Primçipe sobre isto fez. Capitullo .xiiij.

Os christaãos que eram com o Primçipe, uemdo a gramde multidam dos mouros sem comto, começaram a poer duuida em sse deuer dar a batalha, polla muy gramde desiguallamça que auia delles aos mouros. Emtam sse foram ao Primçipe, e lhe disseram: Senhor, quem sua carrega compassa, pode com ella: e uos ueedes bem a multidam da gemte que elRey Ismar traz comsiguo, e cuidardes de com tam pouca como teemdes, pelleiar com elle, he cousa fora de toda rrazam, e aimda pareçe mais temtar Deus, que sesuda uallemtia: nem sse deue auer por seruiço de Deus, amte por muito seu deseruiço, poer a tamanha uemtura e rrisco de huũa soo ora o senhorio de Portugall ganhado em tamtas de mujtos dias e annos: pollo quall senhor a todos pareçe, e nam com mingua de coraçam, nem uoomtade, que em nos numca achastes, deuersse teer modo como todauia sse escuse esta batalha. Quamdo o Primçipe

dom Affomsso esto ouuiu aos seus, pesoulhe mujto, e posto que nelle soo ouuesse o esforço que a toda a oste compria, lhe pareçeo neçessario fazer a todos huũa falla, a quall depois daiumtados assi começou: Meus bõos uassallos e amigos, mujto uos deue de lembrar a temçam e deseios com que partimos de Coymbra, pera seruir a Deus e pugnar por sua samta ffee, comtra estes seus jmijguos e nossos: e ora estamdo nos ja em uista dos que uiemos buscar, seria gramde mingua, e aimda podersse hia mais asinha seguir de Portugall essa perda, nam pelleiando, que pelleiamdo rreçeaaes, sse fogissemos aa batalha, a que nos Deus e nossas uoomtades tam a çerqua trouxeram: ca ja nosso rrecolhimento nam podia leixar de pareçer fogida, ou seer desbarato. Deus por sua piedade numqua abrio maão dos que nelle esperam, nem pera dar ou tolher a quem lhe praz uitoria, ha mester poder de mais nem menos gemte. Lembreuos quamtas uezes e em quamtos lugares pelleiaram nossos anteçessores com estes emijgos da ffee, e os uemçeram, poucos a mujtos. Pois nam he agora menos poderosa a maão do Senhor Deus pera nos aiudar contra elRey Ismar, do que foy nos tempos passados pera aiudar a elles: e assi outros muitos primçipes e senhores christaãos em semelhamtes casos: e tamto mais dauamtagem de nossos jmijgos deue seer nosso coraçam e esforço, quamto teemos mais justas causas e rrazam da pelleia. Nos pelleiamos por Deus, polla ffee, pella verdade. Estes

arrenegados que ueedes, pelleiam comtra Deus, pella falssidade. Nos por nossa terra, elles polla que nos tem forçada e querem forçar. Nos pello samgue e uimgamça de nossos anteçessores, elles por ajmda espargerem cruelmente o nosso. Nos por poer nossos pais, nossas pessoas, nossas molheres e filhos em liberdade, elles a nos todos em seu catiueiro. A terra que oje em dia tem e pessuem em Africa e em Espanha, nossa foy, e a christaãos por nossos peccados a tomaram: e agora que Deus quer que a cobremos com seu desfazimemto e destroiçam, nam desfalleçamos aa uoomtade de Deus e a tamanho bem nosso. Do quamta merçee nos Deus faz caualleiros, e a quamto bem nos chegou, se lho bem conheçermos: chegounos a huũ dia e feito tam glorioso, quamto caualleiros nam poderiam nem saberiam mais deseiar: chegounos a pelleiarmos por elle e por nos, pelleia sua e nossa comtra çinquo rreis mouros jmijgos da sua samta ffee em que nos elle saluou, pelleia em que mataremos seguros de culpa, morreremos mais seguros de gallardam. Matamdo, ganharemos terra e homrra temporall, morremdo, gaanhamos o çeeo e gloria eterna. Matamdo tolhemos a uida a nossos jmijgos, morremdo damola a nos pera sempre. E a quem se deue mais nossa uida, que a Deus que nolla deu, nem nosso samgue que a Christo, que o seu primeiro por nos espargeo: nem que podemos fazer neste mumdo por elle, que mujto mais e primeiro nam fezesse por nos. Elle seemdo

filho de Deus, se abaixou a naçer homem por nos fazer filhos de Deus, e nos filhos de homẽes, ajmda por elle nam faremos por homde filhos de Deus pareçamos. Elle padeçeo por nos soo, nuu e despido e sem gallardam, e nos cubertos darmas e acompanhados, e com gallardam muito mayor que mereçimento, rreçeamos de pelleiar por quem assi morreo por nos. Pera que nos fez logo Deus. Pera que nos teue amor tam sobeio, que por rremijr tam jmgratos seruos deu seu proprio filho, seemdo loguo quamto assi fez por nos, e nos possamos fazer por elle, feito tudo soo por nos e pera nos, que a Deus nam lhe faz mester nada. Certo nam he de homẽes nem de caualleiros, e muito menos de christaãos, rreçearmos trabalho que nos saae em tamta gloria: nem morte que nos passa a uida pera sempre segura de morte. Pollo quall meus bõos caualleiros, tenhamos mujta ffee, mujta esperamça, em nosso Senhor: o dia de amanhãa em que com sua graça uemçeremos a batalha, sera de tamto prazer pera nos e nos apresemta tanta gloria e homrra pera o outro mumdo e pera este, que cuydamdo no premio sse faz ligeiro o trabalho. Nam curees de nenhuũs rreçeos nem temores, que a lembramça de Deus e de tanto bem nosso, nollos deue lamçar fora de nossos coraçõees. Hijuos aguora todos emboora rrepousar, e esperaae com mujto prazer e descamso o dia damanhãa tam ledo e prazemteiro, como numqua amanheçeo a caualleiros. Tamto que amanheçeer, uaamos logo com a

graça de Deus ao que uiemos fazer, ca elle hi ha de ser comnosco, como sempre he com os seus. Elle por sua piedade, nollo dara feito e uemçido em nossas maãos: e de manhãa, prazendo a elle, acabarees de comfirmar pera sempre o bõom nome e louuor que os portugueses tem, de saberem bem aguardar seu senhor nas pressas e perijgos mayores. Porque com a ajuda do Senhor Deus, eu espero tomar tall lugar na pelleia, homde me faça mester uossas maãos e ajuda. Quamdo os portugueses ouuiram taaes palauras com tanto e tam comfiado esforço do Primçipe, foram assi todos esforçados e animados de huũ coraçam pera seruir a Deus e a elle naquella batalha, que pareçeo seer trespassado em cada huũ, o mesmo esforço que no Primçipe uiram: e rrespomderam todos mui ledos, que pois elle queria e lhe assi pareçia, elles estauam muy prestes pera fazer o que sempre fizeram aquelles domde elles deçemdiam.

Como nosso Senhor apareçeo aquella nocte ao Primçipe dom Affomsso Hamrriques posto na cruz como padeçeo por nos. Capitullo .xv.

QUAMDO foy comtra a tarde, depois que o Primçipe fez poer as guardas em seu arrayall, o hirmitam que estaua na hirmida que a cima dissemos, ueo a elle e disselhe: Primçipe dom Affomsso, Deus te mamda per mim dezer, que polla gramde uoomtade e deseios que tẽes de o seruir, quer que tu seias ledo e esforçado: elle te fara de menhãa uemçer elRey Ismar e todos seus gramdes poderes: e mais te mamda per mym dizer, que quamdo ouuyres tamjer huũa campãa que na hirmida estaa, tu sahiras fora, e elle te apareçera no çeo, assi como padeçeo pellos peccadores. E ja amtes desto, elle tinha feito e dotado com gramde deuaçam ho moesteiro de Sancta Cruz de Coymbra, aa homrra da morte e payxam que nosso Senhor rreçebeo na cruz: pollo quall he de crer que lhe quiz Deus assi apareçer, porque per homde lhe cada huũ mais mereçe, per hi o mais homrra e aleuamta. Des

que sse partio ho irmitam, o Primçipe dom Affomsso pos os giolhos em terra, e disse: O bõom Senhor Deus todo poderoso, a que todas criaturas obedeçem, sogeitas a teu poder e querer, a ti soo conheço e tenho em merçee os gramdes bẽes e merçees que me tẽes feito e fazes, em me mamdares prometer tam gramde cousa como esta. E tu Senhor, sabes que por te seruir, passo muita fadiga e trabalho comtra estes teus jmijgos, com os quaaes, por seerem comtra ti, eu nam quero paz nem teer amigos. E pois em quamto uiuer, me nam ey de partir de teu seruiço: a tua imfijmda piedade peço, que sempre me ajudes, e tenhas em tua samta guarda: porque o jmijguo da linhagem humanall nam seja poderoso pera me toruar de teu sancto seruiço, nem fazer que meus feitos sejam amte ti auorreçidos. E des que esto disse, com outras muy deuotas pallauras, emcomemdousse a Deus e a Virgem gloriosa sua madre: emtam emcostousse e adormeçeo. E quamdo foi huũa mea ora amte manhãa, tamgeosse a campãa como ho jrmitam dissera, e o Primçipe sayosse fora de sua temda, e segumdo elle meesmo disse, e deu testimunho em sua estoria, uiu nosso Senhor em cruz, na manera que dissera ho jrmitam: e adorouho muy deuotamente com lagrimas de gramde prazer, comfortado e animado com tall emleuamemto e comfirmaçam do Spiritu Samto, que sse afirma tamto que uio nosso Senhor auer amtre outras pallauras fallado algũas sobre coraçam e spiritu humano, dizemdo: Senhor aos

hereges, faz mester apareçeres ca eu sem nenhũa duuida creo e espero em ti firmemente. Isso mesmo nam he pera leixar de creer, o que tambem sse afirma, que neste apareçimento foy o Primçipe dom Affomsso çertificado per Deus de sempre Portugall aver de ser comseruado em rregno, e o tempo, e caso, aquella ora, e sua uirtude e mereçimentos eram taaes pera lho Deus prometer. E mais se afirma, que seer esta a uoomtade de nosso Senhor, comfirmou depois huũ parçeiro de Sam Framçisco, homẽe samto que ueo a Portugall. Do que nos tempos passados e em nossos dias, Deus seia louuado, se uio muy gramde mostra disso atee agora. Tudo he pera creer que nosso Senhor quereria e faria a Primçipe tam uirtuoso, sobre que fundaua rregno e rreis tam uirtuosos pera tamto seu seruiço e da samta ffee cathollica, e por suas cousas amdarem por culpa dos tempos, em muy falleçida lembramça de scpritura, quis Deus, segumdo pareçe, que ficassem alguũas em comfirmada fama.

Como ho Primçipe dom Affomsso Hamrriques depois de hordenar suas azes pera pelleiar com os mouros no campo dOurique, foi alleuamtado por Rey. Capitullo .xvj.

TAMTO que lhe nosso Senhor desapareçeo, o Primçipe muy cheo de prazer e esforço se ueo pera sua temda e fezsse armar, mamdamdo dar aas trombetas, atabaques e anafijs: os do arrayall foram loguo todos aleuamtados e começaramsse de comfessar e ouuyr suas missas e comumgar, encomemdandosse todos a Deus com gramde deuaçam e allegria. Isto acabado, partio o Primçipe a sua gemte em quatro azes, na primeira meteo trezemtos de cauallo e tres mill homẽes de pee, e na rreguarda fez outra az em que hiam outros trezemtos de cauallo e tres mill homẽes de pee, Huũa das allas fez de duzemtos de cauallo e dous mill de pee; outra alla fez doutros tamtos, que eram por todos dez mill homẽes de pee e mill de cauallo. Na primeira az hia o Primçipe dom Affomsso com muy bõos caualleiros; hija com elle dom Pero Paaez, alferes, que leuaua a sua bamdeira e dom Dioguo Gomçalues que era

gram rrico homem. A rreguarda foy emcomemdada a dom Louremço Viegas e a dom Gomçallo de Sousa e a alla esquerda a Mem Moniz filho de dom Egas Moniz ja finado, e a direita a seu irmaão Martim Moniz. Nom cessaua o Primçipe em hordenando as azes, e depois de ordenadas corremdo por todos animallos e esforçar e chamamdoos per seus nomes trazellos aa lembramça do que lhes tinha fallado e emcomemdado e nelles cabia fazer. E assi des que o soll sahio e ferio nas armas dos christaãos, mayormente hindo acompanhados da graça de Deus, espramdeçiam e rreluziam tam gramdemente, que ajmda que poucos fossem, nam auia poder mayor que os nam temesse. Os mouros tambem de seu cabo, postos no campo, fezeram de ssi doze azes de gemte muy grossa, assi de pee como de cauallo: e quando os senhores e gramdes que estauam com o Primçipe dom Affomsso, uiram as azes dos mouros e a gramde multidam delles sem comto, chegaram ao Primçipe e disseram: Senhor, nos uimos a uos que nos façaaes huũa merçe, a quall sera gramde bem e homrra aos que aqui uiuerem, e os que morrerem, e a todollos de sua geraçam. O Primçipe lhes rrespomdeo que dissessem, que nam auia cousa que em seu poder fosse de ffazer, que de boa uomtade nam fizesse. Elles disseram: Senhor, o que toda essa uossa gemte uos pede, he que uos comsimtaes que uos façam Rey, e assi auera mais esforço pera pelleiar. Respomdeo elle e disse: Amigos, senhores, irmaãos

eu assaz tenho de homrra e senhorio amtre uos, por sempre seer de uos muy bem seruido e aguardado, e porque disto me comtento assaz, nam me quero chamar Rey nem seello: mas eu como uosso irmaão e companheiro, uos ajudarey com o meu corpo comtra estes jnfiees jmijgos da ffee: quamto mais que pera o que dizees o lugar nem ora nam sam comueniemtes, pelo quall pera o feito em que estamos uos seede muy esforçados e nam temaaes nada, que o Senhor Jhesu Christo por cuja ffee somos aqui jumtos e prestes pera pelleiar e esparger nosso samgue, como elle fez por nos, nos ajudara comtra estes jmijgos, e os dara vemcidos em nossas maãos, e o preçioso Apostollo Samtiaguo, cujo dia oje he, sera nosso capitam e ualledor nesta batalha. Respomderam elles todos: Senhor, praza a Deus que assi seia, e nam menos ho esperamos de sua graça, porem pera elle seer milhor seruido de uos e de nos neste feito, e em todollos outros adiamte, he muy neçessario que uos alçemos por Rey, e nam deue huũa soo uontade uossa de toruar a todos, que uollo tamto pedimos e deseiamos. O Primçipe ueemdosse tam afficado delles, disse que pois assi era, que fezessem o que lhes bem pareçesse. E emtam todos ho leuamtaram por Rey braadamdo com gramde prazer e allegria: Reall, Reall, por elRey dom Affomsso Hamrriques de Portugall.

Como ho Primçipe depois dalleuamtado por Rey de Portugall deu a batalha a çinquo Reis mouros no campo dOurique, e do gram uemçimento della. Capitullo .xvij.

Feito esto, elRey caualgou logo em huũ cauallo gramde e fremoso, que lhe foy trazido cuberto de suas armas bramcas, como damtes trazia: e esses senhores e caualleiros se tornaram cada huũ a suas azes e lugares hordenados, e sem mais tardamça moueram comtra os mouros que ia uijnham comtra elles. ElRey quamdo uio seer tempo, disse a dom Pero Paez seu alferes, que aballasse mais rrijo com a bamdeira, e toda sua aaz o fez assi, e foram iumtos ferir mujto rrijo nos mouros, homde elRey que hija diamte feriu huũ mouro da lamça de tall emcomtro, que deu loguo com elle morto em terra. E rrompemdo a primeira aaz dos mouros, cheguaram aa segumda de gemte muy grossa, alli foy gramde sem comto ho poder dos mouros, que tambem das outras aazes carregaram sobre elRey. Emtam dom Lourenço Veegas e dom Gomçallo de Souza, que traziam a rreguarda, acudiram a elRey muy esforça-

damente, e foy a pelleya muy gramde e muy ferida damballas partes: e isso meesmo Martim Moniz e Meem Moniz jrmaãos capitaães das allas emtraram cada huũ de sua parte na batalha como esforçados caualleiros que eram, fazemdo gramde matamça nos mouros. Todos ho faziam muito bem, mas em espiçiall mui dauantagem, elRey dom Affomsso que era muy gramde de corpo e de muy assijnada uallemtia, de força gramde e coraçam mujto major e gram cortador despada, e portamto seu pelleiar homde se topaua amtre todos era auanteiado. Foy esta batalha tam brauamente pelleiada, que durou atee oras de meo dia sem tomar fim, seemdo ho dia tam queemte, e poo tamto naquelle tempo, que cada huũa destas cousas com pouca mais afromta os deuera camsar: mas nosso Senhor que era com elRey dom Affomsso, tam boom e esforçado caualleiro e com os seus, lhes deu esforço como nem com nenhũa destas, nem com tanta multidam de mouros afraquassem, damdolhe da batalha, e de tudo, tam gramde uemçimento, quall se nam lee de tam poucos a tamtos em batalha campall aprazada, Foy assi uemçido elRey Ismar e os quatro Reis que uijnham com elle, e mortos na pelleia muy gramde comto dos mouros e mujtas das molheres pelleiadoras que açima dissemos: nem da parte dos christaãos foy a uitoria sem perda gramde: morreram muitos, amtre os quaes Martim Moniz capitam da alla direita e dom Diogo Gomçalues homẽes mui primçipaaes. Nam sse espamte ninguem

nem duuyde do que em çima escreuo da gramdeza deste uemçimento, como ja vi espamtar alguũns por mo assi ouuirem, quamdo Plutarco e outros autores gregos e assi Titullivio com outros latinos, comcordamdo, afirmam e dizem a uitoria da batalha que Luçio Lucullo, capitam de Roma, ouue em Asia contra Rey Tigranes, seer a mayor que o soll numqua uio, seemdo os rromaãos homze mill de pee afora a gemte de cauallo, e os jmijgos duzentos e uimte mill de pelleia, auemdoo loguo com gemte tam couarda e prestes pera fugir, que sobre morrerem delles çem mill no desbarato, dos romaãos soos çimquo morreram, e feridos nam passaram de çemto. Domde se escpreue que os romaãos ouueram uergonha e sse rriram de ssi mesmos, por tomarem armas pera tam uill gemte. Da quall, segumdo afirma Titu Liuio, eram os uemçedores quasi a uigesima parte, o que em muy mayor graao e desiguallamça sse deue istimar e dizer desta uitoria delRey dom Affomsso, assi pollo muito mais numero de jmijguos e menos dos christaãos, polla ualemtia e animosidade e seita contraira dos jmfiees, e aalem disso ueezados aas meesmas guerras nossas, e a mujtas uitorias auidas comtra nos, com que sse tjnham feito uemçedores da christimdade e senhoriado ho mumdo. Nem des o tempo de Luçio Lucullo pera ca nam acho uitoria dessas mais assignadas que foram, perque desta delRey dom Affomsso se deua jullguar nem dezer menos, do que disse.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques depois da batalha vemçida, acreçentou em suas armas sinaaes que mostrassem o que lhe alli acomteçera, e da noua que ouue do corpo de Sam Viçente por alguũs que hi foram tomados. Capitullo .xviij.

Depois da batalha uemçida, esteue elRey dom Affomsso tres dias no campo como he de costume fazerem os rreis, se lhe forçada neçessidade nam uem. E estamdo assy no campo, em lembramça da gramde merçee que lhe Deus em aquelle dia fezera, acresçemtou em suas armas signaes que mostrassem o que lhe alli acomteçera. Primeiramente porque lhe nosso Senhor apareçera no çeeo em cruz, pos sobre o campo bramco que damtes no escudo trazia por armas, huũa cruz toda azull partida em çinco escudos, pellos çinco rreis que uemçera, e meteo trinta dinheiros de prata em cada huũ dos escudos, em rrenembrança da morte e paixam de nosso Senhor uemdido por trimta dinheiros. E os Reis de Portugall que depois veheram, ueemdo como sse nam podiam meter tamtos dinheiros em pequenos escudos darmas, pozeram

em cada huũ dos çimquo escudos çimquo dinheiros em aspa, e assi comtando per sy cada huũa carreira da cruz, de lomgo e a trauees, metemdo sempre no comto damballas vezes o escudo dametade, fazem trimta dinheiros: e desta maneira se trazem aguora. Depois dos tres dias passados que elRey dom Affomsso esteue no campo, com muy gramde homrra e gramdes presas douro, prata, prisoneiros e gaados tomados na batalha, tornouse pera Coymbra. Amtre os prisoneiros era huũ boom quinham de gemte que chamauam moçaraues, os quaaes eram christaãos que os mouros tijnham por catiuos naquella terra. E quamdo elRey chegou a Coymbra o Priol de Santa Cruz ho sahio a rreceber e disselhe: Oo Senhor Rey e uos outros nobres baroões que sooes filhos da Santa Madre Egreia. Porque trazees assi presos e catiuos estes christaãos, e irmaãos nossos como jmfiees, deuemdo os de teer e trautar como uos mesmos. Ora uos peço senhor, pois sam da ley de Christo como nos, seiam soltos e liures da prisam. ElRey que era muy sogiguado a toda rrezam e uirtude de todo boom e uerdadeiro christaão outorgou loguo no que o Prioll fallou, e os mamdou todos solltar e lliurar de catiueiro. Vijnham amtre estes moçaraues dous homẽes de gramde hidade e muy louuada uida, os quaaes comtarom a elRey como ja esteueram no cabo da terra do Allgarue que mais saae ao mar dOçidemte, e que naquelle lugar jazia o corpo do martir Sam Viçemte, ao qual

elles alli uiram fazer muitos millagres. Quamdo elRey dom Affomsso este ouuio, tomou gramde deseio de auer aquelle Samto Corpo em sua terra. Mas pois a estoria me trouxe a fazer meemçam de tam glorioso martir que em Portugall teemos, pareçeme erro passar assi por elle sem dizer primeiro ao menos em ssoma, como e homde foy martirizado, e seu corpo guardado dos christaãos: e depois em seus lugares comtarey como foy trazido aaquelle cabo, que sse ora de seu nome chama cabo de Sam Viçemte, homde per duas vezes foi buscado, e nam sse podemdo achar da primeira foy achado da segumda, e foy trazido a Lixboa.

Como Daçiano ueo em Espanha per mandado do Emperador de Roma, e mamdou matar Sam Viçemte depois de muy atormemtado por preegar a ffee de Christo. Capitullo .xjx.

Foy ho martir Sam Viçemte naturall da çidade dOsca, que ora he no rregno dAragam, de muy nobre linhagem, de ffee e uirtudes mujto mais nobres, ffoy disçipullo do marter Papa Sixto o primeiro, e parçeiro mujto como irmaão de Sam Louremço. E seemdo emuiado a Espanha pollo Papa, chegousse a Sam Vallerio Bispo de Vallemça, o quall por seer empachado da limgua, em preegações e mujtos outros autos de seruiço de Deus, cometia ho cargo a Sam Viçemte. Era emtam Emperador de Roma Diocliçiano jemtio, que fez jeerallmente pollo mumdo a deçima perseguiçam comtra christãaos que durou dez annos, e foy mayor e mais cruell que nenhuũa feita antes nem depois. E amtre muitos executores que a isso mamdou per todallas prouemçias emuiou Daçiano em Espanha, o quall estamdo na çidade de Vallemça, tamto que soube da uida de Sam Vallerio e de Sam Viçemte e da doutrina

de Christo que ao pouoo preegauam, os fez trazer peramte ssi pregumtandolhes e emqueremdo com gram sanha e ameaças pellas obras que faziam e preegauam: e Sam Vallerio por seer ja muy uelho e empachado da falla, como dito he, começou rrespomder mamsso e de uagar. Disse emtam Sam Viçemte a Sam Vallerio: Padre, nam compre aqui rresposta que pareça emcolheita, mas se mamdardes, eu rrespomderei a este juiz. Sam Vallerio rrespomdeulhe: Prazme filho, que como sabes, dias a que te tenho cometido minhas uezes. E emtam Sam Viçemte rrespomdeo e fallou a Daçiano com tanto feruor e comstamçia polla ffee de Christo que Daçiano muy irado ho mamdou muy fortememte atormemtar, quamto mais nam foy martir, mudamdolhe e dobramdo, affim de o tirar de Christo, per mujtos dias os tormentos taaes e tamtos, quamto crueza mujto sobeiamente podia emuemtar e fazer, sem ficar nenhuũ que sse possa cuidar, os quaaes por breuidade dizer escuso. Temdosse Daçiano com todos seus tormentos peramte todos uemçido, e Sam Vicemte cada uez nelles mais vemçedor e glorificado, rreçeamdo que sse por emtam morresse nos tormentos, leuaria de ssi maior gloria, mandou que o lamçassem em huũa cama muy molle e curar mujto bem delle, pera depois de comualleçido lhe rrenouar nouas doores e chagas, e assi por continuaçam de tormentos fazello rremder. Mas elle iazemdo naquella preçiosa e nam caridosa cama, deu a alma a Deus, que

como sua, a quis leuar pera ssi, e auer por escusa de mais exames nem prouas de uirtudes. Sabemdo sua morte Daçiano, ajmda emtam se nam doeeo de all, senam de uiuo seer tolhido a sua crueza. Dizemdo: Pois em uiuo ho nam uemçi, morto o vemçerei e desfarey. Mamdou emtam lamçar o corpo aas aves e allimarias que o comessem, homde iouue pollos amjos tam guardado, que nenhuũa lhe nam pos boca, amtes de coruos que all nam buscam, foy huũ uisto guardallo e defemdello: o que seemdo dito a Daçiano disse com a mesma sanha e crueza damtes: demais se nem morto o poderei vemçer. Emtam mamdou atar huũa gramde moo ao corpo e lamçalo no maar, pera debaaxo do maar ser escomdido e desfeito quem sobre a terra nam podera: mas o corpo de Sam Viçemte millagrosamente ueo teer a teerra primeiro que o meesmo barco que o foy deitar: e alli per sua rreuellaçam, ffoy sabido e rrecolhido seu corpo dalguũs christaãos que o deuotamente emterraram, fazemdo hi sempre mujtos millagres. Padeçeo depois de nosso Senhor duzentos e oitemta e sete annos. Deste martir glorioso fallam muitos samtos doutores muy gramdes louuores, amtre os quaaes diz delle Samto Agustinho. Ho bem auemturado Viçemte uerdadeiramente uemçeste. Vemçeo nas pallavras, vemçeo nas penas, vemçeo na comfissam, uemçeo na tribullaçam, vemçeo queimado, vemçeo allaguado, vemçeo uiuo, vemçeo morto.

Como o corpo de Sam Viçemte foy trazido ao cabo que sse ora chama de Sam Viçemte, e como elRey dom Affomsso o foy laa busquar, e nam ho podemdo achar se tornou pera Coymbra. Capitullo .xx.

COMTAM as estorias dos Arauigos que amdamdo a era dos mouros em çemto e trimta e çimco annos, se leuamtou nas Espanhas huũ poderoso homem a que chamauam Avdenamer o qual começou a comquistar e sogiguar per Espanha assi mouros como christaãos, nam achamdo samtuario de christaãos que nam destroisse, nem hossos de martires que nam queimasse. E amdamdo nesta comquista foi teer a Aragam e a Valemça: e os homẽes que tijnham o corpo do martir Sam Viçemte quamdo souberam de sua vijmda e do que fazia aas rrelliquias e corpos dos samtos ouueram seu acordo de fogirem com elle pera terra homde fosse guardado: e prouue a nosso Senhor de os guiar aaquelle cabo chamado ora de Sam Viçemte, como açima sse diz, pera seu corpo alli seer emterrado e escondido. E aquelles homẽes bõos que o trouxeram esteueram

comtinuadamente com elle atee que por alli chegou huũ caualleiro mouro que moraua naquella terra dos Allgarues natural do rregno de Feez, a que chamauam Albofaçem: e comtam as estorias em como elle disse que amdamdo per alli de noite achara çertos homẽes guardamdo aquelle corpo, os quaes matara e leixara o corpo. Ouuijmdo elRey dom Affomsso ho comteudo nesta estoria com o que lhe tijnham fallado e afirmado os dous uelhos moçaraues, de como esteueram naquelle meesmo lugar homde iazia o corpo de Sam Viçemte, teue comsselho com os seus em que maneira ho poderiam auer, e acordaram que fezessem tregoa com os mouros por tempo çerto. Ellas feitas, elRey dom Affomsso partio de Coimbra pera aquelle lugar, com tamto deseio e deuaçam, que apagaua em seu coraçam e semtido todo rreçeo de trabalho e perijguo que nisso corria. E achegamdo laa, fez busquar com gramde delligemçia o corpo de Sam Viçemte, e numqua o pode achar por nosso Senhor teer hordenado que o iaziguo deste glorioso martir fosse na çidade de Lixboa, homde agora iaz, a quall ajmda emtam era de mouros. Quamdo elRey dom Affomsso uio que nam podia achar este Samto Corpo, como quer que mujto lhe pezasse, rremeteo seu pezar aa vomtade do Senhor Deus, que por emtam pareçia ser aquella, e tornouse pera Coymbra.

Do rrecado e embaxada que o Papa mamdou per o Bispo de Coymbra a elRey dom Affomsso Hamrriques sobre a prisam de sua mãy, e o que nisso passou com o Bispo. Capitullo .xxj.

Depois desto, estando elRey dom Affomsso Hamrriques em Coymbra, sua mãy se emuiou mujto querelar ao Santo Padre da prisam em que a tijnha seu filho tamtos tempos avia; e o Padre Samto teue aquella cousa por estranha e mujto mall feita, e determinou de mamdar a Portugall sobre ello o Bispo de Coymbra que emtam laa estaua em Roma, damdolhe cartas e gramdes mamdados pera elRey dom Affomsso, que tirasse sua mãy da prissam, e nam o queremdo assi cumprir possese amterdito em todo o rregno. Partio ho Bispo pera Portugall, e ueo a elRey, ao quall depois de dar as letras do Samto Padre e dezer sua embaxada, elRey disse ao Bispo, que tijnha o Padre Samto de fazer em elle teer sua mãy presa, que fosse bem çerto que nem por mamdado do Papa nem outro nenhuũ, elle em modo alguũ a soltaria, porque o auia assi por mais seruiço de Deus e bem de seu rregno. Quamdo o Bispo uijo que outro rrecado nam podia nem esperaua achar

em elRey, trabalhouse de comprir o que o Samto Padre lhe tijnha mamdado: emtam escomungou toda a terra e partiosse de noite fogimdo. Quamdo veo pella manhãa, disseram a elRey que era escomungado e toda sua terra, do que seemdo muy jrado se foy aa see, e fez emtrar todollos conegos na crasta em cabijdo, e disselhes: Damtre todos me day huũ Bispo. Elles rresponderam todos: Bispo teemos, como uos daremos Bispo. Disse elRey: Esse que uos dizees, numqua aqui sera Bispo em todos meus dias: mas pois assi he, saiuos todos pella porta fora, e eu catarei quem faça Bispo. Elles sahiramse. ElRey vijmdo pella crasta uio uijr huũ clerigo que era negro, e disselhe: Como as nome. O clerigo rrespomdeo: Ei nome Martim. E teu pay como sse chamaua. Çolleima. Disse elle. ElRey pregumtoulhe: Es bom clerigo, ou sabes bem ho officio da egreia. E elle rrespomdeo: Nam a milhores dous na Espanha, nem que milhor saybam. Emtam lhe disse elRey: Tu seras Bispo dom Çolleima, e hordena logo como me diguas missa. Senhor, disse elle, eu nam som hordenado como Bispo pera uolla poder dizer. Acudio elRey: Eu te hordeno como Bispo que ma possas dizer: e aparelhate como loguo ma digas, senam eu te cortarey a cabeça com esta espada. E o clerigo com medo, rreuestiosse pera dizer missa sollenemente como Bispo. Sabido este feito em Roma cuydaram que elRey era herege, e emuioulhe o Papa huũ Cardeall que lhe emsinasse a ffee.

Aqui falla Duarte Galluam autor como este feito delRey dom Affomsso Hamrriques e outros semelhamtes nos bõos Primçipes deuem ser iulgados. Capitullo .xxij.

A NOUIDADE que esta cousa assi feita per elRey dom Affomsso Hamrriques, assi podera pareçer a quem quer que a leer e ouuir, como pareçeo naquelle tempo, me faz auer por neçessario, amtes que mais por ella prosigua, fazer alguũa salua deste caso por trazer comsiguo mostra de exorbitamçia: no que çerto assi como se nam pode neguar coussas de tal modo feitas serem fora do que os homẽes deuem, assi se nam podem leixar de comffessar o modo e maneira do Rey seer muy fora dos outros homẽes: ca o Rey nam he Rey per si nem pera ssi: e pera obrar e sse saluar, outro ha de seer o caminho do Rey, outro o do frade. E pois o coraçam do Rey he na maão de Deus, e homde Deus quer ho emclina, segumdo diz a sagrada escpritura, como sse deue creer nem cuydar que Rey catholico e virtuoso faça nenhuũa cousa semelhamte fora da vomtade e querer de Deus, ajmda que seia fora da uomtade e

pareçer dos homẽes. Que assim como Deus, sem nosso saber, nos leua mujtas uezes per homde nam queremos ao que mais deuemos querer, assi he de cuidar que despemsa ocultamente, sempre porem iustamente; como sse faça aas uezes o que pareçe que nam deue seer, por que uenhamos ao que elle quer, e hordena que seia. Hordenaua Deus e queria comstituir e estabeleçer Portugall rregno pera mujto mysterio de seu seruiço, e exalçamento da santa ffee: como elle seia louuado se manifestou, e cada uez mais manifesta: no que com muita rrezam pode tambem emtrar este feito delRey dom Affomsso, em fazer assi este Bispo, como fegura ja emtam prenosticada do gramde misterio, que soo por maão de seus subçessores nosso Senhor ao diante hordenaua, que as gemtes timtas das Ethiopias e Imdias, e outras terras nouamente per sua navegaçam e comquista achadas, vehessem emtrar e ser metidas na ffee de Deus: e isto tamto pella uemtura per Deus querido e fegurado, emtam neste huũ negro assi tomado e metido no seo da Samta Madre Egreja, quamto aguora a seu muito louuor se vee manifesto e comprido em muy muytos outros, per maão dos sobçessores de quem aquillo fez. Assi que era elRey dom Affomsso posto emtam nos começos destas coussas, teemdo Castella por comtraira, e por seu rrespeito per uemtura o Papa: e pois lhe Deus pera isso tiraua e desfazia os impedimentos e cheguaua todollos bẽes e ajudas. Como nam creremos que despemsamdo com a ordem

que deu geeralmente antre os homẽes, jmspirasse no coraçam delRey dom Affomsso que ouuesse por bem fazer assi por emtam aquellas coussas, e as fezesse quamto mais perseruerando elle depois no preposito dellas, sem mostramça darrepemdimento, como cousa que assi mais compria ao misterio que sse de Portugall hordenaua, que era comstituirse rregno, e constituido accreçemtarse, e acreçemtado comseruarsse sem ter de uer com jmpedimentos humanos comtrairos a tall desposiçam e juizo diuino. Tem a Egreia por samtas, e faz festa por çertas molheres que sse mataram, por em seus corpos nom comssemtirem corrompimemto: e ha por saluo e samto, Samsam que tambem se matou e outros muytos comsigo: auemdo a Egreia por çerto que o uirtuoso coraçam destes nam podia obrar tamanho mall, como he matar, se nam per jmstimto de Deus jmspirado. Quamto mais se deue cuidar e creer em menos erro de Reis uirtuosos, per Deus muy aiudados e prosperados, seemdo pessoas pruuicas, postas nos rregnos pera bem dos rregnos per Deus, e nas maãos de Deus mais que nenhuũs outros homẽes: e posto que pella uemtura sse ueia ou lea, que cousas assi feitas nam careçeram neste mundo dalguũa puniçam, he de cuidar que hordena Deus jsso porque sse comserue todauia preposito e exemplo do que geeralmente mamdou que sse fezesse, maiormente nam seemdo as tribulaçoões e penas deste mundo comdenaçam pera o outro, mas prouaçam ou meezinha pera de huũ mujto bõo Rey

fazerem ajmda milhor, damdolhe aazo e causa de mais lembramça e conheçimento de Deus e da uirtude. Porque, como diz Sam Gregorio, os malles que neste mumdo nos apressam, pera Deus nos empuxam, pollo quall os semelhamtes casos em primçipes catholicos e uirtuosos, como era elRey dom Affomsso Hamrriques, nam os queiramos assi ligeiramente iulgar, que nam rremetamos ho jntrissico delles aaquelle supremo saber do Senhor Deus, por cuia prouidemçia se nam faz nada neste mumdo sem causa: e assi nam nos fara nouidade nem espamto leellos, nem ouuillos.

Como o Papa mandou huũ Cardeall a elRey dom Affomsso Hamrriques sobre a prisam de sua mãy, e sobre o Bispo que elle fezera, e do que antre elles se passou em Coymbra. Capitullo .xxiij.

QUAMDO as nouas cheguaram ao Santo Padre de como elRey dom Affomsso Hamrriques nam quisera obedeçer a suas cartas e mamdados pera soltar sua mãy, e fezera assi aquelle Bispo da maneira que sse disse, ho Samto Padre e toda a corte teue que elle era herege, e proposeram de lhe emviar huũ Cardeall que o emssinasse e mostrasse a fee, e corregesse de quaisquer erros que teuesse. O quall ueo pellas cortes dos Reis dEspanha, que sahiam a rreçebello muy homradamente. E uimdo ia o Cardeall perto de Coymbra homde elRey estaua, veheram algũus fidallgos a elRey, e disseramlhe: Senhor, aqui uos uem huũ Cardeall de Roma, por estardes em desprazer e descomtentamento do Papa, por este Bispo que fezestes. Disse elRey: Aimda me nam arrependo. E elles prosseguindo mais auamte pella noua do Cardeall, disseram: Senhor, todollos Reis

per cuias terras uem, segumdo sse diz, lhe fazem quanta homrra podem, e prouam pera lhe beyiar a maão. Disse emtam elRey: Nam ssey Cardeall nem Papa, que a Coymbra uehesse, e me temdesse a maão pera lha beyiar, em minha casa, que lhe eu nam cortasse ho braço pello cotouello com esta espada, e desto nam podia elle escapar. Estas pallauras soube o Cardeall em chegamdo a Coymbra, e tomou gram rreçeo. ElRey nam quis sair fora a rreçebello, o que logo o Cardeall teue a maao sinal: e por tamto, em cheguamdo sse foi loguo dereito a alcaçoua homde elRey pousaua. Alli ho rreçebeo elRey muy bem, e disselhe: Pois Cardeall, a que uehestes a esta terra, ou que riquezas me trazees de Roma pera estas ostes, que tam a meude faço de dia e de noite contra mouros. Dom Cardeall amigo, se uos per uentura, me trazees algo que me dees, daymo: e sse me nam trazees nada, tornaiuos vossa uija. Senhor Disse o Cardeall: Eu som vijndo a uos da parte do Santo Padre pera uos emsinar a ffee de Christo. Respondeo emtam elRey: Certo assi temos nos outros quaa boõs liuros da ffee nesta terra, como uos laa em Roma: e portamto bem sabemos como o filho de Deus emcarnou na Virgem Maria, e della naçeo, e isto por obra do Spiritu Samto: e como morreo na cruz por rremir a geraçam humanall, e desçendeo aos infernos, e ao terçeiro dia rresurgio nam mortall: e que o Padre, o Filho, e o Spiritu Samto, sam tres pessoas reallmente rrepartidas em hũa soo essençia. E esta ffee temos e cremos firmememte,

tam bem como uos laa em Roma. Pollo quall nam auemos por agora mester de uos outra doutrina nem emsino. Mas deemuos aguora essas cousas que ouuerdes mester, e de menhãa, se Deus quizer, eu e uos fallaremos. Foisse entam o Cardeall pera a pousada, e mamdou logo poer çeuada aas bestas: e tamto que foi mea noite, mamdou chamar todollos clerigos da çidade, e escomumgou a çidade e todo o rregno: e caualgou, e foisse de guiza, que amte menhãa amdou duas leguoas.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques sabendo a partida do Cardeall escomdida, caualgou apos elle, e do que depois dalcamçado com elle passou. Capitullo .xxiiij.

Alleuamtousse elRey a outro dia pella menhãa, e disse a seus caualleiros: Vaamos ueer o Cardeall. Disserom elles: Senhor, muy ante menhãa se foy daqui, e leixou escomumguado a uos, e toda uossa terra. Assi disse elRey: Selleme a pressa tal cauallo. E çingeo sua espada, e caualgou a gramde pressa quanto pode apos elle. Seguiamno todos, mas elle segumdo era menencorio, nom quis esperar por nimguem: e foy alcamçar o Cardeall em huũ lugar que chamam a Vimieira, apar de Poyares, caminho da Beira. E como chegou a elle, lançoulhe a maão do cabeçam, e com a outra tirou a espada, e alçou o braço com ella, dizendo: Da a cabeça, treedor: querendolha cortar. Disseram quatro caualleiros que hi cheguaram com elle: Senhor, por merçe nom queiraaes tall fazer, ca sse matardes este Cardeall, cuidaram de todo em Roma que soes herege. Disse emtam elRey: Por essa pallaura que ora dissestes, uos lhe daaes

a cabeça. Mas pois assi he, disse elRev, dom Cardeall, ou uos desfareis quanto fezestes, ou ca uos ficara todauia a cabeça. Senhor, disse ho Cardeall, nam me queirais fazer mall, e toda cousa que uos quizerdes, eu a farei de boa memte. O que eu quero que uos façaaes, diz elRey, he que descomunguees quamto escomunguastes, e que nam leuees daqui ouro, nem prata, nem bestas, senam tres, que uos abastaram: e mais, que me emuiees hũa letra de Roma, que numqua eu, nem Portugall em meus dias seia escomungado: ca eu ho guaanhei com esta minha espada: e isto quero de uos por agora. E porem uos leixarees aqui este uosso sobrinho, filho de uossa irmãa em premda, atee que a letra uenha.

E sse ella, atee quatro mezes aqui nam for, que eu lhe corte a cabeça. A tudo o Cardeall disse que lhe aprazia, e assi o ficou de fazer. Emtam lhe tomou elRey a quamta prata e ouro lhe achou, e bestas, nam lhe leixamdo mais de tres que leuasse, e disselhe: Ora, dom Cardeall, uos uos hi uosso caminho, que este he o seruiço que eu de uos quero: e todauia uenha a letra. E isto acabado, amte que o Cardeal partisse, tirou elRey a capa pelle, e despiosse todo, e mostrou muytos sinaaes de feridas que tinha pello corpo, e disse: Cardeall, como eu seia hereje, bem se mostra per estes sinaaes que eu ouue: estas em tall pelleia e tall, e estas em tall çidade ou uila que tomei, e todas por seruiço de Deus, comtra os imijgos de nossa ffee. E pera isto leuar adiante, uos tomo este ouro e prata, porque estou muy minguado

disso, e me faz mester pera mi e pera os meus. Foysse emtam o Cardeall, e elRey tornousse a Coymbra. Por estas mujtas feridas que elRey assi mostrou ao Cardeall, se pode conheçer quamto mayores foram seus feitos e uallentias dos que sse acham escpritos: porque em nenhuũ cabo faz a estoria meemçam que fosse ferido nehũa soo vez de tantas, nem em que lugar. Mamdou elRey loguo huũ escudeiro a corte de Roma, a saber laa o mais emcobertamemte que podesse, que era o que o Papa e Cardeaaes laa deziam delle, por estas cousas que fazia. E o escudeiro partio, e amdou de tall pressa que chegou a Roma primeiro que o Cardeall. A cabo de dias escpreueo este escudeiro a elRey dom Affomsso huũa carta, que elle mostrou e fez leer a esses do seu comselho, na quall dezia que quamdo o Cardeall chegara de Portugall, e o Papa soubera como hya, lhe pregumtara como passara com elRey dom Affomsso. E o Cardeall lhe contou tudo como lhe acomteçera com elle, e como ficara de lhe emuiar a letra açima dita. Ho Papa o rrepreemdeo muito por ello, dizemdo que tall cousa como aquella perteemçia soomemte aa See Apostollica, nem era dado a elle nem a outro nenhuũ, prometer nem fiquar por tall caso. Senhor Samto Padre, disse o Cardeall, eu nam diguo letra, mas se a cadeira de Sam Pedro fora minha, eu lha leixara e dera de boa memte, por escapar de suas maãos. Ca sse uos uireis sobre uos huũ caualleiro tam forte e tam espantoso como elle he, teruos huũa maão no cabeçam, e outra alçada pera

uos cortar a cabeça, e o seu cauallo nam menos aluoroçado, ora com huũa maão, ora com outra, cauando a terra, pareçer que ia me fazia a coua, uos deereis a letra e o Papado por escapardes da morte. E por tanto nam me deueis de culpar. Emtam lhe outorgou ho Papa a letra na maneira que o Cardeall quis: e mamdou ha a elRey amte dos quatro meses: e elRey lhe emuiou seu sobrinho homradamemte como compria, damdolhe muito. E por causa disto, foy este Cardeall tamto amiguo sempre delRey dom Affomsso, que todallas cousas que elle auia mester da corte, lhas fazia e acabaua com ho Papa. E fez elRey dom Affomsso, em quamto uiueo, Arçebispos e Bispos em sua terra, quaaes elle quis. E a carta que lhe emuiou o seu escudeiro, mamdou ao seu escpriuam que a assentasse e escpreuesse no liuro das estorias. Ora torna a estoria a elRey Ismar, que ueo tomar Leyrea.

Como depois desto, elRey Ismar que foy uençido no campo dOurique, ueo tomar Leyrea, e o Prioll de Samta Cruz de Coimbra foi Alemtejo e tomou Arronches, e como elRey dom Affomsso tornou outra uez tomar Leyrea aos mouros. Capitullo .xxv.

ELREY Ismar, o que foy uençido no campo dOurique por elRey dom Affomsso Hamriques, como ia dissemos, temdo sempre gramde uontade de guerrear christaãos, em espeçiall depois de auer aquelle gramde desbarato, ajumtou muitas gemtes, e ueosse a Santarem: e de hi partiu leuamdo comsígo Auzeri, que era alcayde da uilla, e correo a terra atee cheguar a Leyrea; a quall combateo tam fortemente, que a emtrou per força, matamdo os mais dos christaãos que hi acharam, e leuando catìuo Pay Goterres, que o Prioll de Samta Cruz hi posera por alcayde. E depois de leíxarem mouros no castello e uilla que a bem manteuessem e guardassem, tornaramsse loguo pera suas terras, fazemdo tudo isto com tamta pressa e trigamça, que elRey dom Affomsso estamdo em Coymbra nam teue tempo pera sse correger e uyr a batalha com elles. Foy tomada Leyrea del-

A. D. 1140 Rey Ismar, era de nosso Senhor de mill e çento e quarenta annos. Quamdo o Prioll de Samta Cruz, a que chamauam Theotonio, homem amte elrey muy istimado, uio tomada Leyrea, que lhe elrey dom Affomsso com muita deuaçam e vontade tijnha dado, tomou em si gramde pezar: e partimdosse do moesteiro foysse a guerrear as terras dAlemtejo que os mouros possuyam, homde tomou a villa dArromches. Em quamto o Prioll assi laa amdou guerreamdo, elrey dom Affomsso temdo gramde pesar por sse assi tomar Leyrea, ajumtou outra uez jente, e foy sobre ella. E Deus que sempre o ajudaua em todos seus feitos, lhe deu tam boa esquemça, que per força a tornou a tomar, posto que os mouros a muy bem deffemdessem. E esto foi quatro dias por amdar
A. D. 1145 de Feuereiro, era de nosso Senhor de mill e çento e quaremta e çinquo annos. E porque elRey uio que o Prioll a que elle damtes dera a uilla, lha nam guardara bem, poz nella e no castello tall guarda queiamda compria pera sua deffemsam, que lha nam podessem assi os mouros outra uez ligeiramemte tomar: e tornousse pera Coymbra.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques tornou a dar Leyrea ao Prioll de Samta Cruz, e assi tambem Arromches em todo o sprituall, ficando o temporall com os Reis de Portugall, e como elRey casou com dona Mofalda filha do Conde dom Hamrrique de Lara. Capitullo .xxvj.

A cabo de dias, estamdo elRey dom Affomsso em Coymbra, chegou ho Prioll de Samta Cruz, e disse a elRey: Senhor, uos destes a esta nossa egreia a uilla de Leyrea quando a tomastes aos mouros: e com quanto eu fiz pera ella ser guardada todo o que bem podia e deuia, porem por nossos peccados foy tomada de mouros, como sse uio. Pollo quall eu tomey tamto noio, que me fez leyxar a maneira de meu uiuer hordenado, e tomar a uida de amdar em guerra: no que ajmda me Deus ajudou tanto que tomey a uilla dArromches. E ora Senhor somos aqui ante uos eu e meus amiguos. O feito dArromches e o de Leyrea, todo poemos em uossa maão. ElRey auemdo sobre ello comselho, e ueemdo como os negoçios temporaaes nam comuijnham a tall abito e rreligiam, maiormemte em

feitos de guerra, teue por bem, que todo ho spirituall destas uillas ambas fosse de Samta Cruz, e o temporall fiquasse sempre aos Reis de Portugall. Estamdo assi ElRey dom Affomsso com muy gramde homrra e fama em Coymbra, foilhe cometido casamemto com dona Mofalda filha do Comde dom Hamrrique de Lara. E a elle aprouuelhe muyto de casar com ella por estes rrespeitos, primeiramemte por a casa de Lara ser auida pella mais alta linhagem dEspanha, isso mesmo porque em toda Espanha nam auia molher nenhuũa de linhagem de Reis, a que elle nam fosse muy chegado em parentesco: tambem por ella seer muy fremosa e dotada de mujtas bondades. Por tamto tomou muy gramde comtemtamemto deste casamemto, o quall foy feito em Coymbra,
A. D. 1146 era de nosso Senhor de mill e çento e quarenta e seis annos: auemdo ja sete annos que fora alçado por Rey, e fazemdo çimquoenta e dous de sua hidade. E por sse nam achar escprito nada das cousas que sse neste casamemto fezeram, nem como foram, sse nam pos aqui mais, que soomente casar elRey, e o tempo em que casou. Pollo quall passamdo por isto, fallaremos como sse elRey demoueo e despos pera tomar a uilla de Samtarem, e a tomou.

Das bomdades da uilla de Samtarem e seu termo, e como el-Rey dom Affomsso Hamrriques pos e hordenou em sua uontade de a tomar. Capitullo .xxvij.

Ao tempo que os mouros a que em arauiguo chamauam Mizamidas, emtraram por Espanha e destroiram a çidade de Seuilha, na era de nosso Senhor de mill e çemto e quorenta e sete annos, estaua elRey dom Affomsso em Coymbra, auendo ia oito annos que depois dalçado por Rey, rregnaua: o qual auia muito tempo que tinha gramde vomtade e deseios de tomar a uilla de Samtarem, a huũa por della se fazer muita guerra a toda sua terra, e outra por ser a milhor uilla do rregno, polla nobreza e abastamça de seu asseemto. Ca da parte do ouriente a uista dos homẽes nam sse pode fartar de ueer a fremosura dos campos muy chaãos, abastados de muito pão, e corremdo per elles o gramde e muy nomeado rrio do Teio. Jsso mesmo ao oçidente, e a meio dia, desfalleçe a uista dos olhos em ueer espaçoso. E ao norte comtra os momtes, gramde auomdamça de uinhas e olliuaaes. Pollo quall fallamdo mujtas

A. D. 1147

uezes elRey dom Affomsso em seu deleitoso e abastado asseemto em todallas cousas, chamalhe parayso deleitoso. Era elRey muy magoado e de cote pemsoso em seu coraçam, polla ueer em poder de mouros, e nam poder tomalla, com quamto trabalho ia tomara sobre ella: porque a uilla nom era tam gramde de manteer nem deffemder aos que demtro estauam, nem tam pequena que sse podesse furtar de poucos. Aallem disto era muy forte de muro, torres, e barreira, da parte doçidente, a que os mouros chamam Alpham, por que pareçia desse cabo, lugar chaão em rrespeito do outro çerco, que he sobre barrocas muy altas. E da parte do oriente fezeram os mouros carretar tanta terra aos christaãos que tijnham catiuos, com que emcheram de fumdo açima: e fezeram huũ outeiro de tall altura, que poseram os mouros nome Allarpha, que quer dizer cousa jmgreme e temerosa: porque lamçauam per alli os que eram comdemnados por semtemça aa morte: e hijam os corpos mortos teer o fumdo aa rribeira do Teio. E da parte do sull, por rrezam e propiedade da terra esbarromdada que sse abre, chamauam Alphamxe, que em portugues ssoa quebrada: e nam sse podia per alli auer entrada ao lugar senam per rressayos. E da parte do norte nam menos estaa afortellezada polla gramde altura do monte que he predregoso e asparo. Pollo qual assi pella gramde fortalleza da uilla, que per nenhuũa maneira demgenhos sse podia combater, como pollo gramde perçebimento de muy boa gemte e mantijmentos que dem-

tro auija, nam podia elRey dom Affomsso auer modo de tomalla, nem rremedio pera tolher a gramde guerra, que ja de gram tempo desta uilla se fazia a Coymbra, e a outros seus lugares. Aiudaua mujto a fortalleza da uilla e deficultade pera sse poder tomar a gramdeza das aguas do Teio que per jumto corre: porque quamdo lhe elRey punha goardas de huũa parte, sse passauam com seus gaados pera a outra: demais que estes campos eram cheos emtam de pauees, e jmssuas, nem sse podiam amdar ssenam per barcas em tempos çertos, per homde a uilla era tam graue de filhar, que seu auoo elRey dom Affomsso de Castella numqua a podera tomar ssenam per fome. Nem isso mesmo Cir Rey mouro, nem Abderrazaça, que teue o senhorio della trinta e quatro annos, o que pareçeria cousa muito de marauilhar, quamdo sse ouuir que semelhante uilla foi tomada per elRey dom Affomsso Hamrriques com tam pouca gente: e como quer que elle mujtas uezes cuydasse em seu pemssamento se a poderia tomar per força, ou per alguũ desperçebimento, aquelles com que esta cousa communicaua, rrepresemtauamlhe sempre gramdes duujdas de muyto perijguo e rreçeos.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques fazemdo tregoa com os mouros de Samtarem, mamdou la dom Mem Moniz a espiar a uilla, e do comsselho que teue com os seus pera hijr sobre ella. Capitullo .xxviij.

Duuidoso elRey dom Affomsso Hamrriques nesta maneira de poder tomar Samtarem, assi pellas duuidas que punham esses com quem fallaua, como pella gramde deficuldade que do meesmo feito pareçia: comtudo seu gramde animo que sempre em Deus esperaua, e a nenhuũas difficuldades sse remdia, detriminou todauia de trabalhar sobre isso. E fazemdo tregoas com os mouros por çerto tempo, mamdou laa dom Mem Moniz, sabedor de todo este negoçio e comselho, pera que uisse per quall parte sse podia a uilla furtar e emtrar mais descamçado e seguramente. O quall hijmdo laa, e assemtando a tregoa, ispiou todo muy bem, como homem muy auisado e de gramde emgenho e esforço que era. E da tornada fallou com elRey em segredo, fazemdolhe o caso possiuel, promettemdolhe que elle seria o que fosse diamte, e dos primeiros que no lugar

emtrassem, e poria a sua bandeyra sobre ho muro, e quebraria as fechaduras das portas. E assi o fez depois, porque era tam boom caualleiro de sua pessoa e pera tamto, que pera seruir elRey e comprir sua cauallaria, todallas cousas lhe pareçiam mais ligeiras e seguras de perijgo. ElRey foi muy ledo com seu rrecado e esforço, porque emtemdia que fazemdosse como dom Mendo dezia, a uilla sse poderia tomar nam seemdo primeiro descuberto: e tanto lhe pareçeo que compria ser feyto com gramde segredo, que nam quis fallar esta cousa aos do seu comsselho em seu paaço, rreçeamdosse de poder seer em alguũa maneira ouuido: antes foy huũ dia folgar ao campo que chamam Arnado, e alli apartou dom Lourenço Viegas, e dom Gomçallo de Sousa, e dom Pero Paaez seu alferes e outros, e comtoulhe todo seu jmtemto e preposito do que queria fazer, mamdamdolhes que o teuessem em muy gramde segredo sob pena de morte, em tall guiza que ho nam podesse nimguem emtemder, em quamto alli esteuessem, nem aa partida. E o comsselho acabado, tornousse elRey pera o paaço: e uijmdo pella rrua da Figueira Velha, chegamdo aa praça, disse huũa uelha rreguateira comtra as outras: Quereis uos saber o que elRey com aquelles seus comsselheiros fallou. Disseram ellas: Que fallou. Fallou, disse ella, como fossem furtar Samtarem. ElRey em passamdo ouuio tudo. E ueemdo todos aquelles com que fallara esta cousa, hijr comsigo diante, sem nunca se partirem delle, foy assi maravilhamdosse atee o paaço.

E como descaualgou chamou hos todos e disselhes: Nam temtastes no que disse aquella uelha. Certo se alguũ de uos se partira de mym, eu cuidara que fora descuberto por elle, e lhe mamdara por ello cortar a cabeça, sem seu mereçimento.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques partiu com sua gemte pera hir tomar Samtarem, e do uoto que fez no caminho a Sam Bernardo, o quall naquella ora lhe foy rreuellado laa em Framça, homde estaua. Capitullo .xxix.

Depois desto fez elRey prestes soomente os seus comtinus de sua casa, e alguũs poucos de Coymbra com Gomçallo Gomçalluez, e assi mantijmentos que lhes abastasse. E amte que partisse, foisse ao moesteiro de Samta Cruz a fallar com aquelle deuoto homem Prioll do moesteiro, em que elle tijnha gramde e simgular deuaçam, e emcomemdoulhe sua alma e seu estado, assi como sse ouuesse de partir deste mundo, dizendolhe todo o que tijnha hordenado pera hir fazer, e quamdo auia de seer, emcomemdandolhe muy aficadamemte, que naquelle dia com seus amiguos rroguasse a Deus deuotamente que o quisesse aiudar aaquelle feito, a que hija por seu seruiço, e que esta cousa teuesse em gramde segredo. Emtam sse partio elRey huũa segumda feyra nam sabemdo nimguem pera homde hija, saluo aquelles a que o comunicara: e leuaram o caminho tam

rreuessado e emcuberto, que os mouros nom ouueram nouas delles: e ueheram aquelle dia poer as tendas em Alfafar: esta foy a sua primeira iornada: e ao seguimte dia partiram e foram dormir a Codornollas. E dalli mamdou elRey Martym Mohas, que fosse dizer aos mouros de Samtarem, que elle lhe leuantaua a tregoa dalli em diante, e que a paz damtre ssi e elles fosse quebrada atee tres dias. Ca segumdo custume daquelle tempo, cada huũ podia emgeitar a tregoa a seu imijguo, quamdo lhe aprouuesse, comtamto que lho fezesse primeiro saber. Martim Mohas foy, e depois de comprir ho mamdado que leuaua, tornou aa quarta feira Alldeguas homde elRey estaua: o quall partio dalli, e imdo pella serra dAluardos, açertousse que dom Pedro irmaão bastardo delRey, que fora ja em Framça, hija fallamdo com elle dos mujtos milllagres que naquella terra Deus fazia pello abade Sam Bernardo, que emtam era uiuo, e como lhe Deus outorgaua toda cousa que lhe pedia. Emtam elRey mouido a deuaçam pollas cousas que lhe seu irmaão assi comtaua, disse: Eu aa homrra e louuor de Deus, prometto que sse me elle Samtarem quiser dar, por sua piedade, e pellos rrogos do bem auemturado Sam Bernardo que uos dizees, eu lhe dee toda esta terra pera a sua hordem, quamta ueio daqui atee o mar: e que faça huũ moesteiro, em que frades da sua hordem uiuam a seruiço de Deus, e per que ella seia mais acrecentada. E segumdo conta a lemda de Sam Bernardo, tamto que elRey fez este uoto, loguo lhe a elle foy rreuellado laa

em Framça homde estaua, esta promessa delRey, e como auia de tomar Samtarem aos mouros, e em como aquelle moesteiro que elRey prometera de fazer, seria muy nobre e abastado de todallas cousas, segumdo depois foy, e he agora huũ dos gramdes e rricos moesteiros da sua hordem que a na christimdade. Tamto que o abade Sam Bernardo assi ouue esta rreuellaçam mamdou loguo tamger a cabído, e jumtos todollos monjes lhes contou o que lhe fora rreuellado. Emtam todos camtando *Te Deum laudamus*, foram aa egreia dar graças a Deus. E mamdaram logo partir çertos monjes pera Portugall, com liuros da sua rregra, e hordenamça que se uiessem pera alli. Os quaaes, em sse começando a obra do moesteiro, ueheram ahij teer, e tomaram posse pella hordem da doaçam que elRey fezera: começamdo hij de uiuer segumdo sua rregra, com mujto acreçentamento, quall nosso Senhor aprouue que fosse sempre depois, e aguora neste tempo.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques descobrio aos seus que hija sobre Samtarem, e das rrezões que disse a todos. Capitullo .xxx.

Na serra dAluardos que açima dissemos, esteue elRey dom Affomsso Hamrriques a quinta feira atee noite, e de hi aballaram ao seraão, amdamdo toda a noite atee a mata que estaa sobre Pernez, homde cheguaram aa sesta feira amanheçente. Emtam comsijrou elRey, que era bem descobrir a todos seu deseio, e ao que hijam, e fezlhes huũa falla nesta maneira: Meus bõos caualleiros e amiguos, a que este nome damiguos mais uerdadeiramente que a outros nehuũs se deue chamar, bem sabees quamtos trabalhos e fadiguas comigo e sem mym padeçestes, por aazo desta uilla de que açerqua estamos: e quamta guerra e malles tem feito aa nossa çidade de Coymbra, e a todo o meu rregno, por mujto tempo: pollo quall, detreminei de a uijr comuosco escallar e tomar, como em Deus espero. E ajmda que pareçesse neçessario chamar mais gemte pera isto, e seia çerto que me uehera de muy boa uontade: porem eu nam quis nem escolhij mais que uos soos, em que sempre pus e ponho meus comsselhos e fadiguas, e cuja lealldade e uallentia em mujtos

perijguos mee conheçida, me deu sempre e daa de uoos tall e tam firme comfiamça, que com a graça de Deus ey ja por feito, o que uimos fazer. E alem disto, veio em uossos geestos e comtenemças, nam menos semtirdes e deseiardes esta cousa, que eu mesmo: o que me causa tamto prazer, que ja me nam pareçe teermos nisto mais peio, que a detemça deste dia, que passe asinha, pera com a graça de Deus, nos hirmos a noite seguinte apousentar dentro na uilla. E o que tenho cuydado pera sse isto mais ligeiramemte fazer, escolhamsse çento e uimte de uos pera dez escadas, partidos a cada huũa doze, que loguo no primeiro subir sse achem nam menos de dez sobre o muro: e assi sse dobre cada uez ho comto da jemte. Os primeiros que sobirem, alleuantem loguo a minha bandeira pera esforço dos nossos, e esmayo dos imijguos, sse espertarem, e apos isto, quebraae as fechaduras das portas: e assi a uolta e estromdo dos que pella porta emtrarem ajumtados com os de demtro, esmayaram mais os imijguos, em cuja matamça de homẽes sahidos de sono, nus, e desarmados, bem ueedes quam pouco ha que fazer. Vos a nehuũa pessoa nam perdoees, nem dees a uida a homẽe nem molher, moço nem uelho, de qualquer hidade e callidade que seia, todos amdem aa espada, e isto com gramde e triguoso esforço: ca Deus sera hi em nossa ajuda pera cada huũ de nos matar a çemto delles. E oje e aamenhãa fazem por nos oraçam geerall, ho Prioll dom Todam e conegos do moesteiro de Samta Cruz, a que eu amte

que partisse, notifiquey o que uinhamos fazer, e assi aa clerezia com todo ho pouo. E porque lhes disse que tinha trauto e jmtelligemçia na uilla, pera nos demtro rreçeberem, me perdooe Deus esta memtira, que acijmte lha disse, porque lhe esforçasse os corações e uontades. Assi que meus amiguos, uos esforçaae e pelleiaae como sempre fezestes, lembramdouos que o fazees por Deus, por mym, por uos, por uossos filhos e netos. Hij serei eu, e me uereis comuosco, ca nam pode auer afromta nem perijguo, que a uiuer e morrer me aparte de uos, como ueio que fazees por mym. Ouuiram todos elRey muy promptos e animados em seus corações, para ousarem e cometerem todo o que lhes fallou. Mas comsijrando elles amtre si a gramde ardideza delRey, e o muito perijguo a que sse queria poer, apartaromsse com elle, e disseram: Senhor, uossa pessoa nam hira comnosco: ca se formos uemçidos, nossos imijguos nam aueram tamto louuor, nem que morramos delles ou todos, nam he muyto de curar, salua uossa pessoa e tirada de semelhante rrisco. Cuja perda, que Deus deffemda, seria perdersse Portugal: e leixamdouos nos emtrar em tamanho perijguo, seria nossa linhagem sempre desdita e prasmada, como filhos de tredores que teemdo tall Rey, comssemtiram perdello. ElRey rrespeitamdo o que lhe assi deziam a muyto amor, rrespondeolhes com outro tamto, estas palauras. Oo amiguos, rroguo a Deus que sse este anno ey de uiuer sem uos taaes caualleiros tomardes esta uilla, ante eu desta uez nella morra.

Como elRey dom Affomsso chegou de noite aos oliuaaes de Samtarem, e dos sinaaes que alli pareçeram. Capitullo .xxxj.

PASSADO assi esto com outras muytas palauras e praticas sobre o caso, aparelharam todo o que fazia mester pera tall obra: e leixamdo alli as temdas e todo ho all que traziam, caualgaram em seus cauallos, e chegaram aos olliuaaes de Samtarem de noite. Esto era em vespora de Sam Miguel de M[illegible] sete dias amdados do mes, na era açima dita de mill çento e quoremta e sete anos. E cheguados alli, uyram huũ sinall que lhes esforçou mujto mais os corações: uiram huũa estrella gramde, ardemte, com gramde rrayo corremdo pello çeeo da parte destra, que allumiaua a terra, e foy ferir no mar. Veemdo esto disseram logo todos: Senhor Deus Todo Poderoso, a uilla he em nossas maãos. Isso meesmo no dia que elRey mamdou notificar aos mouros o britamemto das tregoas, que açima dissemos: aos da uilla apareçeo outro sinall muy espantoso prenostico da sua mortijmdade, que foy na terçeira noite seguimte uiram no çeeo a oras de meo dia, semelhamça de um touro hir per meo do

A. D. 1147

çeeo leuando comas de foguo açesas, des o cabo atee a cabeça: o que esses mais sabedores amtre os mouros imterpretaram, que Samtarem aueria çedo Rey nouo, e seria o filho delRey de Seuilha mouro, cujo Samtarem e Lixboa e parte da Estremadura era. Seemdo ia elRey com os seus perto da uilla, lamçaromsse em huũ ualle emcuberto e escuso, tam açerca do luguar que ouuiam fallar as uellas do muro, quamdo bradauam huũs aos outros. E esteueram ally toda a noite apeados com os cauallos pellas rredeas, vigiamdo com gramde cuidado do que ao dia seguinte esperauam de fazer, sem os mouros auerem delles nehuũ sentimemto. E nesta noite e ao dia seguimte o Prioll de Samta Cruz de Coymbra com gramde deuaçam, ocupado em rroguar a Deus por elRey, mamdou fazer aos seus coneguos oraçoões pubricas e particullares: e elle em seu orar muy deuotamente dezia: Senhor Deus Todo Poderoso, que sem combate nem força humana fezeste cahir os muros de Jerico, e a rroguo e uoz de Josue mamdaste estar quedo o soll de seu cursu contra Gabaão, peço aa tua imfijmda piedade, que segumdo tua gramde misericordia queiras dar uitoria a elRey dom Affomsso, afadiguado por te seruir, dando lhe soll e sombra que ajude sua tençam, e todo aazo como tome a uilla que uay guaanhar pera teu seruiço, e liurar dos jmijguos que a tem com doesto de tua samta fee: por tall que a çuja seita de Mafamede seia lamçada fora della, e o teu samto nome seia hy sempre louuado.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques e os seus escallaram a uilla de Samtarem, e foy emtrado e tomado ho lugar. Capitullo .xxxij.

Des que ueo a madrugada, sobre o quarto dalua quamdo elles emtemderam que as uellas estauam mais sonorentas, e os da uilla mais dessegurados e emtregues no sono, partiram domde estauam, leixamdo naquelle ualle os pajes com os cauallos. E tomaram o simideyro amtre Momtiraz e a fomte dAtamarma, a quall assi chamam em arauigo, pollas aguas della que sam doçes. E foram assi pello meo do ualle, himdo diante dom Mem Moniz, que sabia bem as emtradas e saidas e elRey mais atras. E posto que per homde leuauam temçam descallar, achassem o comtrairo do que cuydauam, porem Deus a cujo poder nam pode auer comtrayro, lhe tornou em bem esse jmpedimento, por mostrar assi mais seu poder e ajuda, qua no lugar por que auiam de sobir, e tijnham por çerto nam auer hij nehuũa guarda, acharam estar duas uellas postas em huũ cadafallso feito de nouo, que sse espertauam huũ ao outro. E nisto

a rrolda que amdaua pello muro rrequeremdo as uellas, chegou por hi e falloulhes: e os christaãos leixaramsse estar quedos em huũ pam que hi estaua, atee lhe pareçer que as uellas poderiam adormeçer. E a cabo de pouco aballou dom Memdo triguoso com os seus pello emfesto, e foy per çima da cassa de huũ oleiro ao muro, a poer a escada em huũa aste: a quall nom sse temdo no muro, correo pella aste a fumdo, e deu no telhado fazemdo gramde soom: do que dom Memdo auemdo gramde pesar de pella uentura espertarem as uellas, amergeosse estamdo quedo: e di a pouco fez assemtar curuo huũ mançebo, e per çima pos a escada mais emtregue no muro, por homde tamto que açima sobio, loguo alleuantou a ssyna delRey que leuaua. Sobiram dous com elle. E nam seendo ajmda mais de tres sobre o muro, nam leixaram as uellas dacordar e semtillos: e fallou huũ delles em uoz rrouca e dormente como de uellador tresnoitado, e disse: Menhu, que quer dizer quem anda hi. Respondeu emtam dom Meemdo per arauia, que era dos da rrollda, e tornaua por lhe dezer cousas que compriam, que desçesse abaxo. Ho mouro tamto que deçeo, foy dom Meemdo muy prestes a elle matallo, e cortoulhe a cabeça e deitouha aos de fora, pera seu mais esforço e seguramça. E nisto a outra uella quamdo ouuio e conheçeo que eram christaãos começou a braadar a gramdes uozes, Anaçara, Anaçara, que quer dizer Christaãos, Christaãos. E nam seemdo ajmda em çima do muro sobidos mais que dez dos nos-

sos, chegaram os da rrollda corremdo aos brados da uella que ouuiram, e emcomtramdosse com os christaãos uieram aas cutilladas brauamente: os nossos por darem começo e emtrada ao por que hiam, e os mouros polla tolher amtes que o mall mais creçesse. Dom Meemdo nesta affromta braadou, chamamdo em ajuda Samtiaguo padram dEspanha: e elRey tambem do pee do do muro, altas uozes acudiu tambem, Santa Maria Virgem bem auemturada, e glorioso Apostolo Samtiaguo accorrenos, braadamdo aos seus que eram em çima do muro: Matayos, amdem todos aa espada, que nam escape nehuũ. E os que sobiram apartaramsse loguo pello muro em duas partes, pelleiamdo de cada huũa com os mouros que uijnham. Era ja tamanha a uolta e arroido das uozes damballas partes, que se nam podiam emtemder. E elRey disse emtam aos seus muy apressado: Façamos ajuda aos nossos, e tenhamonos aa parte deestra sse podermos sobir a Alfam, e Gomçallo Gomçaluues com os seus aa seestra, que filhe primeiro o caminho que uem do Seiseguo, que nam possam uijr os mouros per ella a tomar primeiro a emtrada da porta, e assi atalhados, se percam os nossos demtro, a nossa mimgua e dehomrra. Mas ho Senhor Deus que aiuda sempre as obras de seu seruiço, lhes mudou em milhor e mais seguro sua temçam e fadigua: que homde sse trabalhauam demtrar pello muro, emtraram pella porta: e de dez escadas que fezeram, duas soos abastaram pera tudo, porque sobiram atee uinte e çinquo, os

quaaes correram muy prestes a quebrar as portas com huũ machado que lhes foy dado de fora. E britadas as fechaduras e ambudes, emtrou elRey a pee com os seus: e poemdo os giolhos em terra amtre as portas com gramde prazer sse emcomemdou e deu mujtas graças a Deus. Os mouros acudiram todos alli pelleiando muy rrijamemte. E ueemdo ia demtro comsiguo tamta gemte, desesperamdo de sse poderem alli teer, acolheramsse os mais delles a Alpham, mas pollo desperçebimemto em que sse acharam, foram loguo emtrados: e muy muitos delles, homẽes, e molheres e moços trazidos aa espada: de que foy o samgue tamto pellas rruas, que pareçia serem alli mortos gramde multidam de guaados. Todos os que escaparam de nam seerem mortos na pelleia, foram catiuos com gramdes e rricos despoios que na uilla se achaaram. Foram hi amtre outros catiuos, tres caualleiros prinçipaaes muy rricos, de que elRey ouue fazemda de gramde uallia. Pera o escallamento desta uilla foram escolhidos primeiramemte dom Meem Moniz guardamoor delRey e delle muy querido, filho de dom Egas Moniz, e dom Pedro Affomsso, filho delRey, bastardo, e dom Louremço Vieguas, e dom Pedro Paaez seu alferes, e dom Gomçallo de Sousa e outros nobres homẽes.

Como Avzeri alcayde de Samtarem, tomada a uilla, fogio pera Seuilha, e elRey dom Affomsso sse tornou a Coymbra, e domde sse chamou a uilla Samtarem. Capitullo .xxxiij.

EMTRADA e tomada assi a uilla de Samtarem, Avzeri alcayde della escapou fogindo com tres de cauallo comssiguo caminho de Seuilha, quamto mais pode. Estaua elRey mouro de Seuilha sobre a Torre do Ouro chamada: e quamdo Avzeri assomou, ueemdo elrey vijnr aquelles quatro de cauallo, com quamto era de lomge, veolhe per semtido, segumdo mujtas uezes o coraçam semte damte maão, adeuinha as cousas, que seria aquelle Avzeri, e disseo assi aos que com elle estauam: e elles mostraram nam cahir em cousa de tam lomge emxerguada, e tambem por desuiar a elRey semtido de maas nouas amteçipado. Disse emtam elRey: Se aquelle que uem he Avzeri, e cheguando aaquelle porto, derem agua aos cauallos, Samtarem he tomado: e sse nam derem de beber, Samtarem he çercado, e uem Avzeri a gram pressa demamdarnos socorro. Os de cauallo cheguando ao porto, deram agua de seu uagar: e a elRey carre-

gousse mais a prenostica. E cheguamdo Avzeri, comtoulhe como sse tomara a uilla, e da gramde mortijmdade que sse nella fezera, do que elRey de Seuilha e todollos mouros ouueram gramde pesar, nam soo pella perda desta uilla, mas doutras, a que a perda desta daua causa forçada. E elRey dom Affomsso des que tomou a uilla, pos nella seu alcayde, leixamdoa abasteçida como compria, e tornousse pera Coymbra com muito prazer, homde comtamdo elle aa Rainha sua molher, e a outros mujtos como lhe acomteçera na tomada de Samtarem, disse estas pallauras: Dou a Deus dos çeeos muitos louuores amte cujos olhos todallas cousas sam sabidas e conheçidas, que nam tenho aguora a gramde marauilha, serem pello seu poder derribados em outro tempo os muros de Jerico, como se lee, nem estar quedo o soll por rroguo de Josue huũ dia todo, em comparaçam da piadade e misericordia que lhe aprouue fazer commiguo, em me dar huũ tam forte lugar, tomado com tam pouca gemte. Pollo qual glorifico o seu samto nome, e suas marauilhosas obras, as quaaes renouamdo em nossos dias, elle quis mostrar neste feito tamto sobre poder humano. Que quamdo me eu vij amte as portas da villa abertas, poemdo meus joelhos em terra, com mujta deuaçam e prazer de minha alma, orey a elle pallauras que me elle naquella ora, como todo ho all emtam deu no spiritu: quejamdas agora nam saberia dizer: mas dos ousados esforços e cometimemtos, que sse na tomada da

villa fezeram, digamno os que sse ahi acharam, porque nam he a mym dizello. Esta villa se chamaua antijgamemte Cabilli Crasto, e depois da morte de Samta Eyria marter, lhe poseram os christaãos o nome Samtarem de Samta Eyria.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou de ir çerquar Lixboa, e a tomou, e das gemtes estramgeiras que pera isso ouue em ssua aiuda. Capitullo .xxxiiij.

Depois de tomado Samtarem, se foy elRey dom Affomsso pera Coymbra como sse disse, e nam pera descamçar nem rrepoussar seu coraçam, que numqua çessaua de buscar afrontas e louuadas empressas em que Deus fosse seruido, mas pera milhor hordenar como em fresco sse aproueitasse da tomada e uençimento de Samtarem, sabemdo que nas guerras fama de huũa vitoria aproueitada com tempo, daa aazo a mujtas. Pollo qual ajumtou loguo seu poder pera comquistar os luguares que ficauam na Estremadura, de Samtarem atee ho mar em espiçiall a çidade de Lixboa, a quall tomou na maneira que sse adiante segue. Cheguamdo elRey aa terra homde Lixboa estaa setuada, pareçeolhe milhor guerrealla, e tomar as fortellezas darredor della, amte de çerquar a çidade, por tall que quamdo uehesse o çerco, teuessem os seus menos trabalho nas forragẽes, e se podessem mais ligeiramemte sem

outras guardas estemder pella terra. E assi tomou loguo ho castello de Mafora, e deu ho a dom Fernamdo Momteiro, ho primeiro Mestre dAvis que ouue em Portuguall. E apos isto foy loguo çerquar Simtra e tomou ha: mas sse per força, sse per preitesia, nam ho achamos escprito. E temdoa assi tomada, apareçeo no mar huũa frota de çemto e oiteenta vellas, de gemtes que naquelle tempo moueram dAllemanha, e de Ingraterra, e de Framça, pera guerrear os emfiees por seruiço de Deus. E vijmdo assi todas de mar em fora demamdar terra aa rroca de Simtra, estaua elrey dom Affomsso em çima do castello com esses primçipaaes que com elle eram: e marauilhamdosse do aiumtamemto e nauegaçam de tam gramde frota, mamdou loguo quatro caualleiros a saber que gemtes eram, e a causa de sua vijmda: os quaaes cheguamdo a Cascaaes ja a frota toda pousaua. Veheram emtam a fallar, e pregumtaramlhe que gemtes eram: elles rrespomderam, christaãos partidos de suas terras pera vijrem guerrear por seruiço de Deus, os mouros imijguos de sua samta ffee. Nesta frota vijnham muitos Comdes e outros gramdes senhores: mas a escpritura nam falla de seus nomes mais que de quatro. Huũ nomea mossem Guilhem de Lomgua Espea, Comde de Limcoll, de que sse diz seer em seu tempo avido pello milhor caualleiro que sabiam em toda Imgraterra, nem em Framça. A outro chama Chill de Roolim, ao outro dom Liberche, ao outro dom Ligell. Sabemdo elRey per os que

laa mamdara como eram christaãos, e da teemçam que traziam pera seruir a Deus, ffoy disso muy ledo, e bem se lhe pos no semtido, que Deus fezera mouer aquella gemte, e aportar em sua terra, por lhe fazer tamta merçee, que a çidade de Lixboa fosse tomada: e deulhe por ello em seu coraçam mujtos louuores. Pollo quall loguo a pressa lhes emviou messageiros, per que lhes mamdou dizer, como elle soubera os bõos mouimentos e teemçam de suas uoomtades, que traziam pera seruir a Deus: e que ffossem bem çertos, que nam sem mysterio seu, e uomtade, elles eram alli aportados, trazemdoos nosso Senhor a tall lugar, homde o bem podiam seruir, e comprir seus desejos e deuaçam, e nam menos acreçemtar suas homrras pera este mundo. Porque dalli domde elles estavam pousados, nam menos de çimquo legoas, estaua huũa çidade de mouros muy guerreyra, das primçipaaes dEspanha, de que per mar e per terra sse fazia muita guerra e danno aos christaãos: a quall tijnha muy fremoso porto, em que suas naaos e mujtas mais, podiam muy seguramemte estar amcoradas, e elles aver muitos mamtijmentos em abastamça. E pois ao Senhor Deus aprouuera, sem hirem trabalhar mais lomje, trazer tam perto de tamanho aazo e oportunidade pera o que uijnham buscar: nam leixassem esta empresa pera Deus tam querida e mostrada, por outra nehuũa: e que elle como Rey que era da terra, os ajudaria a isso com todas suas forças, como elles bem veriam. Amda-

ram assi estes rrecados de hũa parte e doutra atee que vieram comçertar de hirem jumtamemte todos çerquar a çidade, a comdiçam que seemdo tomada, a meetade fosse delRey, e a outra meetade dos estramgeiros. E assi loguo elRey per terra, e a frota per mar, foram poer çerquo a Lixboa. ElRey assemtou seu arrayall da parte do ouriente, homde agora esta o moesteiro de Sam Viçemte de Fora, e os imgreses e as outras gemtes, tomaram a parte do ponemte, homde ora sam os Martires. Durou ho cerquo perto de çimquo meses, por a çidade seer muy forte de sito e çerqua, e estarem demtro mujtos mouros que a muy bem deffemdiam. Fezeramsse neste çerquo gramdes escaramuças e fortes combates, em que sse matauam muitos caualleiros de huũa parte e doutra. Cada huũ arrayall dos christaãos edificou sua egreia, em que soterrassem os que assi morriam: elRey dom Affomsso fez a sua homde depois foy edificado ho moesteiro de Sam Viçemte, aa homrra do martir Sam Viçemte: os estramgeiros edificaram outra, que ora he chamada Samta Maria dos Martẽes. Estas egreias ambas estam aguora demtro dos muros da çidade, des que a çerquou elRey dom Fernamdo ho noveno Rey de Portugall, como sse adiamte dira: porque quamdo ella desta uez foy tomada a mouros, nam era sua çerqua mayor que quamto sse ora vee e chama çerqua velha. Quamdo ueo em dia dos martires Sam Crespino e Crespeniano, que he a uimte e çimquo dias amdados do mes

dOutubro, amdamdo a era de nosso Senhor em mill e çento A. D. 1147
e coremta e sete annos, foy a cidade muy rrijamemte e com gramde detriminaçam combatida: damdo o Senhor tamta graça aos christaãos, que seu esforço e gram deuaçam de pelleiarem por seu seruiço, passaua pellas muytas feridas e mortes, e todas outras gramdes defeculldades e perijguos do combate: auemdo elles tudo por menos, que o gram pesar que tijnham, em lhe pareçer que todo seu trabalho seria debalde, e Deus nam seruido, se a çidade se nam tomasse. E assi com este feruor e muy animosa detriminaçam, poemdo em fim o que os seus deuotos coraçoões tamto deseiauam, entraram a çidade per força. Emtrousse primçipalmemte pella porta que ora chamam dAlfama, e des hi pellas outras portas: e depois demtrada, foi demtro a pelleia muito mais fera, quejamda sooe amtre jrados vemçedores e uemçidos desesperados. Pelleiamdo ja os mouros com extrema desesperaçam e uomtade de queıer amtes morrer amte as mortes e perdimento de suas molheres e filhos, paes e paremtes: e assi os christaãos com nam menos jmdinaçam, por jmfiees emtrados e uemçidos quererem ajmda mais deteer e dapnificar seu uençimemto, nam sse queremdo dar por vemçidos. Por tamto foy tam gramde a mortijmdade delles, e sobeio o comto dos que foram mortos e trazidos a ferro, que faz escusado cuidar quam poucos fiquariam.

O que elRey dom Affomsso Hamrriques fez depois demtrada e tomada a çidade de Lixboa, e do que fallou e passou com as gemtes estramgeiras que nisso foram. Capitullo .xxxv.

Des que a çidade de Lixboa foy tomada per elRey D. Affomsso Hamrriques e aquelles estramgeiros com elle, aiumtou loguo elRey todos, e com gramde preçissam sse foram aa mezquita homde ora estaa a ssee edifficada, e depois de limpa e mumdificada das abominavees çerimonias que hi eram feitas da seita de Mafamede, os clerigos e Bispos rreuestidos segumdo sua hordem, com Te Deum laudamus, emtraram nella, e assi foi comsagrada e jmstituida aa homrra e louuor da gloriosa Virgem Maria, çellebramdo loguo nella os offiçios deuinos, nomeamdoa por ssee cathedrall, se ao Padre Santo aprouuesse. Feito esto mamdou elRey loguo chamar mossem Guylhem de Lomgua Espea, e Chillde Roollim, e dom Liberche, e dom Ligell, e a outros capitaães gramdes que eram na companha dos estramgeiros, e disselhes: Amigos, bem sabees como comçertamos se nos Deus desse a çidade, que a partissemos de per

meo: e pois a elle por sua piedade, aprouue de a tomarmos, muitos louuores e graças lhe seiam dadas. Vos escolhey e tomay caualleiros, e eu darey outros que uaão partir a çidade, e assi todallas cousas que demtro e de fora nella ouuer e forem achadas. Veemdo esto aquelles capitaães e gemtes estramgeiras, teueram a gramde bem o que elRey dezia, e rrespomderamlhe, que aueriam sobre ello comsselho, e lhe tornariam rreposta. O comsselho e detriminaçam delles foy, que pois partiram de suas terras e foram alli uijmdos soo com temçam de seruir a Deus, nem fora seu outro nehuũ preposito nem uontade: nam queriam auer çidades, nem terras, nem outras rriquezas, quamto mais nam lhes pareçemdo cousa comueniente que tall çidade ffosse partida, nem mantheuda com elRey de permeo em sua terra. Que abastaua pera elles leixaremna em poder de christaãos como fora seu deseio. E assi se foram a elRey, e lho disseram muy framcamente, o que lhe elle muito agradeçeo, offereçendosse que se alguũas daquellas suas gemtes quisessem ficar em sua terra, elle lhe daria luguares pera pouoarem e viuerem nelles isemtamemte e aa sua uomtade. Depois desto partio elRey gramdememte com os capitaães e gemtes que quiseram tornar pera suas terras, e assi sse espediram delle com mujta sua graça. E os que fiquaram pera morarem na terra, escolheram pera sua pouoaçam e uiuemda a Atouguia, e a Lourinhãa, e a Arruda, e Villa Verde, e Villa Framqua, que primeiro foi chamada

Cornagaa, porque aquelles que a pouoaram eram jmgreses de Cornoalha e chamavamna do nome de sua terra. Pouoraram tambem Azambuja, e pozeramlhe este nome porque estaua alli huũ gramde azambujo, e os jmgreses por em sua limgua fazerem do masculino feminino chamaramlhe Azambuja. E segumdo a memoria dos edificadores daquelle lugar, o senhor daquelles que alli pouoraram auia nome Roollim, nam que por isso fosse Chillde Roolim, o que em çima dissemos, huũ dos gramdes senhores que naquella frota vijnham, o quall nam he de cuidar que fiquasse em Portugall pera pouoar terra de nouo, auemdo tamtas uillas e lugares pouoados, de que mais com rrezam sse deuera partir com elle fiquamdo na terra; mas he bem de creer que fosse outro alguũ capitam fidalguo seu paremte, com que folguassem de fiquar e seguir alguũa daquella gente: segundo que des emtam e oie em dia, seus sobçessores bem mostram sua cauallaria e fidallguia, com mujta homrra e seruiços feitos mujtos aos Reis e rregno de Portugall. E outros alguũs destas gemtes pouoaram Almadãa, e pella nomeaçam deste nome se mostra que foram mujtos a pouoalla e fazella, ou per trabalho de suas pessoas, ou por comtribuirem dinheiros pera isso: porque o propio nome seu em linguagem jmgresa é Vimadell, que quer dizer em portugues todos a fazemos, e depois per tempo que todallas cousas muda, corrompemdosse ho nome lhe chamaram Almadãa, o que aimda uai teer allmadee que sooa em jmgres todo feito. Mas leixaremos aqui

huũ pouco de proseguir a estoria, por comtarmos dallguũs millagres que a nosso Senhor aprouue de fazer por alguũs martires que no çerquo e emtrada de Lixboa morreram, em espiçiall de huũ caualleiro allemam per nome Hamrrique. Seemdo mujta rrezam que os iustos seiam, como diz a Sagrada Escpritura, em memoria eterna, e que de sua gloria per Deus manifestada, se faça louuada mençam, pois se faz de seus temporaaes feitos cujo mereçimento por muito que neste mundo mereçamos, nam chegua aa gloria e louuor do premio, que no outro amte Deus se alcamça.

Do millagre que Deus mostrou pello caualleiro Hamrrique allemam, que morreo quamdo a çidade de Lixboa foi emtrada. Capitullo .xxxvj.

Açima se disse como durando ho çerquo de Lisboa, soterravam os mortos naquellas duas jgreias que nos arrayaaes se fezeram pera isso. E tomandosse a çidade, acomteçeo dos que na entrada della morreram, soterrarem na jgreia que ora he e chama moesteiro de Sam Viçemte de Fora huũ nobre e uallemte caualleiro allemam chamado Hamrrique, comprido de bõos e uirtuosos custumes: foi morto naquelle combate pelleiamdo muy esforçadamente. E seemdo assi emtrado naquelle luguar, nosso Senhor em cujos olhos he preçiosa a morte dos samtos, e bem auenturados aquelles, segumdo elle disse, que no amor de Deus uiuem, quamto mais os que por seu amor morrem, fazia por este caualleiro muitos millagres, de que alguũs soomemte por mostra breuememte diremos. Vijnham na frota daquellas gemtes estramgeiras dous homẽes surdos e mudos de seu naçimento: e hijmdo huũ dia aa sepultura daquelle caualleiro,

deitaramsse a par delle com gramde deuaçam, pedimdo em suas uomtades, que por seus mereçimemtos lhes empetrasse do Senhor Deus piedade e misericordia pera sua jmfirmidade: elles iazemdo assi adormeçeram ambos. E apareçeolhes loguo em sonhos ho caualleiro Hamrrique uestido em traios de rromeiro, trazemdo na maão huũ bordam de palma, e fallou aaquelles mamçebos, dizendolhes: Alleuantaiuos, follgaae e avee prazer hij, e fallaae e ouuy, ca pellos mereçimeutos meus e destes martires que aqui iazemos, gaanhastes do Senhor Deus graça a quall he comvosco. E dito esto, desappareçeo. Elles emtam acordaram achamdosse saãos de todo, ouuimdo e fallamdo millagrossamente, e assy em uoz e limguagem clara, começaram comtar a todo ho pouoo ho millagre que Deus em elles fezera pollos mereçimemtos deste caualleiro. E elRey dom Affomsso e todos os que hi estauam e isto uijram, dauam mujtas graças e louuores ao Senhor Deus, que taaes marauilhas obra, por exalçar e homrrar, como diz o Propheta, os seus samtos e amiguos. Era este caualleiro Hamrrique natural de huũa villa que se chama Bona, posta na rribeira de Reyna, quatro legoas açima de Collonha, na quall eu fui e estiue dessas uezes que aaquellas partes fui emuiado por Embaxador, uemdoa sempre com mujta afeiçam e saudosa lembramça deste samto caualleiro.

Como ho caualleiro Hamrrique apareçeo em sonhos a huũ homẽe bõo, mamdamdolhe que soterrasse huũ seu escudeiro a par delle que na emtrada de Lixboa muito ferido morrera. Capitullo .xxxvij.

Logvo a poucos dias que esto aconteçeo, ueo a morrer huũ escudeiro deste caualleiro Hamrrique, de gramdes feridas que tambem ouue na emtrada da çidade: e soterramno na mesma jgreia lomge domde jazia seu senhor. E seemdo alli soterrado, apareçeo de noite ho caualleiro Hamrrique a huũ homem muito uelho, que seruia aquella jgreia, e auia nome Hamrrique como elle, dizemdolhe: Leuamtate, e uaai ao lugar homde os christaãos soterraram aquelle meu escudeiro allomguado de mym, toma seu corpo, e vem emterrallo aqui iumto comiguo, porque quem me seguio e sse aiumtou comiguo na morte, nam deue seer apartado na sepultura. Do que aquelle homem bõo nam curou nada: e vimdolhe outro tall segumdo apareçimemto e amoestaçam, tam pouquo curou disso como da primeira. E emtam lhe apareçeo a terçeira uez o caualleiro

Hamrrique muy irado e com sembramte brauo e queixoso, ameaçamdoo com pallauras de gramde medo, se loguo nam fosse comprir o que lhe per tamtas uezes dissera: pollo quall aquelle bõo velho cheo de temor sse leuamtou loguo aquella noite, e foy com camdeas aa sepulltura homde iazia ho escudeiro, e dessoterrouho trazendoo elle per ssi soo: e lhe fez huũa coua ho milhor que pode a par do caualleiro Hamrrique, homde o emterrou. E quando ueo pella menhãa achousse o uelho tam saão e sem camsaço do trabalho da noite passaada, seemdo jmpossiuell por sua muy camsada hidade, podello fazer, como se iouuera em sua cama follgamdo sem fazer nada. E comtamdo ao outro dia todo assi como lhe acomteçera aos prellados e a todo ho pouoo, deram todos mujtos louuores a nosso Senhor.

Da palmeira que naçeo na coua deste caualleiro Hamrrique, e dos millaagres que Deus por elle fazia. Capitullo .xxxviij.

QUEREMDO ajmda o Senhor Deos, segumdo a gramde avomdamça de sua jmfimda benefiçemçia, mostrar per mais marauilhas, quamto lhe tijnha aprazido o seruiço deste caualleiro Hamrrique, apareçeo aa cabeçeira de seu moimento huũa palma semelhamte aaquella que trazem os rromeiros de Jerusalem em suas maãos: a quall começou demuerdeçer e deitar folhas, e creçer sobre a terra em sua altura iusta. ElRey e todos veemdo tam gramde e famoso millagre, louuaram muito a Deus: e quamtos emfermos alli uijnham tomar daquella palma, e deitauam ao collo, loguo nessa ora eram saãos de qualquer emfirmidade que teuessem: e outros a tomauam e tostauam, e depois de moyda bebiam della aquelle poo, e assi mesmo sse achauam loguo saãos das doores que tijnham. E tamta foy a comtinuaçam da mujta gemte que uijnha tomar daquella palma, que a pouco tempo nam ficou della nada sobre a terra, ante por nam poerem boa guarda nella, uieram alguũs de

noite e a arrimquaram de todo, leuamdo o que ficou de sob a terra. Por estes millagres e outros que a nosso Senhor aprouue fazer por os seus samtos martires que alli morreram, tijnha elRey nelles muj gram deuaçam: e cada uez que semtia em ssi alguũ aballamemto de doemça, deytauasse em oraçam sobre seus jazijgos, e achauasse logo rremediado.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou fazer Lixboa Bispado, e quem foy o primeyro Bispo della. Capitullo .xxxix.

PASSADO assi tudo isto, fez elRey dom Affomsso ajumtar todas essas gemtes que com elle eram, e disselhes: Amigos meus: eu atee agora como uistes, depois de tomada esta çidade, me acupei em ordenar e destribuir os bẽes temporaaes della: os quaes mujtas uezes tem rrezam, nam em dinidade nem preminemcia, mas em hordem, pera sse auer primeiro demtemder nelles que nos spirituaaes, pera que Deus seia assi mais hordenadamente seruido segumdo rrequere a hordem e maneira das cousas deste mumdo, e a fraqueza da comdiçam humana: que sem ho temporall, nam pode uagar ao spirituall. Aguora he mujta rrezam que nom tardemos mais demtemder no spirituall. Hordenemos e emleiamos quem nesta çidade seia Bispo e pastor de nossas almas, e rregedor da jgreia cathedrall. E louuaram todos mujto o que elRey dezia: emtam foy emlegido Bispo huũ virtuoso homem que alli uehera, cha-

mado Gilberto, de mujto boa uida e custumes e leterado em decretos. Apos isto mamdou loguo elRey notificar ao Papa compridamente ho çerquo e tomada de Lixboa, e da emleiçam do Bispo que por seruiço de Deus nouamente fezera, pedimdo a sua Samtidade a quesesse confirmar. O Papa lhe outorgou todo esto, e outras mais cousas que lhe emuiara pedir, damdolhe gramdes perdõoes e jmdulgençias pera as jgreias que alli tijnha feitas. Tamto que este rrecado ueo de Roma, chamou elRey o Bispo Gillberto, e disselhe: Bispo, estas duas igreias foram aqui edificadas, como sabeis, teemdo nos ajmda esta çidade cerquada, pera sse nellas emterrarem os que morriam, e pois a nosso Senhor aprouue de uermolo e podermos fazer, eu quero dotallas, começamdo primeiro no moesteiro de Sam Viçemte de Fora. Emtam o dotou de mujtas possissoões, per que emtemdeo que poderiam bem e sem mingoa viuer os que nelle ouuessem de seruir a Deus: e pera os pouoos teerem mais aazo e deuaçam de aiudar e fazer bem ao moesteiro, pos em elle gramdes jmdullgençias que lhe o Papa mamdou: e assi tambem na igreia de Samta Maria dos Martires.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou Prior no moesteiro de Sam Viçemte de Fora, e quem foy o primeiro Prior della e de que hordem. Capitullo .R.

DEPOIS desto comsijramdo elRey como o seu moesteiro de Sam Viçemte ouuesse de ser milhor seruido, prepos de poer nelle capellaães clerigos, bõos e honestos. E estamdo neste preposito, acomteçeo chegar a Lixboa huũ frade framengo de boa e honesta uida chamado Galltero, e com elle quatro frades seus companheiros, que vijnham busquar homde fezessem huũ moesteiro da hordem de que elles eram, pera nelle viuerem. ElRey sabemdo de sua uida e preposito, folgou mujto, e mamdou por elle, dizemdolhe como edificara aquelle moesteiro do martir Sam Viçemte, rrogamdolhe que elle com seus companheiros quisessem nelle viuer e estar, por seer casa pera isso muy comueniemte e pera Deus hi seer delles seruido. Prouue muito dello a Gualltero e seus companheiros, e foramsse loguo pera o moesteiro. Queria mujto este Prioll Gualltero que o moesteiro fosse chamado da ordem que elle era,

e que elRey nam teuesse no moesteiro nehuũ espiçiall poder: o que nam queremdo elRey comsemtir, sse partio Gualltero com seus companheiros pera homde ueheram. ElRey fez emtam Prioll huũ coneguo estramgeiro que auia nome Damer, o quall a cabo de poucos annos sse foy tambem pera sua terra: per homde pareçemdo a elRey que rreligiosos assi uaguanaaos fora de soprior, por mujta deuaçam que tragam e presumam, nam ham graça pera aturar a hordem e seruiço de Deus, detriminou de mamdar ao moesteiro do Banho, que he da hordem dos de sobre pilliza, por huũ coneguo que sse chamaua Godinos, e fello Prioll do moesteiro: o quall seemdo assi Prioll por suas uirtudes foy emlegido por Bispo de Lameguo. ElRey mamdou emtam por outro coneguo a esse mesmo moesteiro do Banho que auia nome dom Memdo: e auemdo oito annos que era Prioll sse veo a finar. Apos este ouue outro Prioll que chamauam dom Paayo, e foy o derradeiro Prioll que em Sam Viçemte ouue em uida delRey dom Affomsso. E posto que estas cousas que dissemos fossem feitas por espaço de tempos em uida delRey dom Affomsso, nos comtamollas aqui iuntamemte por perteemçerem aa tomada de Lixboa. E ora adiamte diremos outras cousas que sse fezeram loguo seguimtes a sua tomada.

Dos luguares que elRey dom Affomsso Hamrriques depois tomou na Estremadura e Alemtejo. Capitullo .Rj.

Depois delRey dom Affomsso Hamrriques ter tomado Lixboa, como sse ia disse, loguo naquelle anno seguimte, amdando a era de nosso Senhor em mill e A. D. 1148
çemto e quaremta e oito annos, foy elRey sobre Alamquer, Obidos, Torres Vedras, e sobre todollos outros castellos da Estremadura, que ainda eram de mouros, duramdo em os tomar seis annos. E depois que os teue assemtados, e assi toda a terra da Estremadura, ajumtou todas suas gemtes, e passousse a Alemteio, homde fez gramde destruiçam nos mouros, tomandolhes Alcaçer, Euora, Eluas, Moura, e Serpa, e outros luguares, atee cheguar a Beia: a quall teemdo çerquada, emtrou gram poder de mouros pella comarqua da Beira, afim de rretraer e fazer çessar o dampno que elRey nelles fazia em Alemteio: e çerquaram Tramquoso e depois de combatido e tomado per força, destruiram o luguar, e leixaramno, matamdo mujtos christaãos, e leuamdo mujtos delles catiuos. ElRey dom Affomsso posto que lhe es-

tas nouas cheguassem, nam sse quis alleuamtar do çerquo que tinha sobre Beia, amtes a combateo emtam mais fortememte com emgenhos e artelharias, atee que a tomou per força: e pello despeito que tijnha do mall que os mouros fezeram em Tramquoso, todollos mouros de Beia amdaram aa espada, ficamdo muy pou-
A. D. 1155 cos viuos. Foy Beia tomada na era de nosso Senhor de mill e çemto çimquoenta e çimquo annos. Feita assi esta destroiçam nos mouros, e avidas estas uitorias nas terras dAlemteio, leixou elRey Beia e todollos outros lugares muy basteçidos e provijdos de caualleiros e gemte que os muy bem podessem deffemder e guardar: e tornousse pera Coymbra com mujta homrra e gramde prazer, pollas merçes e gramdes uemçimemtos que lhe nosso Senhor comtra mouros dera.

Dos filhos que elRey dom Affomsso ouue, e como casou sua filha dona Maffalda. Capitullo .Rij.

TAMTO que elRey dom Affomsso chegou a Coymbra, lhe foy loguo cometido casamemto pera huũa sua filha dona Maffalda. Elle ouue tres filhas e huũ soo filho: o filho ouue nome dom Samcho, que herdou o rregno por falleçimemto de seu pay, e em seemdo Iffamte foy sempre muy boom e ualemte caualleiro, e depois que rregnou, nam menos boom e esforçado Rey, fazemdo mujtas cauallarias, e acreçemtando seu rregno, como em seu luguar comtaremos. E a primeyra filha sua que ouue nome dona Maffalda, foy casada com dom Reymomdo, filho do Comde dom Reymomdo de Barçelona, e a outra chamada dona Orraca, casou com elRey dom Fernamdo de Liam: a terçeira filha ouue nome dona Tareija, esta foy casada com dom Fillipe Comde de Frandes. E seemdo assi cometido a elRey dom Affomsso o dito casamemto pera sua filha dona Maffalda, veheram a comçertar que ó Comde dom Reymomdo de Barçellona uehesse aa çidade de Tuy, que era delRey

dom Affomsso, e alli fezessem uistas amtre si sobre este casamemto. Emtam sse partio elRey pera laa com mujtos senhores prellados e caualleiros, leuamdo comssiguo a Rainha sua molher e suas filhas. Cheguaram a Tuy dez dias amdados do mez de Janeiro: dalli a oito dias chegou o Comde dom Reymomdo, ffezlhe elRey dar bayrro e pousadas gramdes e bõas, pera elle e toda jemte que com elle vijnha, a quall era mujta e muy luzida. Vijmdo o Comde, elRey sahio a rreçebello acompanhado de homrrados prellados e outros gramdes do rregno, e caualleiros muy primçipaes: hijam com elle dom Joham Arçebispo do Braguaa, dom Memdo Bispo de Lamego, dom Izidro Bispo de Tuy, dom Pedro Comde das Esturias, o Comde dom Ramillo e o Comde dom Vasquo, dom Gomçallo de Sousa, dom Pero Paaes seu allferez e outros mujtos rricos homẽes e caualleiros com mujta jemte. Quamdo o Comde chegou, moueo elRey pera elle, e o rreçebeo com mujta homrra e gasalhado, trazendoo comssigo atee o paaço: alli descauallguaram e sse foram loguo pera homde estaua a Rainha e as Iffamtes: e o Comde isso meesmo fez gramde rreveremçia aa Rainha e a suas filhas, de que foy muy bem rreçebido. E depois de fallarem alli huũ pouco, tomou elRey o Comde, e leuouo pera homde aviam de comer. Aquelle dia comeo o Comde com elRey em salla, elle e todos os que com elle vijnham: e assi a Rainha e as Iffamtes com suas donas e domzellas: e des que acabaram de comer, veheram

ıograaes e tamgedores, e foram gramdes damças. Isto acabado, auemdosse o Comde de hir pera suas pousadas, sse quisera alli espedir delRey, e elle nam quis, senam que sse expedisse soo da Rainha e de suas filhas: e foisse com elle atee a porta do paaço, homde auia de caualguar. ElRey, tijnha ja hij cauallo pera sse hir com o Comde: mas o Comde nam o quis comssemtir em nehuũa maneira: fficou emtam elRey, e todos outros senhores e caualleiros da corte foram com o Comde atee sua pousada. ElRey mamdou a todos seus offiçiaes, que dessem todallas cousas sem dinheiro, que o Comde ouesse mester, em quamto hij esteuesse: e des aquelle dia em diamte começaram fallar no trato do casamemto da Iffamte e do filho do Comde: e esteueram em comçertallo atee dous dias por amdar de Janeiro, em que sse fez o casamento. No quall dia, seemdo hi jumtos muitos senhores prellados e caualleiros de huũa parte e doutra, foy lijda aa Rainha e as Iffamtes huũa procuraçam de dom Reymomdo filho do dito Comde, per que daua poder a seu pay que em seu nome podesse rreçeber com elle a Iffamte dona Mafallda filha delRey dom Affomsso. E uista a procuraçam, elRey tomou sua filha e trouxea amte ho Arçebispo de Braguaa, o quall tomou o Comde pella maão, e assi a Iffamte: emtam os rreçebeo, elle como procurador de seu filho e ella per ssi, como mamda a Samta Igreia de Roma. Esto feito emtregou elRey sua filha ao Comde, que a leuasse comssiguo atee homde ouvessem de ser

feitas as vodas. E o Arçebispo de Braguaa, e dom Martim Moniz, e assi donas e domzellas, foram em sua companhia della. Deu elRey ricas yoias ao Comde, e aos seus fez merçees, de maneira que elle e todos os que com elle veeram partiram muy comtemtes delRey. Partiosse assi o Comde leuamdo a Iffamte comsiguo, e elRey depois delle partido tornousse pera Coymbra.

Como elRey dom Affomsso Hamrriques tomou Cezimbra e Palmella, e pelleiou e uemçeo elRey mouro de Badalhouçe com mujta mourama. Capitullo .Riij.

SEMPRE depois deste casamento, elRey dom Affomsso esteue e amdou per aquelles luguares que guanhara aos mouros, prouemdoos das cousas que lhe compriam pera sua defemsam. E como fossem gouernados em iustiça, e estamdo assi em Alcaçer, na era de nosso Senhor de mill e çemto e sasemta e çimquo annos, auemdo elRey sateemta e huũ de sua hidade, ueo rrecado como Cezimbra estaua mimguada de gemte, e que a tomaria, se fosse sobre ella. A esta noua partio loguo elRey dAlcaçer com toda sua gemte, e foya combater com tanta afromta, que ajmda que a uilla e castello eram muy fortes, filhouhos per força. E des que teue a uilla asseseguada e posto em ella quem a guardasse, detriminou de hijr ueer Palmella, e o assemto e fortelleza della, leuamdo comsiguo saseemta bõos caualleiros e alguũa gemte de pee e beesteiros. E cheguamdo a Palmella, em estamdo ueemdoa, assomou elRey de

A. D. 1165

Badalhouçe com mujta mourama das fromtarias darredor, em que auia quatro mill de cauallo, e saseemta mill de pee: vijnham aa lomgua sem hordem, a gram pressa pera socorrer Cezimbra, descuydados de ueerem nem acharem alli christaãos: teeuesse elRey tras huũ cabeço. E uemdo os que eram com elle tamta gemte, começaram auer gramde rreçeo, e todos acomsselhauam elRey, que sse acolhesse a sseu arrayall, ho milhor que podesse: delles deziam que sse posesse em huũa alta serra que per hy uay, que sse chama a serra dAzeitam, e tomassem nella alguũ luguar forte pera sse defemderem, atee hijr rrecado aos do arrayall. ElRey com quamto vio o medo e rreçeo dos seus pella gramde multidam dos mouros, porem esforçamdosse no poderio de Deus seer mayor que dos homẽes, no qual sempre esperamdo se achaua uemçedor, ffallou aos seus nesta maneira: Que esmayo he este amiguos, ou que noua descomfiamça do Senhor Deus. Nem que uedes agora de nouo pera tamta toruaçam. Estes muitos que uedes, sam os que uos muito menos assi sempre uemçestes. Pera isso guaanhamos nos pelleiamdo e uemçemdo ha çimquoemta annos, tamto mereçimemto e homrra amte Deus e o mumdo, pera tudo a huũa soo ora fogimdo perdermos. Certo ouuimdouos o que ouço, se uos a todos nam conheçera, podera mall cuidar, seerdes os que comiguo uemçestes muitos mais destes jmijguos no campo dOurique, e em outros luguares: nam ponhaes amte uos meus amiguos, quamtos mais sam que nos, mas

quamto no poder e querer de Deus, por quem pelleiamos, sam mujto menos que nos. Ho medo em que os Deus ja pos pera nos, mayormemte se dermos nelles de sobreuemta, fara que lhes pareçamos mujtos mais dos que ssomos, e elles assi meesmos, menos mujto dos que sam. E temdonos Deus tamtas uezes mostrado esta verdade, podees ajmda cuydar em nos deuermos rretraer nem fogir: Deus posnos sempre contra elles em homrra e uemçimemto, e nos queremosnos poer aguora em deshomrra, e nossos jmijguos em gloria e esforço contra nos. Auee caualleiros, que mingua de fee, mingua de crença, uos emcurta o esforço. Mal comcorda no coração do christaão esmayo com ardideza, mal no do christaão, descomfiança com fee: ca ajmda que poucos seiamos tambem dos mujtos, poucos sam os que pelleiam. Nam tem oie estes nossos jmijguos em seus coraçõoes, cousa mais çerta, que topamdosse no campo comvosquo e comiguo, aueremsse loguo por uemçidos: tamto que nos uirem, nam ficara destroço nem mortes, nem uençimemtos passados, quamtos comtra elles ouuemos, que como presemtes amte ssi nom ponham, e com elles este daguora, que com a graça de Deus averemos. Pello quall meus bõos caualleiros, nam uos uenham por semtido, medos de que uos ho Senhor sempre liurou e mostrou o comtrairo: e pois per tamtas millagrosas uitorias que sobre nosso poder, por sua piedade nos deo, teemos tam sabido nam seer nada jmpossiuell, nam deuemos nada temer. Vamos

loguo com sua graça que nos sempre acompanha, ferir nos jmijguos: eu quero oje seer uosso pemdam, e uer sse me seguijs e aguardaaes como sempre: ca pois Deus hordenou pera mostrar assi mais seu poder, que com tam poucos me aqui açertasse: eu detrimino por seu seruiço oje neste dia, de uemçedor ou de morto, nam me partir do campo. Des que elRey acabou de fallar, ueemdo os seus nelle tamanha comfiamça e sua detrimínaçam, todos muy esforçados com suas pallauras e esforço, disseram: Que por mujto mais desiguall que o caso fosse delles aos mouros, pois elle seu corpo detriminaua poer a tall feito, elles lhe nam falleçeriam, e o seguiriam como sempre fezeram: dizemdo que dessem loguo nelles, e que vijnham ia açerqua pello emfesto açima, e nam auiam mais que tardar. Aballou emtam elRey a pressa com gramde coraçam e esforço, e todos com elle: e em sse mostramdo fez dar aas trombetas, e foram ferir nos primeiros tam rrijamente, que loguo mujtos delles foram derribados, amtre mortos e feridos. Os mouros achamdosse salteados, e conheçemdo que aquelle era elRey dom Affomsso, que tamto temiam, asseguramdo que seria mujta mais gemte, foy ho medo nelles tam gramde, que começaram loguo a fogir, pareçemdo aos traseiros, que os seus meesmos que uoltauam fogimdo eram jmijguos, como sooe fazer gemte de medo cortada: e assi corremdo o desmayo per elles, se poseram todos em desbarato. Alguũs comtam, que sse guardou elRey pera de madru-

guada dar nelles, homde foram uistos pousar, por seer ora e tempo aazado pera mais desmayo e desbarato dos mouros: e que assi o fez, e os desbaratou: como quer que fosse feito, foy em que emtrou saber de cauallaria, com gramde coraçam e esforço aiudado por nosso Senhor, por cuio seruiço se auemturaua. Seguio elRey apos os mouros matamdo, ferimdo, e catiuamdo mujtos no alcamço, tomamdolha carriagem, e despoios gramdes de quamto traziam. Tamto que o desbarato foy acabado, mamdou elRey dous caualleiros a gramde pressa a Cezimbra, aas suas gemtes que laa ficaram, que loguo fossem todos com elle: foram ao outro dia todos hi juntos, muy ledos pela boa amdamça que Deus dera a elRey, e nam menos tristes por nam sse açertarem com elle na batalha. Tamto que os de Palmella uiram o desbarato dos seus, e os christãos iumtos comtra ssi, temdo perdido ia a esperamça de socorro, preitaramsse com elRey que os leixasse sahir em saluo, e lhe dariam a uilla. E a elRey aprouue dello, e assi ouue a uilla de Palmella.

O desuairo que sobreueo amtre elRey dom Affomsso Hamrriques com elRey dom Fernamdo de Liam seu jemrro, e como quebrou a perna a elRey dom Affomso e foy preso delRey dom Fernamdo. Capitullo .Riiij.

SEEMDO elRey dom Fernamdo de Liam casado com dona Orraca filha delrey dom Affomsso Hamrriques, como açima se disse, veo a leixalla e partirsse della per mamdado do Papa, por seerem paremtes muy cheguados, e casarem sem dispemsaçam. Mas ho modo como este apartamemto foy feito, nem o que sse fez desta Rainha dona Orraca, nam achamos escprito, saluo que ouue della huũ filho chamado dom Affomsso que depois da morte de seu pay foy Rey de Liam. Tomamdo elRey dom Affomsso deste feito muy gramde pesar, pos em sua voomtade de hir çerquar Badalhouçe, que estaua em poder de mouros, por seer da comquista delRei dom Fernamdo de Liam. E ajumtamdo suas gemtes pera isso, foy poer çerquo sobre a uilla, estragamdolhe paães e vinhas, fazemdolhe tamto dampno e aperto, que ueo a tomalla, como quer que os mouros

sse muy bem deffendessem. ElRey dom Fernamdo quamdo soube que elRey dom Affomsso de Portugall tomara Badalhouçe, emvioulhe dizer per seus messageiros, que lha leixasse, pois sabia que era sua e de seu rregno. ElRey dom Affomsso lhe rrespondeo que lha nom queria leixar: emtam o desafiara sobre isto. Pollo quall elRey dom Fernamdo de Liam ajumtou loguo seu poder, e veo sobre elle a Badalhouçe: e uinha com elle dom Dieguo ho Boom senhor de Bizcaya com cuja irmãa chamada dona Orraca Lopez, filha do Comde dom Lopo de Navarra, foy depois casado este Rey dom Fernamdo: uinha tambem dom Fernando Rõiz de Crasto, seemdo emtam ambos uassallos delRey dom Fernamdo de Liam, desauimdos delRey de Castella. E em uijmdo ia açerqua, disseram a elRey dom Affomso: Senhor, aqui he elRey dom Fernamdo e toda a sua hoste. Pois assi he, disse elRey, armemenos e sayamos a elles ao campo: ca pois nos uem busquar, bem he que nos achem laa fora comsiguo. Emtam sse armaram todos, e sahiram fora da villa. E nisto disseram a elRey dom Affomsso, como os seus sse embaraçauam ja com dom Diogo ho Boom e com dom Fernamdo Rõiz de Crasto, que vinham na diamteira com mujtos booms caualleiros. Elle com este rrecado aballou rrijo, corremdo a cauallo pera sahir fora da uílla e cheguar aos seus: e acomteçeo que o cabo do ferrolho nam fiquara bem colhido ao abrir das portas, e o cauallo assi como hija corremdo, topou nelle com a ilharga de guisa que sse ferio

mujto: e quebrou a perna açerqua de todo a elRey, o quall nam leixou por isso de cheguar aos seus ajudallos. Nisto o cauallo que hija ferido, nam podemdo mais sostersse, cahio com elRey em huũ çemteall sobre a meesma perna, e acaboulha de quebrar de todo, de maneira que os seus nam poderam mais alleuantallo, nem poer a cauallo. Emtam Fernam Rõiz castelhano que o uio cahir, foy corremdo dizer a elRey dom Fernamdo: Senhor, alli jaz elRey dom Affomsso com huũa perna quebrada, hi premdello, que mais sem trabalho uollo deu Deus na mãao, do que eu cuidaua. Cheguou emtam elRey dom Fernamdo homde elle iazia, e por esses seus que o uiram cahir, e se hi açertaram serem poucos e os imijguos mujtos, ouue de seer tomado e preso com esses que eram com elle, nom sse podemdo ualler nem ser uallido: e com os outros seus que sse acolhiam aa uilla, emtraram os delRey dom Fernamdo de mestura: e deuullguamdosse ja o desastre delRey dom Affomsso, foy a uilla nessa ora tomada, segumdo loguo tudo falleçe, como falleçe capitam. Leuou assi elRey dom Fernamdo comssigo a elRey dom Affomsso pera a uilla, e fezlhe muy bem pemssar da perna em quamto o teue em poder, assemtamdoo sempre a par de ssi e fazemdolhe muita homrra. Depois veo a preiteiar com elle que lhe desse a terra do Coronho, que he des o Minho atee o castello da Lobeira, huũa legoa alem de Pomte Vedra, e per çima pellos chaãos de Castella: a quall terra dera elRey dom Affomsso de Castella ao Comde dom

Hamrrique seu pay, como sse no começo da estoria disse, fazemdolhe tambem menagem, que tamto que em besta caualgasse, sse tornasse a sua prisam. ElRey dom Affomsso nam podemdo all fazer, disse que lhe aprazia: e depois demtreguar a terra e fortellezas, e fazer a dita menaiem, elRey dom Fernamdo ho soltou, e elRey dom Affomsso se tornou pera seu rregno. E seemdo muy bem saão da perna, numqua mais quis cauallgar em besta, por nam tornar aa menaiem, amtes sempre depois amdou em carro, como sohiam amdar os Reis antiguamente. E loguo no
A. D. 1170 anno seguimte, na era de mill e çemto e sateemta annos, dia dAssumçam de nossa Senhora, em Coymbra fez elRey dom Affomsso, como muy prudente e discreto que era, fazer a todollos gramdes e comçelhos do rregno, menaiem a seu filho o Iffamte dom Samcho. E este seu quebramemto da perna foy sempre atribuido ao que sua mãy lhe rrogou, quamdo a pos em prisam, segumdo atras nesta estoria sse comtem.

Aqui falla e amoesta Duarte Gualluam autor, quamto se deue escusar as malldiçoões dos pais e das mãys. Capitullo .Rv.

O PESAR que me faz e a todos fara lemdo este desastre delRey dom Affomsso Hamrriques, me causa fallar comtra as malldiçoões dos pais e das mãys, que a meudo sse lançam com pouco temto e rresguardo, deuemdosse escusar com mujto, vemdo e sabemdo todos que com nome de filhos nos rrecomçilliou Deus pera ssi, e com nome de pay nosso mamdou que o adorassemos, como nome em que sse comclude e emçarra a mayor obriguaçam e aiumtamemto de rreueremça e amor, que pode auer amtre nos nem de nos pera elle. Per homde os filhos deuem mujto fazer por acatar sempre seus pais e mãys, segumdo per Deus lhes he estreitamente mamdado, e escusar de os prouocar a semelhamtes malldiçoões: amtes rreçeallas mujto, e temellas por jmiustas que seiam: como sse diz da escomunham, que desprezamdoas, aueram per uentura luguar de obrar como iustas, aiumtadas com outros malles, de que mall peccado decote amdamos acompanhados, e amte Deus desmereçe-

mos. Porque tamto quis Deus que se guarde e acate a hordem que neste mumdo hordenou, que elle meesmo seemdo sem peccado e justo iulguador, sofreo seer jmiustamente iullguado per imjustos e peruerssos jullguadores, por teerem na terra o carguo e presidemçia per elle hordenada. O que tanto mais deuem os filhos acatar e soffrer a seus pais, quamto aalem da justiça e hordenamça de Deus, lho deuem ajmda per gramde obriguaçam da natural rreueremça e amor: e os pais mujto mais de seu cabo deuem a meu juizo escusar semelhamtes malldiçoões, quamto mais hidade e emtemder tem, comsijramdo que sam homẽes e pais de homẽes, e que elles poderiam ja fazer outro tamto naquella hidade a seus pais e mãis. Maiormemte que os erros dos filhos nam podem seer tam danosos, que muito mais nam seiam as malldiçoões dos pais, lamçamdosse sempre per humano defeito de sanha uimdicatiua, a quall se de çega e desemfreada yra nam proçedesse nam aueria luguar comtra ho sobeio amor dos pais, seemdo sempre tamanho que quamdo mais com causa dizem ao filho, Maa morte te mate, uimdolhe alguũ mall muito menos de morte, sse culpam e matam por elle. E sse Deus mamda que de nossas jmiurias e dampnos leixemos a uimguamça a elle, dessas pessoas lha deuemos mais de leixar: de que ao menos deuemos tomar que sam pais e filhos, os quaaes toda rrezam obrigua que amtre ssi mais sse comportem e ajam em suas cousas paçiemçia, pois Deus que os fez, e a quem sse

ajmda mais nisso erra, a com elles paçiemçia: e assi escusaram os filhos culpa tam crime como he desobediemçia, e os pais desconheçimento tamanho pera Deus, como he os filhos que deu por beemçam, fazerem filhos de malldiçam. A quall por isto soo, tambem por jmiusta que fosse, abastaria pella uemtura pera fazer em pena e peccado o pay penar o filho jnoçemte neste mumdo, em que bem podemos padeçer por culpas e peccados alheos, assi como filhos por pays e seruos por senhores, ajmda que no outro nam possamos senam pollos proprios nossos. E da uerdade deste casso, prouuera a Deus que teueramos em outro cabo a proua e exemplo mais lomge e estramgeiro, e nam delRey dom Affomsso, que seemdo tam uirtuoso, e todos seus feitos sempre com uirtuosa temçam de seruiço de Deus, nam leixou malldiçam de mãy, mais madrasta que mãy, empeeçer na pessoa, na homrra, na fazemda, a filho tam uirtuoso.

Como os mouros ueheram com Albojaque Rey de Seuilha çerquar elRey dom Affomsso Hamrriques em Samtarem, e como elRey sahio a pelleiar com elles, e os desbaratou e uemçeo. Capitullo .Rvj.

ESTAMDO assi elRey dom Affomsso Hamrriques em seu rregno, amdamdo em collos de homẽes, outras oras em carro, como ia dissemos, ueosse pera Samtarem, e corremdo nouas pella terra de seu desastre do quebramento da perna, e da preitesia e menagem que fiquara com elRey dom Fernamdo de Liam, por cuja causa nam cauallgaua em cauallo, nem era de sua pessoa poderoso pera fazer guerra como damtes, nem suas custumadas cauallarias, tomaram os mouros ousadia e esperamça gramde de sse uimguar, e fazer dampno a Portuguall. Pollo quall Albojaque Rey de Seuilha aiumtou gram multidam de mouros de toda Amdaluzia e outras partes, e atrauessamdo todo amtre Teio e Odiana, matamdo e estraguamdo tudo per homde vijnha, veheram çerquar Samtarem homde elRey dom Affomsso estaua, destroimdolhe toda a terra darredor. Sa-

hiam os christaãos as barreyras a escaramuçar com elles, e de huũa parte e doutra morriam mujtos. ElRey dom Affomsso por nam poder cauallgar a cauallo e sahir a elles, era muy anoiado em seu coraçam, costumado a uemçer nos campos, e a çerquar, e nam a seer çerquado: pollo qual detriminamdo de sahir fora em carro e lhes dar batalha, alguũs dos seus lho contradisseram, e outros deziam que era bem fiquar na uilla, e que elles sahiriam a pelleiar com os mouros, comsselhos ambos mujto fora do pareçer delRey e de seu gramde animo, e portanto lhes rrespomdeo, e disse: Amiguos, nam compre aguora uer se sahiremos ou nam, mas he tempo de tomardes tall esforço pera pelleiar, que eu possa peramte todos louuar os que o bem fezerem: e mesmo em pessoa eu uos ajudarei a isso comtra os jmijguos, quamto em mym for, como sempre fiz: e se pella uemtura alguũs teuerem rreçeo, o que nam cuido, fiquem na uilla e nam uaão laa, que eu nam poderei jaa soffer mais tamta uergonha. Emtam acordaram que era bem sahirem fora em toda maneira: e estamdo ja prestes pera huũ dia çerto, e corregidos como auiam de ir, e de quaaes auia elRey de seer aguardado, acomteçeo uirem nouas a elRey dom Affomsso, como elRey dom Fernamdo de Liam, seu jemrro, vijnha com mujta gemte: o quall por seer Rey muy uirtuoso e muy cheguado a Deus, como quer que sse quitasse de sua filha e sobre uemçello, pareçesse seer rrezam estar delle queyxoso, por buscar aazo de nam com-

prir a menagem que lhe tijnha feita, de tamto que cauallguasse em besta acudir a ella: nam oulhamdo a nada desto, como soube que elRey Albojaque com gramde poder tijnha çerquado elRey dom Affomsso em Samtarem, ajumtou sua gemte, e partio pera o ajudar: amdamdo emtam a era de nosso Senhor em mill e çemto e seseemta e huũ annos. Assi que uijmdo rrecado çerto a elRey dom Affomsso como elRey dom Fernamdo de Liam era açerqua, e que a poucos dias seria com elle, foi em gramde pemsamento, cuidando que vijnha comtra elle por rrezam da menagem a que nam fora. E posto nesta duuida tamto mais detriminou de pelleiar primeiro com os mouros: e tambem os mouros de seu cabo, quamdo souberam de sua uijmda, creemdo que uijnha comtra elles em ajuda delRey dom Affomsso seu sogro, detriminaram de leuamtar o çerquo. Sayo emtam elRey dom Affomsso a elles, na maneira que damtes tijnha hordenado. E depois de mujto pelleiarem fez gramde mortijmdade e desbarato nelles, de mujtos presos, mortos, feridos e gramdes e rricos despoios tomados: e assi sse foram os mouros destroçados, fogimdo quamto mais podiam. ElRey dom Fernamdo des que soube que os mouros eram desbaratados, e elRey dom Affomsso desçerquado, nam quis hir mais adeamte, postoque perto fosse, e esteuesse alli quedo tres dias, emuiamdo dizer a elRey dom Affomsso, que tomasse mujto prazer, nem sse rreçeasse nada delle, que nam aballara nem uijnha a outra cousa senam soo pollo desçerquar: e pois os

A. D. 1161

mouros ja eram hidos, que fiquasse com a paz de Deus. Elrey dom Affomsso lhe deu por ello mujtas graças. E he bem çerto que des que foy preso na batalha, que ouue com este Rey dom Fernamdo de Liam seu jemrro, numqua depois foy uisto ledo, nem auer prazer como damtes: e quamdo lhe lembrauam as cauallarias que damtes sohia fazer comtra mouros, e quam temido era delles, nam podia estar, que muy emxerguadamente nam emtristeçesse. Mas porque deste tempo atee que o corpo de Sam Viçemte foy trazido a Lixboa, nam achamos outra cousa que de comtar seia, queremos aqui dizer, como e em que maneira foy hi trazido.

Como o corpo de Sam Viçemte foy achado per huũs deuotos homẽes que o foram buscar. Capitullo .Rvij.

Ja amte desto em seu luguar comtamos, como elRey dom Affomsso Hamrriques foy per ssi busquar com gramde cuidado e deuaçam o corpo de Sam Viçemte, e nam o pode achar: e auendo ia uimte e seis annos que a çidade de Lixboa era em poder de christaãos tomada a mouros, fez elRey Albojaque treguoas com elRey dom Affomsso Hamrriques por çimco annos, as quaaes foram feytas quatro dias do mes de Mayo era de nosso Senhor de mill e çemto e sateenta e tres A. D. 1173
annos. Emtam çertos homẽes de Lixboa com gramde deuaçam, vemdo que ia podiam hir seguros aaquelle luguar homde o corpo de Sam Viçemte jazia, ffezeram prestes huũa barqua com todo o que lhe fazia mester, e foramsse laa: e sem nehuũ impedimento nem deficuldade cheguaram, e desembarcaram no meesmo luguar, homde postos em oraçam, pediram muy de uomtade a Deus que lhes mostrasse homde iazia o corpo daquelle seu glorioso martere. Apos isto começaram de cauar, e aproue a

nosso Senhor que o acharam, e damdolhe mujtas graças e louuores, tomaramno com mujto prazer e deuaçam, e poseramno demtro na barqua. Loguo Deus alli mostrou por elle huũ gramde milagre, porque huũ dos que hiam na barqua, em dessoterramdo aquelle samto corpo, furtou huũ dos ossos: e tamto que o tomou, nessa ora çegou loguo de todo. Pollo quall cortado de medo, e arrepemdimento, tornou a poello domde o tomara, e nesse pomto foy restituido a toda sua vista saão como damtes. E tambem sse deve atribuir aos gramdes mereçimentos desse samto martir, que seemdo sempre o mar alli alleuamtado e periguoso, e a rressaca muy gramde, foy uisto tam chaão e mansso fora do custumado ao embarque de seu corpo, como se fora em quallquer outro luguar, homde numqua ouuesse nem podesse fazer omdas: e assi o tornaram com mujto prazer a saluamento.

Como ho corpo de Sam Viçemte foy posto na ssee de Lixboa. Capitullo .Rviij.

Elles cheguados ao porto da çidade de Lixboa, nam quiseram loguo tirar fora o corpo deste glorioso martir, com rreçeo de lho tomarem per força: e aguardamdo a noite, leuaramno escomdidamente aa igreia de Samta Justa. O quall seemdo loguo sabido ao outro dia pella menhãa, segumdo que Deus nam quer sua gloria escomdida, toda a çidade corria pera alli, e huũs deziam que era bem de ho poerem em Sam Viçemte de Fora, outros que mais rrezam era estar na ssee. Neste debate dom Gomçallo Vieguas, adiantado moor da cauallaria delRey que era presemte, uemdo quam errado era armarsse mall e arroido sobre cousa tam samta e deuota, que mais com rrezam deuia tolhello, fez çessar ho aluoroço da gemte, e que esperassem atee que o elRey soubesse e mamdasse o que sua merçee fosse. Nisto dom Ruberte Dayam da ssee, homem honesto e de boa uida, foysse o mais escusamente que pode, a dom Moniz Prior da igreia de Samta Justa, a rroguarlhe muy

afficadamente, que por homrrar e obriguar a ssee, que era a primçipall e mais dina igreia da çidade, em que aquelle corpo samto mais homrradamente que em outra nehũa podia estar, lho quisesse dar: e a elle aprouue darlho. Emtam os da ssee com toda outra clerezia, muy ledos foram por elle, e o leuaram muy homrradamemte com preçissam, acompanhado de toda a gemte da çidade, damdo todos mujtos louuores e graças a nosso Senhor: e assi foy trazido e posto na ssee homde ora jaz. Os coneguos de Sam Viçemte ueheram loguo emtam hij a pedir que lhe dessem das rrelliquias daquelle samto corpo, mas nam lhe foram dadas. Quamdo elRey dom Affomsso Hamrriques soube esto, segumdo era deuoto, chorou com prazer, louuamdo mujto o Senhor Deus, por querer em seus dias homrrar seu rregno com tam preçiosa rrelliquia, mamdamdo outra uez aaquelle luguar, domde o corpo fora trazido, que uissem e catassem bem sse fiquara ajmda laa alguũa cousa delle. Foram laa, e feita toda deligemçia, acharam ajmda huũ pedaço do testo da cabeça, e pedaços pequenos das tauoas do ataude: o que tudo trazido sem fiquar nada, poseram com o corpo. E comta a estoria, que depois que este samto corpo alli foy na ssee, o coruo o quall segumdo ja dissemos, foy uisto guardallo, quamdo foy deitado aas aues e allimarias, veo sempre na barca com elle, e o acompanhou. E depois de posto na ssee, o uiram mujtas uezes sobre o seu moimemto, como quem o nam queria desemparar: e

outras oras se punha sobre o altar moor: e assi amdaua uoamdo pella igreia. E acomteçeo que huũ moço chamado Joanne, que seruia na igreia, deu com huũa pedra a este coruo: e foy cousa millagrosa, que loguo nessa ora foy tolheito de todos seus membros. Emtam seu pay do moço quamdo vio tamanho pesar do filho, lamçousse de noite em oraçam muy deuotamente amte ho corpo de Sam Viçemte, e foi loguo o moço saão de todo como damtes era. E dalli numqua nimguem mais ousou de fazer noio aaquelle coruo: o quall foy hi uisto per mujtos tempos. El-Rey mamdou escpreuer o dia e ora em que o corpo deste glorioso martir veho a Lixboa: e foy aos vimte e çimquo dias de setembro da sobredita era de mill e çemto e sateemta e tres annos. A. D. 1173

Como elRey dom Affomsso Hamrriques hordenou de mamdar o Iffamte dom Samcho seu filho alem Teio a guerrear os mouros, e das rrazoões que lhe disse. Capitullo .Rix.

Depois que os çimquo annos da tregoa que elRey dom Affomsso fez com elrey Albojaque, como açima dissemos, foram acabados, que foy na era de nosso Senhor A. D. 1178
de mill e çemto e sateemta e oito annos, estamdo elRey dom Affomsso Hamrriques em Coymbra, veemdo que em toda sua terra era a guerra çessada, sem teer rreçeo, saluo damtre Teio e Odiana, a quall pollo acabamento da tregoa, compria seer bem deffesa e guardada: e que alem desto seria cousa homrrosa, se com a deffemssam della se azasse guaanharemsse mais alguũs outros luguares de mouros: chamou seu filho o Iffamte dom Samcho, e presemte alguũs do seu comsselho, lhe disse: Filho, tu sabes bem quamto trabalho tenho passado na guerra com os mouros: e polla tregoa que tijnha com elRey Albojaque sser acabada, ey por çerto que os mouros nam estaram quedos, e guerrearam

esses luguares que delles gaanhey aalem Teio, domde rreçebem e esperam rreçeber mujto dampno: e jaa me foy fallado e rrequerido que emtemdesse na deffemssam delles. Pollo qual eu cuidamdo como sse isto podia milhor fazer, de quamtas cousas me ueheram per semtido, me pareçeo e pareçe milhor que tudo, que eu te mamde llaa em pessoa, e esto por duas rrezoões. A primeira, porque sabes como estaa meu caso, de nam deuer cauallguar em besta, por nam hir aas cortes delRey dom Fernamdo, o que eu nam faria por cousa que no mundo ouuesse: ca fazemdoo, trazeria a mym e a ti gramde perda, e a todollos do rregno de Portuguall. A segumda, porque prazemdo a Deus, depois de meus dias tu as de teer o cargo de rreger e deffemssar este rregno: e pois te Deus deu emtemder e corpo e manhas pera o poderes fazer, he bem que iaa aguora começes e faças. Quamdo o Iffamte dom Samcho esto ouuio a seu pay, ffoy muy ledo, e beyioulhe as maãos dizemdo: Senhor, eu uos tenho em gramde merçee isto que me emcarreguaaes, e espero com a graça do Senhor Deus, com os bõos senhores caualleiros de uosso rregno, de trabalhar como seu seruiço e uossa uomtade e mamdado seia comprido. E pois senhor, esta cousa se ha de fazer, seia vossa merçee quererdes que sse faça loguo: porque quamto mais çedo for, tamto poeres a terra em milhor estado e deffemssam. ElRey rrespondeo que lhe aprazia, que assi o mamdaria poer em obra, hordenamdo loguo quaaes e quamtos daquem

Teio comtra o Porto fossem chamados, pera auer de hir com ho Iffamte, escpreuemdo que todos se aiuntassem em Coymbra a çerto dia: isso mesmo fezeram hordenamças e rregimentos que o Iffamte auia de teer no feito da guerra.

Do allardo que elRey dom Affomsso Hamrriques mamdou fazer em Coymbra da gemte que mandaua com o Iffamte dom Samcho seu filho, e como em partimdo, no meo da pomte se espediram todos delRey. Capitullo .L.

Depois de uijmdos os que eram chamados todos, ao tempo que lhes foy assinado, fez elRey fazer allardo no campo que sse chama Arnado, de assaz fremosa e atauiada gemte darmas, e de beesteiros e piaães outros todos, com gramde mostra de coraçam e muj ledos pera hir com ho Iffamte dom Samcho, e fazerem por suas homrras, o que cada huũ comvijnha em tall caso. E des que o soldo foi paguo e elles todos prestes, partiram de Coymbra no mes de Julho da sobredita era. ElRey sahio de seus paaços a pee, e ueo atee a ponte, e o Iffamte dom Samcho e todollos outros gramdes com elle, e a outra gemte passada da parte dalem. E chegamdo aa metade da pomte disse o Iffamte a elRey: Senhor isto he iaa assaz de vossa uijmda, nam tome vossa merçee mais trabalho, mas lamçainos vossa beemçam, e com a graça de Deus, eu e estes se-

nhores vossos uassallos que aqui estamos, hiremos fazer o que mamdaaes, e elle que sempre emdereçou vossos feitos e teue em sua guarda, apraza de nos ajudar, em tall maneira que uosso coraçam seia ledo e descamçado. Respondeo elRey: Filho, uos dizees mujto bem, mas crede que me he tam graue vossa partida, e destes uassallos meus naturaaes, com que soyo estar, e ter comtinus comiguo, que ajmda que uos e elles fossees a cauallo e eu sempre a pee, pareçeme que nam me emfadaria nem camssaria tamto, que mujto mais nam faça como faz este apartamento. Mas pois he forçado, peço a nosso Senhor em cujo seruiço hijs, uos aiude a todos, e uos aja em sua guarda, de guisa que per uos seia sua samta ffee acreçemtada, e seus jmijguos lamçados fora da terra que nossos amteçessores guaanharam. E esto assi passado, quamtos hi estauam foram beyiar a maão a elRey, e sse espediram delle: o Iffamte foy o derradeiro que sse delle espedio, beyiamdolhe as maãos. ElRei lhe lamçou sua beemçam, e se tornou pera a çidade, e elles cauallguaram todos, e sse foram seu caminho.

Das iornadas que o Iffamte dom Samcho fez, e como partio dEuora guerreamdo os mouros atee Seuilha, homde fez falla aos seus amte que com elles pelleiasse. Capitullo .Lj.

PARTIMDO dalli, foram aquella noite pousar a Penella, e alli disse o Iffamte a todos, que lhe pareçia ser bem nam hirem jumtos: e que pera hirem mais folgados, fosse cada huũ aa sua uomtade per homde quisessem: porem que sse aiumtassem com elle na Gollegãa aos tres dias amdados do dito mez de Julho: e iumtos ahi todos como lhe era mamdado, partiram dalli. E passamdo o Teio, sse meteram todos em hordem, como quem emtraua em terra a cada passo sospeitada de jmijguos. Amdaram assi tamto per suas iornadas, que chegaram a Euora, homde o Iffamte foy bem rreçebido dos que hi morauam, e todollos seus com elle. Esteue em Euora o Iffamte alguũs dias, por semtir o que os mouros queriam fazer por sua vijmda, e tambem por dar folgua do caminho aos seus: esse tempo que o Iffamte hi esteue, os mouros numqua fezeram emtrada, nem temtaram cousa outra alguũa que sse ache pera com-

tar. Pollo quall pareçeo ao Iffamte tempo de fazer o por que uiera: emtam mamdou chamar alguũs das fromtarias darredor pera hirem com elle, e que todauia as uillas e luguares ficassem guardados. De nehuũa lhe acudiram tamtos como de Beia, o que causou fiquar a uilla mymguada da gemte que pera sua deffemsam lhe fazia mester. O Iffamte des que teue sua jemte jumta, aballou dEuora, oito dias amdados do mes dOutubro da so-
A. D. 1178 bredita era de mill e çemto e sateemta e oito, e foy seu caminho dereito pello castello da Jeneta, e dalli sse começaram destemder os corredores e outros homẽes darmas, guerreamdo os mouros, estraguamdolhe a terra: e assi correo todo aquelle caminho comtra Seuilha, atee que passou a Serra Morena. Quamdo os de Seuilha e os dAmdalluzia souberam da uimda do Iffamte dom Samcho, teueramsse por muy deshomrrados: porque depois que a Espanha fora tomada, e Seuilha em poder de mouros, numqua fora guerreada de christaãos, quamto mais ousarem cheguar tam açerca della: pollo quall ouueram acordo de sahir ao Iffamte, e poseramsse todos aa ssahida do Emxaraffe. Cheguaram nouas ao Iffamte como os mouros ho esperauam alli pera pelleiar com elle: do que elle foy muy ledo, damdo mujtas graças a Deus pollo cheguar a tempo e ora que o podesse seruir comtra aquelles jmfiees seus jmijguos. Mamdou emtam chamar os gramdes e outros primçipaaes caualleiros da sua hoste, e disselhes: Querouos amigos dar boas nouas, com que mujto deuees folguar, como eu

faço : sabee que todo poder de Seuilha e terras derredor, vos estam aguardamdo, pera pelleiar comvosco. Pareçeme que mujto nos mostra o Senhor Deus, aprazerlhe de nos dar em nossas maãos o por que uiemos, cousa com que elle sera mujto seruido, e nos gramdemente homrrados. Ca por eu seer nouo nestas cousas, e uos que comiguo uimdes caualleiros nellas tam prouados, aimda aguora esta homrra ha de seer mais uossa que minha. Pollo quall sede mujto ledos, e com mujto prazer hordenemos como loguo de menhãa uamos a elles: e assi a hordenamça que nossa gemte ha de leuar: ca do mais ey per mujto escusado dizeruos nada do que cada huũ ha de fazer, nem meteruos esforço pera isso: conheçemdouos por taaes, e que sabees tamto da homrra e cauallaria, exercitados em mujtas pelleias e gramdes uemçimentos com elRey meu senhor e pay, que sooes mais pera dar disso emsino e esforço, que tomallo de nimguem: ey por assaz lembraruos soomente que ponhamos em nossos corações, o que mais que tudo nos deue lembrar, como pelleiamos por deffemder e acreçemtar a ffee do nosso Saluador, em que de seruos fez de nos filhos. A elle que nos tamto amou, a elle em cujo seruiço se nam perde trabalho, nos emcomamdemos: elle que pera vijrmos seruillo pos em nos o querer, nos comprira o poder: ffaçamos com sua graça de menhãa, per homde corram de nos taaes nouas com que elle seia louuado, e meu pay descamçado. E veiam todos que pera pareçermos, eu filho seu e uos seus caualleiros e

amiguos, nam fez mester ser elle presemte. Com estas pallauras do Iffamte ffolguaram todos mujto, e foram muy satisfeitos, rrespomdemdo: Senhor, nos todos somos uossos, e por uosso seruiço faremos neste feito quamto em nos for, e uos poderees uer, de maneira que Deus seia seruido, e com sua ajuda vos guanhees muita homrra pera uos, e pera nos: e des aguora hordenaae loguo o que sse em ello ha de fazer, porque oje seia sabido de cada huũ em que luguar ha de hir e estar.

Como o Iffamte dom Samcho pelleiou com os mouros de Seuilha que o esperauam diamte a çidade, e do gram uençimento que delles ouue. Capitullo .Lij.

Esto assi passado, ho Iffamte se apartou loguo com aquelles que primçipaaes eram pera esto auerem de fazer: e hordenaram de toda sua gemte çimquo aazes: a primeira fosse a vamguarda, e a outra apos esta, batalha do meyo, e a terçeira rreguarda, e as outras duas allas. O Iffamte leuaua comssiguo dous mil e trezemtos de cauallo, afora os corredores que aguora chamam ginetes. O Iffamte meteo na primeira aaz em que elle hija, seis çemtos caualleiros. Eram hi com elle, dom Joham Arçebispo de Bragaa, e o Comde dom Gomçalo, e dom Pero Paaez Alferez, que emtam naquella hida seruia o Iffamte de seu offiçio, e dom Mem Moniz. A outra batalha do meo apos esta, foy emcomemdada a dom Gomçallo de Sousa com outros seis çemtos de cauallo, e a terçeira que era rreguarda com outros seis çemtos, a dom Louremço Viegas: a alla dereita leuaua dom Pedro das Esturias com duzemtos e çimquoemta de

cauallo, e a ezquerda o Comde dom Ramillo com outros tamtos: e os mais dos corredores com homẽes de pee poseram tras a carriagem, que a houuessem de guardar se alguũs mouros quisessem dar nella. E da gemte de pee nam leemos comto nem rrepartiçam declarada, mais que de quatro mill, de que na auamguarda, homde o Iffamte hija, foram metidos mill e quinhemtos homẽes de pee, e aas allas foram dados dous mill, e os mais com a carriagem como dito he. Tamto que esta hordenamça foi feita, o Iffamte mamdou a dom Pero Paaez que fosse pella oste emcomemdar a cada huũ o que auia de fazer: porque naquelle tempo ho Alferez tijnha o carreguo e poder que ora tem os Comdestabres. A outro dia amte menhãa fez o Iffamte dar aas trombetas, e foram todos loguo muy prestesmente leuamtados: des hi hordenam suas aazes e homde cada huũ avija destar. O Iffamte fez mouer sua bamdeira e assi todollos outros, e foram assi todos em hordem atee cheguar homde os mouros estauam: e cheguamdo, loguo sem mais detemça, foram dar e ferir nelles. Os mouros rreçeberamnos muy esforçadamente. Ao aiumtar ouue loguo mujtos derribados de huũa parte e da outra, e cauallos amdar pello campo sem senhores: e sobre a az do Iffamte, que primeiro ajumtou com os mouros, carreguaram tamtos delles que sse nam fora socorrida, em modo alguũ senam poderam sofrer. Ca uemdo dom Gomçallo de Sousa e dom Louremço Viegas o Iffamte assi çercado e emçarrado amtre tamtos mouros,

foram a gram pressa ferir nelles: tambem os Comdes dom Pedro das Esturias, e dom Ramillo capitaães das allas. E depois das aazes assi todas emvolltas e amtre ssi muy feridas, partiosse a pelleia em quatro ou çimquo partes, muy braua em todollos cabos. Era pera louuar Deus, e folguar de ueer ho esforçado pelleiar dos nossos, que per força fezeram todollos mouros ajumtarsse homde estaua o seu pemdam de Seuilha. E do Iffamte se acha escprito, que bem mostraua seer filho de seu pay em ferir, assi de lamça como despada, pelleiamdo muy esforçadamente, homde quer que se açertaua. Nesto ueemdo dom Pero Paaez Alferez os mouros assi todos jumtos com o pendam de Seuilha, damdo vozes a Mem Moniz e a outros senhores, rremeteo rrijo, e foy meter o pendam do Iffamte amtre elles: e alli se dobrou muy rrijamente a pelleia. E dom Mem Moniz, que rrompera tamto pellos mouros atee cheguar ao pendam de Seuilha, rremeteo ao Alferez que o tijnha, e deulhe taaes duas feridas da espada, que ho desatinou: e leixamdo cahir sua espada depemdurada per huũa cadea pera isso, segumdo pareçe emtam custumada, trauou no Alferez, e como era forçoso, deu com elle e com ho pendam em terra. Nisto os mouros que com alguũ esforço, ou uergonha de uer ajmda seu pendam alleuamtado sostinham a pelleia, tamto que o uijram derribado, começaram todos a fogir caminho da çidade: e o Iffamte e os seus empos elles, matamdo e derribamdo quamtos podiam. E ao emtrar de Triana, foy tamta a pressa e

aperto nos mouros que nam poderam çerrar a porta, e os nossos emtraram de uollta com elles. Os mouros que tijnham jaa a pomte passada, por tornarem acorrer aos que fiquauam atras emcallçados dos nossos, deram tamto empacho e torua aos traseiros, que teueram os nossos gramde e muy despeiado tempo e luguar pera fazer nelles gramde matamça: e em mujtos cabos sse acha escprito aver sido tamta mortijmdade dos mouros feridos e mortos no rrio dAlquibir, que suas aguas pareçiam samgue, segumdo ho samgue tinge sempre mais de sua quamtidade a agua, em mostra muito mayor. O Iffamte feito este tamanho desbarato dos mouros, tornousse homde elles tijnham seu arrayall damtes assemtado: no quall acharam presas gramdes, douro, prata, e muitas joyas, e cauallos, e outras cousas, as quaaes rrepartio per esses gramdes e caualleiros e gemte outra como lhe bem pareçeo, nam tomamdo pera si nada, do que todos foram delle muy comtemtes.

Como os mouros uieram çercar Beia, e o Iffamte dom Samcho ueo sobre elles a socorrella, e da batalha que com elles ouue. Capitullo .Liij.

Achasse escprito que fiquamdo assi Beia falleçida de gemte pera sua deffemsam, pella mujta que della se fora com o Iffamte dom Samcho, mais que de nehuũ outro luguar dalem Teio, como açima dissemos, ajmda desses que nella fiquaram alguũs com medo de a nam poderem deffemder, se partiram della pera outros luguares de christaãos. E os mouros sabemdo ho çerto de como a villa estaua pera ligeiramente a poderem tomar, por mimgua que tijnha da gemte, ajumtaramsse dous muy primçipaaes amtre elles, chamados huũ Abecamazim, e outro Albouzill, com mujtos mouros que os seguiram, e ueheram çerqualla. Esses poucos christaãos que demtro estauam, corregeram a uilla o milhor que poderam, e poseramsse a deffemdella: e prouue a nosso Senhor, que com quanto os mouros loguo em chegamdo a combateram e afromtaram muy rrijamente, os nossos a deffenderam com tamto esforço, que os jmij-

guos a nam poderam emtrar tam de ligeiro, como traziam por çerto. E assi por sua multidam e os deffemsores da uilla serem muy poucos, como por o Iffamte ser com a outra gemte muy alomguado pera os auer de soccorrer, detriminaram todauia assemtar o arrayall sobre a uilla, fazemdo comta que posto que a nam tomassem loguo em cheguamdo, a tomariam em alguũs poucos dias, que pera isso teriam despaço: e começarom a trazer e fazer emgenhos e artefiçios, que pera tall caso compria. Quamdo os de demtro da uilla uiram a detriminaçam e assemto dos mouros, tomaram acordo de o fazer saber ao Iffamte: e mamdaram huũ escudeiro dos que na uilla estauam, sabedor muy bem da terra, emcauallguado de muy espiçiall cauallo, o quall como foy noite, sayosse fora da uilla com tall temto e auiso, que nam ouue semtimento nem torua dos do arrayall: e a carta que leuaua, era que os da uilla se emcomemdauam em sua merçee, e lhe pediam que lhes acorresse a tamanha fadigua e trabalho em que estauam: no quall emtre tamto elles fariam quamto em ssi fosse, por todauia guardarem o que lhes elle emcomemdara. Passamdosse assi estas cousas depois de vemçida a batalha de Seuilha, o Iffamte partio dalli comtra a terra que ora em Castella chamam Allguarue, fazemdo muita destroiçam nos mouros por toda aquella terra. E estamdo elle sobre Neura chegou o rrecado dos caualleiros de Beia, como aquelles mouros a tijnham çerquada: o Iffamte, vista a carta,

chamou logo os do seu comsselho, e mostroulha dizemdo: Amiguos, que uos pareçe disto, ou que deuemos fazer. E todos acordaram, que por andarem corremdo a terra, nam era bem perdersse tal uilla como Beia. Emtam pareçeo ser bem, que o Iffamte tomasse de sua gemte atee mill e quatroçemtos de cauallo dos milhor emcaualgados, pera loguo partirem com elle: e que toda a outra oste o seguisse e tirasse empos elle, o milhor que podesse dereito a Beia. Isto assi detriminado, disse o Iffamte a dom Pero Paaez Alferez, que tomasse carguo dos que auiam de fiquar. Elle lhe rrespomdeo: Que cousa senhor, sera hirdes uos a nehuũ luguar poer e auemturar uosso corpo, em que me eu nam ache a ter uossa bamdeira, como nesta batalha que ora uemçestes de Seuilha, e em outras muitas com uosso pay atee aqui me sempre achey. O Iffamte lhe tornou a dizer que elle fora disso o mais ledo: mas pois seu carguo era guardar a oste, todauia quisesse guardalla e fiquar com ella. Emtam ficou dom Pero Paaez com a gemte, e deu de sua maão a bamdeira a huũ seu sobrinho per nome Sueiro Paaez muy boom caualleiro. Loguo em outro dia çedo sem mais tardar, partio ho Iffamte com aquelles mill e quatroçemtos de cauallo a mais amdar, e os bõos adaijs e guias que comssiguo leuaua, os leuaram per taaes luguares e caminhos, que os mouros nam poderam aver nouas delles. E passaram pelo uaao de Mertolla, homde chamam as açenhas: os mouros de Mertolla tijnham escuitas no uaao, e ueheram dar

nouas aa uilla. E porque o Iffamte passaua ao seraão, e a uilla era muy forte, nam teueram os mouros de Mertolla que aquella gemte vijnha sobre elles, mas que hiam socorrer a Beia: pollo quall mamdaram loguo a gram pressa homẽes de pee e de cauallo, fazer saber a Abecamazim e Albouzill, como pello uaao das açenhas passara aquella noite mujta gemte, e que auiam por çerto nam ser outrem senam o Iffamte dom Samcho. Auido este rrecado, foy gramde aluoroço no arrayall dos mouros, e huũs deziam era bem que se fossem, outros que era milhor aguardarem e pelleiar com os christaãos. O Iffamte tamto que ueo aos chaãos do campo dOurique, disse aos seus que sse nam triguassem a amdar, porque cheguassem mais folguados aos jmijguos, ca o caminho fora gramde e maao, e uinham trabalhados: e por causa disso nam poderam cheguar a uista dos jmijguos senam a oras de terça. Tijnham os capitaães do arrayall, tamto que ouueram ho auiso de Mertolla, mamdado loguo essa noite corredores a saber que gemte era a que uijnha, e se uijnham pera alli, sse pera outra parte. Os corredores dos mouros amanheçerom açerqua dalguũs do Iffamte que uijnham adiamtados, e premderam huũ escudeiro que lhes comtou todo como era: e tornaram loguo a pressa com elle preso a seus capitaães: e sabida a uerdade per elle, esses milhores do arrayall, por escusarem uerguonha de nam esperar, mostrauam gramde esforço e temçam de querer em todo caso pelleiar com os nossos, como quer que all

teuessem na uomtade. Outros claramente mostrauam o comtrairo, pollo gramde rreçeo que tijnham ao Iffamte e aos que vijnham com elle, auemdo que seriam asinados caualleiros: dobraualhes este medo, ho fresco desbarato e mortijmdade dos de Seuilha, segumdo que a coraçoões emtrados em rreçeo, sempre se lhes agoyra e apresemta o pior. Este jmçerto aluoroço dos mouros deu espaço pera o Iffamte cheguar, sem elles poderem all fazer senam sahirsse fora do arrayall e esperar, tam açerqua vijam ja o poo da jemte dos christaãos. Quamdo o Iffamte cheguou, estauam ia os mouros com suas azes postas, e ssem mais aguardar, disse loguo a Sueiro Paaez que aballasse rryjo com a bamdeira: e assi foram rryjamente ferir nos mouros. A pelleia esse espaço que durou, foy fortemente pelleiada damballas partes, e com mostra dauer mais de durar: mas prouue a nosso Senhor, que os mouros nam poderam sofrer o gramde esforço e pelleiar dos nossos, e começaram de fogir. Foram delles muitos catiuos e mortos, amtre os quaaes morreram hi os dous capitaães Abecamazim e Albouzill. O Iffamte com os seus, e assi os da uilla, ouueram gramdes presas naquelle desbarato: e o Iffamte assemtou seu arrayall fora da uilla, sem querer emtrar nella, atee que cheguasse toda a outra gemte que elle mamdara que o seguisse. Os da uilla sairam fora, e trouxeramlhe seruiços disso que podiam, e o Iffamte os rreçebeo com muito gasalhado e gradeçimento, louuandoos muito do gramde esforço e bomdade, que

fezeram em deffemder a uilla seemdo tam poucos. Foy esta pelleia e uemçimento do çerquo de Beia em dia dAçemssam de
A. D. 1179 nosso Senhor dezoito dias dAbrill, anno de mill e çemto e sateemta e noue. A cabo de tres dias do desbarato dos mouros, chegou dom Pedro Paaez com toda a oste que lhe ficou emcarregada, e depois de cheguados foi ho Iffamte com çertos caualleiros uer a uilla. E emtramdo pella porta vyo ajmda emçima estar as armas dAlmamçor, e mamdouas loguo tirar, e poer as armas delRey seu pay. Mas ora leixara a estoria de fallar do Iffamte dom Samcho que ficou em Beia muy timido dos mouros de toda aquella terra, por comtar de huũa emtrada que elRey Gamy mouro, e huũ seu irmaão fezeram em Portuguall, e como foy desbaratado e preso em Porto de Mos per huũ caualleiro que auia nome dom Fuas Roupinho.

Como os mouros çerquaram Porto de Moos, e foram desbaratados por dom Fuas Roupinho. Capitullo .Liiij.

SABEMDO os mouros de çima do Teio, como o Iffamte dom Samcho era em Beia dassesseguo, pareçemdolhe que com acupaçam que laa teria, elles poderiam a seu saluo fazer emtrada em Portuguall, huũ Rey daquella terra homde ora he Caçeres e Vallemça, que chamauam Gamy, e huũ seu jrmaão com soma de gemte das terras derrador, passou o Teio, e correo toda a terra de christaãos, atee cheguar a Porto de Moos. Naquelle tempo tijnha o luguar huũ caualleiro que chamauam dom Fuas Roupinho, o quall quamdo soube que uijnha aquelle Rey mouro sobre elle, sayosse do castello, leixamdo nelle gemte que o podesse deffemder: e emcomemdoulhes mujto que assi o ffezessem, que elle nam se sahia senam pera lhes loguo socorrer com mais gemte: elle sahimdo, meteosse em çima da serra que chamam da Memdigua, da parte domde naçe o rrio de Porto de Moos, fazemdo escomder os seus. E mamdou loguo a gram pressa rrecado a Alcanede e a Samtarem, fazemdo saber a uimda

daquelles mouros, e que lhes emuiassem gemte: porque com aiuda de Deus esperaua auer delles homrra e uemçimento. Acodiolhe loguo bom quinham de gemte: e no dia que elles cheguaram homde estaua dom Fuas, chegou meesmo elRey Gamy com todas suas gemtes sobre Porto de Moos. E uemdo o castello tam pequeno, fazemdo comta que ligeyramemte ho tomariam, fforam loguo todos em cheguamdo combatello muy rrijamente: foy o combate tam aperfiado que durou atee noite: e dos mouros foram mortos e feridos mujtos, e assi da parte dos christaãos ouue dampno assaz: em duramdo ho combate, os que estauam na serra com dom Fuas Roupinho, morriam e debatiamsse todos que fossem acorrer aos seus. E elle lhes disse: Amiguos, posto que nos aqui seiamos mujtos, porem eu uos rroguo que uos rrejaaes oje nesta cousa per mym: ca segumdo cuido e espero, prazera a Deus que uossos deseios e meus eu vollos darei compridos com mujto prazer e homrra, amtes que estes mouros daqui uaão: e uos seede çertos que os que eu leixei no castello, sam taaes, que sse deffemderam bem, ajmda que creo que os mouros, de os teer em pouco, nom çessaram do combate atee que a noite os desparta: e isso he o que eu mais deseio, porque emtam do caminho e combate mais camssados se lamçaram a rrepousar e dormir e nos amte menhaã daremos nelles e os desbarataremos. E assi lhes sahio em todo, porque de madruguada deram nos mouros emtregues no sono, e nam menos em descuido de lhes

tall aqueeçer. E por o luguar homde os mouros estauam amtre ho rrio e o castello ser muy estreito, deu aimda mais aazo pera semdo assi cometidos, se embaraçarem amtre ssi, e desbaratarem e serem mortos e feridos mujtos mais, sem se poderem rremediar. Foy hi preso elRey Gamy e seu irmaão com elle, com outros mujtos. Os quaaes com çimcquoemta desses milhores, levou dom Fuas a elRey dom Affomsso Hamrriques a Coymbra. ElRey o rreçebeo com mujto prazer e guasalhado: e mamdou meter em prisam elRey Gamy, com todollos que com elle lhe foram leuados: e a dom Fuas e aos que com elle hiam, e foram na batalha, fez gramdes merçees, como cabe nos Primçipes fazer por seruiços e mereçimentos assinados. Esta pelleia foy a uimte e dous dias de Mayo, era de mill e çemto e oiteemta annos. A. D. 1180

Como dom Fuas Roupinho pelleiou no mar com os mouros, e os uemçeo e tomou noue guallees delles. Capitullo .Lv.

ESTAMDO assi dom Fuas Roupinho com elRey em Coymbra, quamdo lhe leuou aquelle Rey mouro preso, escpreueram os de Lixboa, como alli andauam noue guallees de mouros, de que era almirante huũ mouro per nome Ioham Ferreiro Dalphamy: o quall fazia muita guerra e dampno per aquella costa e portos, que fosse sua merçee mamdallo rremedear. ElRey auido este rrequado, chamou dom Fuas Roupinho, e emcomemdoulhe que fosse a Lixboa, e fezesse armar guallees, e elle por capitam, pera hirem pelleiar com as dos mouros se o esperassem, damdolhe loguo cartas e mamdados pera seus offiçiaaes, que lhe dessem pera ello todo o que lhe fezesse mester: e outra pera a çidade, de como o mamdaua laa pera armar aquella frota, e portamto fezessem todo o que açerqua disso elle rrequeresse. Tamto que dom Fuas foy despachado, espediosse delRey e partiosse pera Lixboa, e como cheguou, deu a carta delRey aa çidade, e as outras a esses offiçiaaes daquelle

carguo: e loguo a pressa se deu hordem a se armar a frota. E como foy prestes dom Fuas Roupinho emtrou nella, e partio uolta do cabo dEspichell, por auer nouas que na paraiem do rrio de Setuuell, continuauam mais as guallees dos mouros a fazer sua guerra. As quaaes auemdo laa noua darmada que se fazia, vijnham tambem comtra Lixboa a sabello, e trovalla se podessem. E em dobramdo o cabo oueram uista da frota dos christaãos: e ssem mais deteemça sse foram afferrar huũs com os outros, pelleiamdo muy fortemente damballas partes. E quis nosso Senhor que os mouros foram desbaratados, e todas suas guallees
A. D. 1180 tomadas. E esto foy na era sobredita de mill e çemto e oiteemta annos, aos quimze dias de Julho. Tornousse emtam dom Fuas a Lixboa com muita vitoria e homrra, homde com quamta homrra era rrazam de sse lhe fazer, foi rreçebido.

Como dom Fuas Roupinho tornou outra vez sobre mar com frota, per mamdado delRey comtra mouros, e foy desbaratado e morto, elle e os seus. Capitullo .Lvj.

TAMTO que dom Fuas Roupinho tornou a Lixboa, aluoroçado com este uemçimento, segumdo muitas uezes, pequena boa amdamça emguana pera desauentura mayor, escpreueo loguo a elRey dom Affomsso a Coymbra como lhe acomteçera, e da uitoria que ouuera homde o mamdara: e mais lhe fazia çerto, que os da çidade e toda a terra derrador estauam em gramde rreto e uomtade demtrar nas fustas e guallees, pera hirem fazer guerra aos mouros: e sse o ouuesse por seu seruiço, que elle ho seruiria nisso. ElRey lhe mamdou dizer que lho tijnha mujto em seruiço, e que assi o fezesse, escpreuemdo aa çidade sobre isso. Visto o rrecado delRey, armaram loguo huũa soma de guallees, e dom Fuas por almiramte: e foram correr a costa do Alguarue: mas de cousa notauel pera comtar que hi fezessem, nam achamos nada escprito. Emtam dom Fuas teue comsselho do que fariam, e acordaram ser bem que fossem so-

bre o porto de Cepta, homde acharam fustas darmada e outros nauios de mouros, e tomaramnos: e depois destarem hi dous dias diamte de Cepta, se tornaram pera Lixboa, trazemdo os nauios tomados comssiguo, vimdo com gramde prazer e contemtamento de suas presas. E loguo a poucos dias depois de cheguados, com nam menos aluoroço sem temto, o quall nam comssemte rrazam ser sempre ditoso, se fezeram prestes pera tornarem llaa. Os mouros semtidos dos dampnos feitos per dom Fuas, rreçeamdosse de mais ao diamte, mamdaram sobre ello rrequado per toda a mourisma da praya, e tambem das partes dEspanha: e ajuntaram çimcoenta e quatro guallees: e dom Fuas nam sabemdo desto parte: emtrou pello estreito com uemto forçoso que o fez correr de lomguo pello estreito a demtro, e depois achousse llaa com as guallees dos mouros. E polla corremte gramde lamçar as nossas guallees sobre a frota dos jmijguos, nam poderam os nossos all fazer senam pelleiar com elles: e assi afferraram e pelleiaram mujto, mas polla gramde desiguallamça dos mouros serem mujtos mais, foram os nossos uemçidos e desbaratados, e mortos mujtos, e amtre elles dom Fuas Roupinho. Esto foy em
A. D. 1180 dez e sete dias do mes dOutubro da sobredita era de mill e çemto e oitemta annos.

Como Almiramolim Emperador que sse dezia de Marrocos, emtrou em Portuguall com muitas gemtes, e çerquou o Iffamte dom Samcho em Samtarem, e emfim foy uemçido e desbaratado per elRey dom Affomsso que veo soccorrello. Capitullo .Lvij.

Depois que o Iffamte dom Samcho teue Beia corregida do que compria pera sua deffensam, leixamdo nella fromteiros, e assi nos outros luguares e uillas dalem Teio, veosse pera Samtarem com a gemte que de comtinuo trazia comssiguo, e alguũa muy pouca mais, porque a outra fiquara rrepartida pella fromtaria dos mouros. E elle estamdo assi em Samtarem, Almiramolim Emperador, amtre os mouros Rey de Marrocos, uemdo o gramde dampno e estrago que os mouros tijnham rreçebidos delRey dom Affomsso Hamrriques, e do Iffamte dom Samcho seu filho, e como de toda a terra se lhe emuiauam disso cada vez mais queixar, foy mouido a fazer guerra a Portuguall, e ajumtou mujtas gemtes de jmfiees dalem e daquem mar. E segumdo diz huũa cronica que foy achada em Samta Cruz de Coymbra, nam era em memoria atee aquelle tempo que tamta gemte de mouros fosse jumta, pera emtrar em Poruguall. Vijnham com Almiramolim elRey Alboiach, e elRey Albozadi, e

outros Reis mouros atee treze, cujos nomes se nam acham escpritos: e ueheram pellas partes dalem Teio a emtrar na Estremadura, passamdo o Teio a huũ domingo dia de Sam Joham Baptista, sete dias por amdar de Junho, era do Senhor de mill e çemto e
A. D. 1184 oitemta e quatro annos. Os mouros loguo nesse dia foram sobre o castello de Torres Novas, e destroiramno: e aa segumda feira veheram poer seu arrayall em huũ luguar que chamam ho monte de Pompeo: e aa terça feira se ajumtaram todos na Redinha: e aa quarta feira se veheram a Ortelagoa, e alli assemtaram arrayall. Esta comta da emtrada e jornadas dAlmiramolim se escpreue assi na cronica: como quer que huũ letereiro dos que estam no comuemto de Thomar desuaria alguũ tamto, e diz que foy elRey Almiramolim çerquar o castello de Thomar no primeiro dia de Julho, e o teue çerquado seis dias, trazemdo comssiguo quatro çemtos mill de cauallo, e quinhemtos mill de pee: bem poderia passado o Teio, de tamta multidam apartarsse mujta gemte a poer este çerquo, e fazer outras corridas pella terra: e cheguar elle a jsso, e leixallo posto. O Iffamte dom Samcho que estaua em Samtarem como dissemos, nam temdo comssiguo gemtes que com rrezam podesse pelleiar com tamta multidam de mouros, meteosse a correger a uilla o milhor que pode, pera sse auer de deffemder. E segumdo achamos escprito ajmda emtam a major parte de Samtarem era arrauallde, nem auia hi mais çerqua, que alcaçoua pella torre dAlpham atee Alfamxe: e

o Iffamte depois de correger os muros e hordenar a deffemsam, sahiosse fora ao arraualde, e tomou uma parte delle pera o barreirar de cubas e portas e escudos: e fez pallamque e luguares em que sse podesse estar pera deffemder, mamdamdo derribar todallas casas derrador: emtam rrepartio sua gemte per ho pallamque, e elle posse com sua bamdeira homde auia de ser a mayor pressa. Outro dia quimta feira pella menhã vespora de Sam Pedro e Sam Paulo, aballou Almiramolim com toda sua gemte, e cheguou a Samtarem, segumdo comta aquella estoria achada em Samta Cruz, que açima se disse: e em cheguamdo, tamto que soube que ho Iffamte o esperaua naquelle pallamque, tomouho por desprezo, e fez loguo dar aas trombetas, e mouer toda sua gemte a combater o pallamque. Foram os mouros a isso tamtos, que nom cabiam pellas rruas do arraualde que fiquara de fora: e como jumtaram com o pallamque, foy o combate tam fortemente pelleiado, que morreram e foram feridos mujtos de huũa parte e doutra: e emquamto huũs pelleiauam, destroiam os outros todo ho arraualde de fora do pallamque atee Torre Ladina, por fazerem aos mouros mayor praça e despeio pera combater. Tamto que veo a noite que partio ho combate, o Iffamte pos guarda no pallamque, e fez aguasalhar e rrepousar a outra jemte, e pemssar dos feridos. Esta meesma afromta sofreram assi çimquo dias arreo, porque os mouros eram tamtos, que muy folguadamente se rrenouauam de cada uez muitos aos combates,

des pella menhãa atee noite. E segumdo comta aquella estorea achada em Samta Cruz: quamdo elRey dom Affomsso soube que Almiramolim uijnha sobre o Iffamte seu filho, ajumtou a mais gemte que pode, e aballou tam a pressa, que aos tres dias des que Almiramolim cheguou a Samtarem, foy elle em Porto de Moos: os mouros sabemdo da vimda delRey dom Affomsso, nam leixaram por isso de seguirem com mayor afromta seus combates de cada dia, como damtes faziam. E ao quimto dia foy ho Iffamte, e os seus tam aficados dos mouros, e postos em tamto aperto, que o pallamque foy rroto per alguũas partes, e mujtos dos christaãos mortos e feridos, e o Iffamte meesmo ferido: com todo muy esforçadamente se deffemderam, e sosteueram aquelle dia, que nam foram emtrados: e ja nom tijnham modo de deffemsam, senam desemparar o pallamque, e acolhersse aa çerqua. Mas o Senhor Deus que he poderoso em todallas cousas, e quamdo sse os homẽes nellas nam podem nem sabem valler, emtam acude elle com sua ajuda, porque sse emtam mais conheça: pos tall rreçeo e medo nos mouros com a vimda e chegada delRey dom Affomsso, que começaram desemparar os combates que faziam, e hirsse poucos e poucos a mais amdar, como desbaratados, segumdo sooe a mujta gemte desmamdarsse, quamdo sse menos pode rreger. E os christaãos uemdo os arrayaaes dos mouros mouersse e partiremsse domde estauam, sahio gemte de pee do Iffamte comtra elles: e os mouros se afastaram pera

huũ luguar que sse chama Momte dAbade. E nisto pareçeo elRey dom Affomsso com sua gemte, de que ho Iffamte e os seus foram muy ledos: e se poseram loguo todos a cauallo, e ajumtados com elRey deram nos mouros, fazemdo nelles gramde mortijmdade, em que morreram alguũs dos Reis que alli vijnham, e gramde parte dos mais nobres mouros: e foy alli muy ferido Almiramolim. E feito assi nelle e nos seus gramde desbarato, tornousse elRey e ho Iffamte com gram uemçimemto e prazer e todollos seus: e acharam no arrayall dos mouros gramde despojo douro, prata, e temdas armadas, e de cauallos e camellos, e outras mujtas cousas com pressa da pelleia deixadas: e com tudo isto, e mouros mujtos catiuos emtraram na uilla muy ledos, damdo muitas graças e louuores a nosso Senhor. Esses mouros que assi hiam fogimdo, com quamto híam desbaratados, porem por aimda fiquarem muy mujtos de tamta multidam, foram poer arrayall açerqua dAllamquer: e teueramno çerquado alguũs dias, combatemdoo rrijamente sem lhe poderem empeçer: e depois se alçaram dhi, e foramsse a Arruda e destroiramna toda per terra: e des hi foram çerquar Torres Vedras, e esteueram sobre ella homze dias. E veemdo que a nam podiam tomar, ouueram comsselho de hirem volta de suas terras, achamdo que eram dos seus mujtos mortos, e perdido mujto de suas riquezas e aueres que trouxeram. Emtam se partiram seu caminho, e passado o Tejo, morreo o seu gram Rey Almiramolim das feridas que ouue na batalha.

Como casou dona Tareia, filha derradeira delRey dom Affomsso Hamrriques, com dom Fellipe Comde de Framdes. Capitullo .Lviij.

Depois que esta batalha assi foi feita, elRey dom Affomsso Hamrriques esteue alguũs dias em Samtarem, e parteusse dhi pera Coymbra, levamdo comsiguo o Iffamte dom Samcho seu filho. E como quer que jaa tenhamos dito jumtamente como elRey dom Affomsso teue tres filhas, e que huũa dellas casara com elRey dom Fernamdo de Liam, e outra com o Comde dom Reymomdo de Barçellona, outra com dom Fellipe Comde de Framdes: nam foram porem todas tres casadas em huũ tempo, porque dona Tareia que foy a derradeira, casou com o Comde de Framdes. Nesta meesma era açima dita de mill e çemto e oiteemta e quatro annos, metemdosse amtre seu casamento e de suas irmaãs passamte de vimte e çimquo annos: em que pareçe que ajmda esta dona Tareia nam era nada, ou auia pouco que naçera: mas como sse ueo tratar seu casamento, nam achamos escprito cousa pera dizer em çerto, soo- A. D. 1184

mente que desta tornada delRey dom Affomso de Samtarem pera Coymbra, mamdou o Comde dom Fellipe de Framdes por dona Tareia sua molher. E ueheram por ella senhores e caualleiros mujtos, e outra gemte muy luzida, em naaos muy bem guarnidas aa çidade do Porto. E tamto que elRey soube que elles hi eram, partio com sua filha pera llaa, leuamdo comssiguo desses gramdes do rregno, e homẽes primçipaaes, e gemte muy bem corregida. E quamdo chegou, os senhores e caualleiros que vinham por ella, sayram pera elRey e pera ha Iffamte: de que foram rreçebidos com mujta homrra e guasalhado, pregumtamdolhes elRey com mujta afeiçam, e assi a Iffamte por nouas de boa saude e disposiçam do Comde e de seu estado. Depois desto emtregoulhes elRey sua filha muy homrradamente, mamdamdo com ella em outras naaos de seus naturaaes, alguũs gramdes do rregno e pessoas primçipaaes, e assi donas e donzellas de linhagem quamtas compria. E esta dona Tareia viueo com o Comde de Framdes seu marido alguũs annos sem auer della filhos.

De como veo a adoeçer elRey dom Affomsso Hamrriques, e de seus gramdes louuores e cauallarias, em soma breuemente tocados, mais que dinamente fallados. Capitullo .Ljx.

TEMDOME cheguado a aver de dar cabo aos muy nobres feitos delRey dom Affomsso Hamrriques com sua morte, a quall nos bõos sempre he temporãa por tarde que venha: tomo disso pesar, como sse uiuemdo com elle, e seemdo presemte, o uisse falleçer, tam comuerssado e afeiçoado trazia o spiritu na materia de suas exçellemtes obras. Depois de feito o casamento açima dito, veo adoeçer loguo ho anno seguimte, e falleçer dessa doemça elRey dom Affomsso Hamrriques, Primçipe muy magnanimo, jguall a quallquer dos mais exçellemtes amtiguos em vallemtia, de força e coraçam gramde: nem que na christijmdade ouue amtes nem depois delle, nem mais temido dos mouros: cujos muy exçellemtes feitos, nam he duuyda acharemsse mujto menos postos em escprito, do que foram per obra. Ora fosse por culpa dos tempos, ora por mimgua de scpritores, segumdo em alguũs passos desta sua estoria se pode

assaz compremder: porque nam sse faz nella mençam de mujtas cousas assinadas de sua pessoa, nem dos seus: assi como de dom Gualldim Paaez que foy Mestre do Templo em Portuguall, e fez o castello de Tomar e outras fortallezas, e ho seruio gramdemente em seu tempo. Teue este muy esforçado Rey em suas exçellemtes cauallarias, como per ellas se mostra, o animoso feruor e ardemte esforço de Julio Cesar, e a seguramça muy comfiada de Publio Cepiam Africano, em tamto graao, que todo o que estaua por fazer, cometia como se o teuesse ja feito: e o que muy defiçill se acha seemdo tam autiuo, era cheo de muita ffee e deuaçam, sem a quall toda cauallaria no christaão he deslouuada, e ajmda mujtas vezes danosa, e com rrezam mall prosperada. Pollo quall este muy virtuoso Rey temdo tamanha acupaçam de guerras tam samtas e meritorias comtra jmfiees que assaz abastauam pera mujto mereçer amte Deus, nam leixou por isso de fazer mujtas egreias e moesteiros muy sumtuosos, dotados de mujta rremda e ornamemtos, com muito seruiço e acreçemtamento do culto diuino: de que hoje em dia sam primçipaaes o moesteiro de Samta Cruz de Coymbra, e o moesteiro dAlcobaça, leixamdo manifesto exemplo aos menos deuotos, que acupaçam de seruir a Deus em huũa cousa, nam tolhe por isso, amte daa graça e poder pera mujtas outras. Em huũa cronica achei, que elle começou a Hordem de Samtiaguo, e deu ao Espritall de Jerusallem oytemta mill dinheiros douro, pera sse comprar heramça de tamta

rremda, pera que sse desse cada dia a todollos enfermos da emfermaria, mamtimento de pam e uinho, por que o mettessem cada dia em oraçam: e assi fez outras mujtas cousas de gramde caridade e deuaçam. Foy muy amado e temido dos seus. Ouue e uemçeo em pessoa mujtas e muy gramdes batalhas e afromtas de pelleias campaaes muy arrisquadas, dellas quasi sobre poder humano, segumdo sse achaua com muy poucos comtra muitos, em que desbaratou em pessoa dous Emperadores, huũ christaão e outro mouro, e vinte Reis mouros de gramdes poderes e jemtes, seemdo elle com muito menos. Primeiramente em Vall de Vez, amtre Monçam e Pomte de Lima, vemçeo elRey dom Affomso de Castella chamado Emperador. Depois no campo dOurique vemçeo çimquo Reis mouros com jmfijmda mourama, e jumto com Palmella elRey de Badalhouçe mouro, vijmdo com gramde poder, e em Samtarem Albojaque Rey de Seuilha. E apos estes, Almiramolim Emperador que sse dezia amtre os mouros, e Rey de Marrocos, que trazia treze Reis comssiguo: nam comtamdo outros gramdes uemçimentos que ouue. Luguares e fortellezas a mouros, tomou muytas: primeiramente na Estremadura, Samtarem e Lixboa, e todallas outras villas e fortellezas della, des Coymbra atee Lixboa: alem Teio tomou Cezimbra, Palmella, Alcaçer, Euora, Eluas, Moura, Serpa e Beja, e outras fortellezas.

De annos que elRey dom Affomsso Hamrriques viueo, e do dia, mez e anno em que sse finou, e foy sepultado em Samta Cruz de Coymbra. Capitullo .Lx.

Na uerdade, Rey foy dino de gramde louuor e memoria em todos seus feitos, e que alguũs escpreuessem delle que em sua mamçebia foy brauo e esquiuo sobeio: çerto a mim pareçe, comsijramdo bem tudo, que nam teue em nehuũ tempo cousa que seemdo elle o primeiro Rey de Portuguall, e da maneira que o foy, lhe nam fosse compridoyro seer em tudo queiamdo foy, assi pera seruiço de Deus, como pera bem e mujta homrra de seu rregno: e que sse tall nam fora, nam sabemos se fora de Portuguall, o que Deus seja louuado aguora he. Porque, como diz Aristotilles, o primçipio he mais dametade das cousas: e mujtas uezes ouvy dizer a meu jrmaão dom Joham Gualuam Arçebispo que foy de Braguaa, e Prior de Samta Cruz de Coymbra, e Escpriuam da Puridade delRey dom Affomsso ho quimto, que samta gloria aja, que segumdo achaua pellas cousas daquelle moesteiro, e outras obras deste virtuoso Rey, elle o tij-

nha por samto, e que por tall a seu pareçer deue seer auido. Os annos que neste mumdo viueo, aimda que sse achem escpritos em desuairadas maneiras, porem tirado a limpo com muyta delligençia a verdade disso achei, que uiueo nouemta e huũ annos, porque elle naçeo na era de nosso Senhor de mill e nouemta e quatro annos, çimquo annos amtes que a Casa Samta de Jerusallem fosse tomada aos mouros per o Duque Gudufre de Bulham. E per morte de seu pay o Comde dom Hamrrique ficou elle de dezoito annos: e des emtam foy chamado Primçipe vimte e sete annos: e depois chamado Rey quoremta e seis, seemdo alçado por Rey em hidade de quoremta e çimquo, que sam assi per todos, nouemta e huũ annos, em que ao Senhor Deus aprouue leuallo pera ssi: tres annos amtes que a Casa Samta se tornasse a perder e tomar de jmfiees: tolhemdolhe que nam uisse tamanho pesar, quem lhe tamto mereçeo em punar pella ffee. Finousse
A. D. 1185 aos seis dias do mes de Dezembro, era de nosso Senhor de mill e çemto e oitemta e çimquo annos. Foi emterrado no moesteiro de Samta Cruz de Coymbra. Tem de fora da sepultura huũ letreiro de versos em latim, que começa: Outro Alexandre iaz aqui, ou Julio outro.

ESTA «CRONICA DELREY DOM AFFOMSSO
HAMRRIQUES» ACABOU DE SE IMPRI-
MIR NA EDITORA L.DA AOS 22
DIAS DO MEZ DE MAIO
DO ANNO DE MIL
NOVECENTOS E
DEZOITO

DP
570
G34
1918
c.1
ROBA

Galluam, Duarte
Cronica del Rey Dom
Affomsso Hamrriques

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 14 11 21 03 004 0